YOGA – HISTÓRIAS E PARÁBOLAS

De Swami Jyotirmayananda – 1976

Tradução de E. M. – 2019

Conteúdo

Que Cada Dia Traga

Que o nascer do sol a cada dia
Traga uma nova mensagem de Amor Divino –
Um novo despertar da alma
Uma nova visão da meta espiritual!

Que cada respiração seja fragrante
Com a consciência jubilosa de
"Soham" – "Eu sou aquele Eu Divino."
Que cada passo me leve
Para o templo de Deus que está dentro.

Que os olhos contemplem a beleza de Deus
E os ouvidos ouçam os Seus louvores.
Que a língua fale de Suas glórias
E o coração se derreta em devoção.

Que as mãos sejam enfeitadas
Com os ornamentos de boas ações
E a cabeça seja adornada
Com humildade e abnegação.

Eis que o rio ouviu
O chamado distante do oceano,
E o doce som retumbante
Tornou-se um rugido ensurdecedor –
Quanto mais perto do oceano do Eu
Mais alto é o barulho,
Até que todos os nomes e formas desaparecem
E o tempo e o espaço são rompidos
Em uma chuva prateada de águas cascateantes,
Conforme o rio da vida salta com alegria
No oceano infinito da Eternidade!

AHAMASMI - EU SOU

As nuvens de pensamentos e sentimentos
Se acumulam e se dissolvem no vasto céu de "Eu sou".
Os rios de nomes e formas fluem
No oceano de "Eu sou".

A infância, juventude e velhice passam
Com nascimento e morte alternados.
Os ciclos de dia e noite se alternam
Diante do Sol radiante do "Eu sou".

O futuro se transforma em presente
E o presente desliza nos abismos
Das trincheiras profundas do passado
Golpeados pelo poderoso vento do "Eu sou".

Os dias gloriosos da primavera perfumada
E as neves geladas do inverno,
As águas da miragem brilham
No vasto deserto do "Eu sou".

Os desejos que sussurram um raio de esperança,
A alegria que surge em milhões de mentes,
A vida que flui através de milhões de almas,
O sustentador de tudo isso "Eu sou".

O clamor da guerra e doçura da paz,
Os barulhos ruidosos e sussurros suaves
Se fundiram na Melodia Eterna
De Ahamasmi - EU SOU!

A Liberdade da Brisa

Uma brisa aprisionada nos caramanchões
Do meu jardim dentro do meu coração
Mergulhou em desespero profundo enquanto pensava
Nos dias gloriosos em que ela se divertia
Nos verdes vales dos Himalaias,
Quando as mensagens perfumadas das flores
Eram transportadas por ela para as abelhas distantes;

Ela relembrou com suspiros ardentes
Os dias em que ela brincava
Com o borrifo prateado das águas
Que desciam dos penhascos das montanhas.

"Ó! Acabaram-se os dias de minha ventura,
Acabaram-se os sonhos dourados da juventude."
Ela suspirou e com desânimo absoluto
Ela orou a Deus por sua libertação,

E em um momento uma rajada de vento passou
Libertando-a da prisão de caramanchões.
Ela se misturou com o vento e correu.
Ela se fundiu com a tempestade e devastou.
As nuvens de tristeza foram dissipadas
Ela se divertiu ao lado dos rios prateados
E se ergueu nas ondas do oceano,
Os dias de vida aprisionada acabaram
Ela era bem-aventurada e livre novamente!

Por que Você Mergulha no Desânimo?

Por que você mergulha no desânimo?
Por que você nada no oceano de tristeza?

O mundo é uma enorme massa turbilhonante de ilusão –
Ele não dura nem até amanhã.

A vida é fugaz, como uma gota de orvalho,
Reluzindo ao sol da manhã;
Os prazeres são passageiros
Como lampejos de relâmpago.

Os tambores da morte soam
Cada mais alto a cada dia –
Por que você vagueia na floresta
Do processo mundano?

Entre nos jardins de Satsanga[1]
Aprecie a brisa da devoção,
Beba o néctar da sabedoria,
E nade no lago de bem-aventurança!

Por que você ouve os coaxos
Das rãs e gritos de corujas feias,
Quando as canções do rouxinol
Enchem o ar de doçura celestial?

Por que você se volta para fofocas mundanas,
E desperdiça as suas palavras no tédio vazio?
Ouça os ensinamentos dos Sábios gloriosos,
E encha o seu coração com sabedoria divina.

Por que você mergulha no desânimo?
Você é o Senhor dessa criação.

Você é a Verdade que brilha como o Sol
Além da enorme massa turbilhonante de ilusão!

[1] Associação com os bons.

O Lenhador e o Rei

Havia um pobre lenhador que trabalhava arduamente para ganhar seu sustento.

Uma vez um rei passou enquanto ele estava cortando madeira na floresta. Com pena dele, o rei lhe deu uma colina cheia de árvores de sândalo.

O lenhador agradeceu ao rei por seu presente e continuou vendendo madeira das árvores de sândalo. Ele não conhecia o valor do sândalo. Ele as vendeu por um preço normal e permaneceu pobre.

Depois de alguns anos, o rei passou pela cabana do lenhador e o encontrou na mesma condição empobrecida.

Ele perguntou: "Como é que você não ficou rico, quando eu lhe dei árvores tão valiosas?"

O lenhador percebeu seu erro. Ele percebeu que lhe restavam apenas algumas árvores. Mas ele as vendeu a um preço alto correspondente à madeira de sândalo. Ele adquiriu muita riqueza e tornou-se rico através delas.

Moral: A vida é um dom de Deus cheia de valores espirituais. Aquele que não entende o sentido mais profundo da vida permanece miserável. Mas quem entende e usa o seu tempo proveitosamente através da prática da devoção e de Yoga se enriquece com paz e bem-aventurança, e alcança a Realização de Deus.

A Sabedoria de Deus
Adaptada

Era verão. O sol queimava no alto. A terra era como uma frigideira. Um burro se dirigiu a uma árvore em busca de sombra. Era uma macieira.

Tendo desfrutado um pouco de frescor na sombra, o burro começou a meditar sobre Deus e Sua criação. Ele viu grandes abóboras crescendo em hastes minúsculas, e maçãs muito pequenas crescendo nos galhos daquela grande árvore.

Ele pensou em voz alta: "Deus não tem sabedoria. Um tronco minúsculo carrega o peso de tantas abóboras grandes, e essa árvore grande tem maçãs pequenas. Se me dessem o trabalho de criação, eu produziria abóboras nessa macieira e maçãs na trepadeira de abóbora."

Um papagaio ouviu as palavras do burro. Ele riu da tolice dele.

Logo depois, o burro esfregou as costas na árvore para aliviar seu corpo que coçava. Uma pequena maçã caiu nas costas do burro.

O burro gritou e zurrou: "Ai de mim, estou morrendo!"

O papagaio riu e falou: "Você vê a sabedoria de Deus, meu tio?

"Se houvesse abóboras crescendo nessa árvore, você poderia realmente estar morto agora. Graças a Deus que Ele não adotou a sua sabedoria de burro!"

Ao se afastar da árvore, o burro respondeu brandamente: "Eu vejo que Deus está além do nosso julgamento. Sua sabedoria é grandiosa!"

O Homem e o Macaco

Adaptada

Uma vez um homem domesticou um macaco,
E ensinou a ele como servir.
Agora ele não precisava de um servo,
Pois o macaco fazia tudo o que ele queria.

Um dia, o mestre estava profundamente adormecido,
E o macaco estava abanando o seu rosto.
Entrementes, uma mosca pousou
No nariz do mestre.

O macaco pensou:
"Quão arrogante é essa mosca.
Eu a matarei".
Ele a espantou.
Mas ela voltou a pousar no nariz dele.
O macaco ficou zangado.
Ele trouxe uma pedra grande, e a arremessou no nariz do mestre.
A mosca voou, mas o mestre foi morto.

Portanto, não faça amizade
Com "macacos".
Procure uma boa companhia.
A mente descontrolada é um macaco.
Controle a sua mente e viva feliz.

O Chacal Colorido

Adaptada

Um dia, um chacal, com fome e sede por falta de comida, saiu da floresta e foi a uma cidade em busca de alimento. No decorrer de suas andanças, ele foi perseguido por cães. Aconteceu de ele cair no vaso de um tintureiro que estava cheia de água de cor azul. Quando a ameaça dos cães acabou, ele saiu do vaso e viu seus membros coloridos. Ele pensou consigo mesmo: "Como eu vou aparecer diante de meu povo? Eles vão rir de mim e me ridicularizar."

Sendo esperto, ele pensou em um bom plano. Ele entrou destemidamente na floresta e declarou: "Eu sou seu rei, enviado a essa floresta por Brahma, o Criador. Todos vocês serão felizes sob o meu comando."

Ao verem a sua estranha cor azul, os animais da floresta o aceitaram como rei. O leão se tornou seu ministro. O lobo era seu secretário particular. O tigre era o porteiro. Nenhum dever foi atribuído aos chacais, que eram seus próprios amigos e parentes, temendo que um dia eles pudessem revelar o segredo de sua verdadeira cor.

Ele governava com autoridade e majestade. As coisas continuaram de forma normal. O tigre e outras feras serviam ao rei de todo o coração para receber seus favores. Mas os chacais ficaram infelizes porque eram ignorados pelo rei.

Um dia eles se aproximaram do leão e disseram: "Vossa majestade, você é o verdadeiro rei dessa floresta. Por que você se humilha diante desse falso rei que é realmente um chacal como qualquer um de nós?"

O leão respondeu: "Não falem assim. O nosso rei poderoso foi nomeado diretamente pelo Criador. Vão embora daqui, se vocês amam a sua vida."

Mas os chacais insistiram: "Por favor, nos dê a oportunidade de provar o que estamos lhe dizendo. Se estivermos errados, faça o que quiser. Nós nos aproximaremos do rei de uma distância e uivaremos. Se o rei for diferente de nós, ele não se juntará a nós. Mas se ele uivar, você poderá perceber que ele é falso."

O leão concordou com essa ideia. Os chacais uivavam de longe. O falso rei não pode se controlar por causa de sua própria natureza. Ele uivou e uivou.

O leão pulou sobre o falso rei e o dilacerou.

Moral: Aquele que pratica fraude é reconhecido no fim e punido pela grande lei de Deus. Seja sincero e bom para com os seus próprios filhos e parentes.

Como Expulsar os Ladrões

Adaptada

Uma vez, havia um comerciante em Mumbai. Ele tinha uma bela casa com muitos apartamentos que costumava alugar para os visitantes.

Ele prosperou nesse negócio. Mas um dia alguns ladrões decidiram alugar um de seus apartamentos. Ele não sabia quem eles eram. Portanto, ele deixou que eles tivessem um de seus apartamentos mais bonitos.

Passou um mês. Ele foi até eles para receber o aluguel. Eles disseram: "Sethji, por favor, venha na próxima semana, nós não temos dinheiro agora."

Isso continuou por vários meses. Eles moravam na casa do Seth sem pagar nenhum dinheiro, e ao mesmo tempo eles perturbavam os seus outros inquilinos.

Sethji ficou perplexo. Ele não sabia o que fazer. Ele achava difícil removê-los. Ele foi ao seu Guru em busca de conselhos. O Guru disse: "Não se preocupe. Há um bom método. Um inspetor de polícia chegou recentemente a essa cidade. Ele está procurando por um bom apartamento. Convide-o para viver em um de seus apartamentos e lhe ofereça um aluguel barato. Quando os ladrões virem o inspetor de polícia, eles vão sair de seu lugar."

O Seth fez isso, e se livrou dos ladrões.

Os ladrões são Raiva, Ganância, Orgulho etc. Eles moram em sua mente. Como você pode expulsá-los? Convide a Devoção para morar em sua mente. Eles vão fugir gradualmente. Você não tem que lutar com eles.

Imaginação

Adaptada

Uma dama pobre recebeu um presente
De um jarro cheio de leite.
Ela pensou consigo mesma:
"Eu vou vender esse leite,
E vou comprar uma cabra.

"Eu vou obter lucro com o leite de cabra.
Mais tarde, eu vou comprar uma vaca,
Eu vou vender leite, manteiga e queijo –
Eu vou ficar rica.

"Então eu vou me casar com um homem bonito;
Eu vou ter um filho no devido tempo.
Quando meu marido ficar com raiva de mim,
Eu vou sacudir a cabeça dizendo:
'Eu não sou menor do que você.'"

Mas quando ela balançou a cabeça,
O jarro caiu no chão
Derramando o leite,
E junto com ele se foi
Aquela imaginação doce e longamente elaborada!

Portanto, não imagine em vão.
Seja prático na vida e obtenha a
Prosperidade, o sucesso e a realização de Deus.

A Sabedoria da Lebre

Adaptada

Uma vez, em uma floresta repleta de animais selvagens,
Um leão governava como o monarca soberano.
Ele matava muitas criaturas inocentes –
Mais do que ele podia comer.
Vendo essa destruição,
Os animais da floresta tiveram uma conferência,
E foi decidido que eles serviriam ao leão
Com o presente de um animal por dia para a sua alimentação diária;
E que o leão, por sua vez, não sairia mais
Procurando comida.
O leão concordou com prazer com essa proposta,
E daquele dia em diante ele encontrava seu alimento
Esperando à sua porta todas as manhãs.

Assim, o tempo passou.
Diferentes animais se apresentaram
Na cova do leão e foram comidos por ele.
Agora chegou a vez de uma lebre ir
Até o monarca,
E ter o privilégio de ser
A sua refeição matinal.

Mas a vida era muito preciosa para a lebre.
Ela pensou consigo mesma enquanto seguia:
"O leão é tão forte e poderoso,
Como eu posso escapar da morte?
Eu tenho que usar o meu intelecto,
Porque o intelecto é mais poderoso que a força física.
Eu devo livrar essa floresta desse grande terror."
Assim refletindo, ela se aproximou da cova do leão,
Atrasada há mais de duas horas.

O leão estava esperando o tempo todo,
Olhando para o caminho, espiando através das janelas
Do palácio real - sua toca -
Rosnando e mostrando os dentes enquanto bocejava
Devido à impaciência.
Quando ele viu a lebre indo preguiçosamente até ele,
Ele trovejou:
"Sua coisa preguiçosa, por que você chegou tão tarde?"
Com uma disposição simulada, a lebre respondeu:
"Ó Senhor, quantos governantes há aqui nessa floresta?
Eu acabei de encontrar um leão cujos olhos
Não brilham menos que os seus,
Que me disse: 'Eu sou o Rei e você é minha comida!'

Mas eu implorei a ele para ter permissão para encontrar
Sua Majestade
E retornar a ele em uma hora."
O leão em sua vaidade rugiu: "Eu sou o único rei!
Se você encontrou algum outro,
Mostre-me onde ele está!"

A lebre astuciosamente levou o leão
Para a borda de um poço
E disse: "Ó senhor, o leão parece
Ter se escondido
Nesse poço aqui. Por favor, olhe e veja por si mesmo."
E quando o leão olhou, ele viu seu reflexo
Olhando para ele. Ele rugiu, e o poço ecoou.
Ele pensou que seu inimigo estava rugindo lá de dentro.
Ele deu a volta no poço e pulou para dentro.
Assim, a sabedoria da lebre levou à paz e harmonia na floresta.

Moral: Aprenda a ser sábio, utilize o seu intelecto
E você pode ser de grande utilidade para si mesmo
E para a humanidade.

Os Três Amigos

Uma vez havia três amigos. Um era filósofo, outro matemático e o terceiro era músico.

Um dia eles partiram uma viagem de lazer. Eles acamparam em um lugar distante. Eles sentiram fome.

Ficou decidido que o músico cozinharia, o filósofo traria óleo de uma loja e o matemático aconselharia onde tomar banho.

Enquanto trazia o óleo, o filósofo pensou assim: "O óleo está na garrafa ou a garrafa no óleo?" Enquanto testava isso, ele deixou cair todo o óleo no chão.

Enquanto isso, o músico ouviu o som do caldeirão fervendo. Ele tentou encontrar algum tom musical nele. Mas achando-o incorrigível, ele ficou zangado e quebrou o caldeirão.

O matemático encontrou um rio próximo. Ele calculou sua profundidade média. Ele era profundo apenas até a cintura. "Não se preocupem com comida", ele disse, "Vamos tomar um bom banho. A água é apenas até a altura da cintura."

Então os três entraram no riacho e se afogaram. Embora a profundidade média fosse pequena, ainda assim ele tinha lugares profundos o bastante para afogar pessoas.

Moral: O conhecimento estéril sem experiência de vida é de pouco valor. O conhecimento deve ser prático.

A Devota Mira

As canções melodiosas de Mira ainda são cantadas na maioria das casas da Índia. Elas são cheias de devoção a Deus. Há uma doçura imperecível em cada uma de suas canções.

No século XVI EC, Mira era a única filha de Rathaur Rata Singh de Marwar (Índia Ocidental). Quando ela era uma menina pequena, ela viu uma festa de casamento passando por sua casa em uma grande procissão. Ela perguntou à sua mãe: "Com quem eu vou me casar?"

E a mãe disse de brincadeira: "Seu marido é o Senhor Krishna – o tocador de flauta."

A criança Mira, a partir de então, foi atraída para a bela forma do Senhor Krishna. Ela adorou o Senhor. Ela meditou sobre Ele dia e noite e, devido à pureza de seu coração, alcançou a comunhão divina.

Quando cresceu, ela foi casada com um príncipe de Chittor, onde ela foi atormentada e torturada de várias maneiras para que desistisse de sua devoção a Deus. Mas ela não fez isso.

Muitos milagres ocorreram. Eles enviaram um cesto contendo uma cobra mortal para Mira, mas a cobra se transformou em uma guirlanda perfumada. Eles enviaram veneno para ela beber, mas o veneno se tornou nectáreo para ela.

Por fim, Mira deixou sua casa real e vagou pelo norte da Índia como mendicante, enchendo a atmosfera com sua música doce e danças extáticas, e as suas canções que elevam a alma ainda são ouvidas do solo indiano trilhado por seus pés.

Não Ensine a um Macaco

Adaptada

Era inverno, frio cortante. O céu estava coberto de nuvens. Um grupo de macacos vivia em uma floresta. Eles se agarravam aos ramos de bagas vermelhas, achando que elas eram fogo ou brasas vivas.

Na mesma árvore vivia um pardal em seu ninho. Vendo a tolice dos macacos, o pardal falou a eles: "Ó macacos, vocês não podem obter calor a partir dessas bagas. Vocês devem construir um ninho como o meu. Então vocês viverão confortavelmente."

Os macacos ficaram enfurecidos por esse conselho. Eles derrubaram o ninho do pardal.

Portanto, não ensine aqueles que têm mentes como macacos.

O Comerciante e o Fantasma
Adaptada

Uma vez um comerciante saiu em busca de um empregado. Ele era muito pobre. Ele tinha que trabalhar arduamente para manter sua loja. Era difícil encontrar um empregado por pequenos salários. Ele estava viajando por uma floresta. O sol estava alto sobre a sua cabeça. Ele sentiu sede. Ele encheu seu Lota (jarro) com água de uma fonte e sentou-se debaixo de uma árvore, bebendo a água e aproveitando a brisa fresca. A água restante ele derramou na raiz da árvore.

Ora, a árvore estava possuída por um fantasma. O fantasma pensou que o lojista havia oferecido água para agradá-lo. Portanto, ele apareceu diante dele e disse: “Eu estou muito satisfeito com a sua oferta. Eu vou trabalhar para você como servo, mas com uma condição. Você não deve me manter sem trabalho nem por um minuto. Se você fizer isso, eu vou devorar você.”

O lojista riu: “Eu tenho muito trabalho. Você não encontrará tempo nem para respirar.”

“Então está decidido,” respondeu o fantasma. “Você vai me encontrar em sua loja amanhã de manhã cedo.”

No dia seguinte, quando o comerciante foi à sua loja de manhã cedo, ele viu o fantasma se aproximar dizendo: “Bom dia, mestre. Dê-me trabalho.”

“Por favor, varra o chão da loja.” O fantasma voltou em um minuto dizendo: “Está feito. Dê-me mais trabalho.”

O lojista coçou a cabeça dizendo: “Vá arrumar todas as malas e artigos da loja.”

Em poucos minutos o fantasma retornou dizendo: “Tudo isso está feito. O que vem em seguida?” O lojista teve muito mais coceiras para esfregar em sua cabeça antes de responder: “Deixe-me examinar o trabalho que você fez.”

“Não”, o fantasma gritou. “Dê-me mais trabalho, ou eu vou comer você.” O vendedor, confuso e desnorteado, disse: “Vá cavar um tanque no campo ao lado da minha loja e depois o encha com água.”

Tendo assim ocupado o fantasma, ele correu até seu Guru e caiu prostrado aos seus pés, implorando: “Ó santo Guru, por favor, me liberte daquele fantasma.” Ele então contou sua história em resumo. O Guru pensou por um tempo e disse: “Não se preocupe.

Faça o que eu disser quando o fantasma chegar. Fique aqui." Nesse meio tempo, o fantasma veio correndo. Ele disse: "Ó mestre, eu terminei aquele trabalho."

O Guru sugeriu: "Agora que ele traga uma vara de bambu lisa e que ele aplique óleo sobre ela." Assim, o lojista pediu ao fantasma para fazer isso.

"Eu trouxe a vara aqui, coberta com óleo." "Agora, a fixe firmemente no chão em frente à loja."

Em um minuto, o fantasma veio dizendo: "Está feito."

"Agora suba e desça a vara gordurosa até que a próxima ordem seja dada a você", ordenou o lojista, seguindo o conselho do Guru. E até hoje esse fantasma sobe e desce o mastro em frente à loja até que o lojista o ocupe em outras obras.

Moral: A mente é o fantasma. Se você não a mantiver constantemente ocupada, ela vai consumi-lo gerando prejuízo. Uma mente ociosa é a oficina do diabo. A meditação é subir e descer o mastro oleoso. Assim, mantenha a sua mente ocupada em meditação e repetição do Nome do Senhor, quando você não tiver outro trabalho, e o fantasma poderá ser utilizado como um servo obediente.

O Surdo e o Amigo

Adaptada das Histórias Sufis

Uma vez um homem idoso, com pouca audição, quase surdo, veio a saber da doença de seu amigo. Ele pensou consigo mesmo: "Eu preciso ver meu amigo no hospital. Mas vai ser difícil ouvi-lo." Então ele preparou uma conversa planejada.

"Eu irei ao meu amigo e direi: 'Como você está meu amigo?' E o amigo dirá: 'Obrigado, meu amigo, eu estou me sentindo melhor', eu direi: 'Que Deus abençoe aquele doutor.'" E assim ele continuou se preparando.

Tendo assim preparado todas as perguntas e respostas possíveis, ele foi até o enfermo e disse: "Estou muito feliz de ver meu amigo. Como você está se sentindo agora?"

O amigo estava se sentindo pior do que nunca. Então ele disse: "A minha doença está crescendo mais e mais. Eu estou cada vez mais doente."

"Graças a Deus", disse o velho surdo. "Aquele doutor é realmente abençoado." Ao ouvir isso, o homem doente ficou zangado.

E quando o homem surdo perguntou: "O que você comeu hoje?" ele disse: "Veneno."

"Desejo-lhe boa digestão", disse o velho inocentemente.

Mas o doente não pode aguentar mais. Ele disse: "Saia, chega disso." E o surdo partiu dizendo: "Que Deus te dê a paz."

Moral: Exatamente assim, as pessoas se encontram como se fossem surdas e doentes. Ninguém tenta entender seus amigos, porque a cobiça e o egoísmo tornam surdos os ouvidos. As formalidades externas são meras vaidades. Tente renunciar ao seu egoísmo para entender seus amigos.

Sua Esposa Ficou Viúva

Adaptada

Sohan era um homem obtuso.
Ele era pobre, gentil e humilde.
Mas ele não tinha uma coisa – bom senso.
E se você carece desse único senso,
Você carece de todos os sensos.

Uma vez ele voltava para casa
Depois de passar alguns meses na cidade.
Seus amigos queriam provocá-lo,
Aproveitando-se de sua estupidez.

Quando ele chegou à estação,
Um deles deu um suspiro, dizendo:
"Eu tenho uma péssima notícia para lhe contar:
A sua esposa ficou viúva recentemente."
Sohan começou a chorar e a lamentar:
"Minha pobre esposa ficou viúva."

As pessoas riram ao verem isso.
Elas lhe disseram:
"Como a sua mulher pode ser uma viúva
Quando você está vivo?"
Ele entendeu seu erro e ficou envergonhado.

Moral: Muitos são como Sohan. Eles não exercitam seu raciocínio e bom senso. Eles sofrem de aflição imaginária. Portanto, utilize o seu bom senso e se livre das tristezas.

O Barqueiro Sábio

Adaptada

Uma vez alguns estudiosos fizeram uma viagem de barco.
Quando eles estavam no meio do rio,
Eles pensaram em zombar do barqueiro.
O Poeta perguntou:
"Você sabe compor poesia, meu homem?"
"Não", respondeu o barqueiro com humildade.
"Então um quarto de sua vida se foi
Em vão,"
Comentou o Poeta.

O Matemático perguntou:
"Você conhece matemática?"
"Não senhor", foi novamente a resposta
Do barqueiro.
"Então, metade de sua vida se foi,"
Calculou o Matemático.

O Cientista perguntou:
"Você conhece física ou química?"
"Não senhor", foi a resposta.
"Então três quartos de sua vida
Se foram!"
Exclamou o Cientista.

Aborrecido com essas observações
Dos estudiosos,
O barqueiro deixou o barco rodopiar
Em um redemoinho, e questionou:
"Vocês sabem nadar cavalheiros?"
Aterrorizados com o redemoinho, eles disseram: "Não."
Então o barqueiro declarou:
"Agora toda a sua vida se foi,
Meus eruditos não práticos!"
Ao ouvirem isso, eles ficaram profundamente envergonhados.

Não se gabe de conhecimento livresco. Você deve ser prático se quiser nadar através dos problemas da vida. A vida prática é muito superior ao mero aprendizado de livros.

Quem é o Mais Bonito?

Adaptada

Uma vez o rei Akbar quis encontrar o indivíduo mais bonito de seu reino. Ele pediu a Birbal, seu ministro sábio e espirituoso, que apresentasse diante dele a pessoa mais bonita na manhã do dia seguinte. Ele daria um belo presente ao homem mais bonito e também recompensaria o localizador.

Birbal quis ensinar uma lição ao rei. Em vez de encontrar uma pessoa de aparência bela, ele procurou alguém que tivesse a forma e a imagem mais feias. Ele não parou de procurar até chegar à casa de um vendedor de óleo. Ele cumprimentou o vendedor de óleo e perguntou: "Você conhece uma pessoa que seja a mais bonita aos seus olhos?"

"Sim, meu senhor – o meu filho, embora ele seja coxo e aleijado. Ele é a própria menina de meus olhos, e eu não considero ninguém mais bonito do que ele."

"Bem, então", ordenou o ministro, "o leve para a corte real amanhã de manhã cedo."

Consequentemente, o vendedor de óleo levou seu filho aleijado para a corte. O rei Akbar ficou zangado quando viu o jovem feio apresentado diante de sua majestade real como a pessoa mais bonita de seu império. Ele ordenou a Birbal que explicasse isso.

Birbal disse: "Meu Senhor, esse pai considera seu filho como o mais bonito de todos, porque a beleza é um conceito da mente e uma verdade relativa. Somente Deus é a fonte de beleza e graça." O rei Akbar viu a sabedoria do ministro e mandou o vendedor de óleo embora com um belo presente.

Os Três Crânios

Adaptada

Certa vez, o rei Vikrama apresentou três crânios aos seus ministros e disse: "Por favor, descubram quem era o mais sábio quando eles estavam vivos."

Era difícil encontrar o mais sábio examinando os crânios. Mas o primeiro ministro do rei era muito sábio. Ele trouxe uma palha e começou seus testes.

Ele inseriu o canudo no ouvido de um dos crânios. A palha entrou no buraco de um ouvido e passou pelo outro buraco. Ele disse: "Este é o crânio de quem ouve por um ouvido e deixa passar pelo outro. Portanto, ele é da terceira classe."

Então ele pegou o outro crânio. Dessa vez, a palha entrou no buraco de um ouvido e saiu pelo buraco da boca. Ele disse: "Este é um da segunda classe. Porque quando ele vivia, ele ouvia e rapidamente falava sobre o que quer que tivesse ouvido. Ele era incapaz de reter e refletir sobre o que ouvia."

Então ele pegou o terceiro, e a palha entrou no ouvido, e saiu pelo buraco que levava ao esôfago. Ele disse: "Este é o melhor. Ele ouvia e assimilava em seu coração."

Moral: Portanto, se você quer se tornar o mais sábio, você deve ouvir os ensinamentos do Guru e então compreendê-los em seu coração. Reflita sobre o que ouve. Não seja um tagarela.

O Esquilo e a Montanha
Adaptada

Uma manhã, quando o Sol despontava no horizonte a leste, e a brisa fresca soprava gentilmente sobre as montanhas, um esquilo se sentia tão feliz que não conseguia se conter.

Ele pulava e dançava, brincava e gracejava como se fosse dono de toda a montanha com todas as florestas verdes e suas belas paisagens.

A montanha, que ainda estava preguiçosa e sonolenta, ficou irritada com a vivacidade do esquilinho e gritou: "Ó pequeno esquilo, vá para a cama. Não faça barulho. Eu sou muito maior do que você. Comparado a mim você é apenas um pequeno verme." Assim dizendo, a montanha deu risada, ridicularizando o pequeno esquilo.

Mas o esquilo era cheio de inteligência. Ele disse em resposta: "É verdade, ó Montanha, que você é muito grande. Você mantém rochas em sua cabeça e florestas em seu corpo. Mas apesar de toda a sua grandeza e majestade você não pode sequer quebrar uma noz." Assim dizendo, o esquilo continuou rachando nozes e brincando por toda parte.

A montanha não teve resposta para dar.

Moral: Não despreze ninguém. Cada um, por mais pequeno que pareça ser em riqueza, posses e sabedoria, tem algum talento que os outros não têm. O que um esquilo faz, uma montanha não pode fazer.

A Raposa e o Corvo
Adaptada

Uma vez um corvo achou um pedaço de carne
Que ele segurava em seu bico
Quando se empoleirou no galho de uma árvore.

Uma raposa inteligente sentada embaixo
Pensou em um estratagema para tirar
Aquela carne do corvo.

Ela disse ao corvo:
"Ó irmão! Como você canta lindamente!
Por favor, cante para mim?
Eu estou ávida para ouvir a sua canção.
Não há nenhuma ave tão amável
E tão bela quanto você."

Ouvindo esses falsos elogios,
A cabeça do corvo se encheu de vaidade.
Ele abriu o bico e crocitou.
A carne caiu
Para ser apanhada pela raposa
Que foi embora rindo
Da tolice do corvo.

Moral: Não seja iludido por falsos elogios. Descubra por si mesmo se você os merece ou não.

O Crocodilo e o Macaco
Adaptada

Nas margens de um belo lago, havia uma árvore
Cheia de amoras pretas.
Um macaco vivia nos ramos da árvore
E comia as frutas doces.

Um crocodilo que vivia no lago
Vinha abaixo da árvore todos os dias
Para comer as frutas que caíam.
O macaco, considerando que o crocodilo era seu convidado,
Jogava muitas frutas e o crocodilo as comia;
Isso continuou por várias semanas.

Um dia, o crocodilo deu algumas frutas para sua esposa,
Que disse:
"Oh, como são doces essas frutas.
Mas o coração do macaco será ainda mais doce.
Ele tem comido essas frutas doces por um longo tempo.
Por favor, traga o coração do macaco para mim.
Se você não o trouxer, eu não comerei nem beberei.
Eu jejuarei até a morte."

Por mais que o crocodilo pedisse a ela
Para se abster desse pedido,
Ela insistiu cada vez mais,
Até que ele concordou com a proposta dela.

Ele se aproximou da árvore e disse para o macaco:
"Meu amigo, minha esposa deseja convidá-lo como hóspede.
Ela terá muito prazer em recebê-lo já que você é meu melhor amigo.
Ela decorou sua casa e está aguardando
Muito ansiosamente a sua chegada
Com flores nas mãos."

O macaco respondeu:
"Mas eu não posso andar na água;
Eu moro em terra e me movo apenas em árvores."

"Não se preocupe com isso, eu vou levar você em minhas costas.
Você não será afetado pela água,"
Disse o crocodilo.
O macaco pulou nas costas do crocodilo,
E o último nadou no lago com velocidade rápida.

"Devagar, meu amigo, eu tenho medo da água,"
O macaco pediu.

Mas o crocodilo riu e disse:

"Meu amigo, se prepare para enfrentar a sua doce morte.
A minha esposa deseja comer o seu doce coração."

O macaco argumentou:
"Ó irmão, eu nunca lhe fiz nenhum mal,
Para que você queira me matar."

O crocodilo continuou:
"Meu amigo, minha esposa não vai comer nem beber
A menos que ela se alimente do seu coração
Que está adoçado pelas bagas que você come dia após dia."

O macaco pensou consigo mesmo:
"Eu preciso adotar alguma estratégia inteligente
Para salvar minha vida dessa criatura perversa."

Ele disse:
"Meu amigo, você deveria ter me dito isso
Enquanto você estava na margem.
Eu teria entregado o meu coração para você,
Porque o meu coração está lá na amoreira."

O crocodilo, de intelecto obtuso,
Levou o macaco de volta à árvore e disse:
"Por favor, traga seu coração para mim."

O macaco correu até a árvore e respondeu:
"Quem ouviu falar de deixar o coração em uma árvore?"

O crocodilo ficou envergonhado.
Ele disse:
"Meu amigo, foi apenas uma brincadeira.
Venha comigo, eu nunca poderia ferir você."

Mas o macaco não podia mais ser persuadido.
A sua amizade estava rompida para sempre.

Moral: Não se deve se enamorar por palavras doces. Por uma decisão impensada alguém se coloca em perigo. Mas, novamente, pelo exercício da inteligência, pode-se salvar a si mesmo, assim como o macaco se salvou das garras do crocodilo.

Além disso, o crocodilo é o eu inferior, que é casado com a Ignorância, o Crocodilo fêmea. O Espírito-macaco fica em uma condição perigosa por ouvir as palavras do crocodilo. Mas, por sua sabedoria, ele se livra das garras do crocodilo e de sua esposa hedionda – das garras do processo mundano – e desfruta dos frutos da imortalidade que crescem abundantemente na árvore do Samadhi!

O Gato e o Ministro
Adaptada

Um rei tinha um gato de estimação
Que era obediente ao comando do rei.
Ele podia pôr uma vela na cabeça dele,
E ele a manteria queimando firmemente
Para mostrar sua obediência ao rei.

Quando os ministros faziam algo errado
O rei dizia:
"Vocês são ineficientes,
Meu gato é melhor do que todos vocês!
Ele mantém a vela acesa sobre a cabeça
E executa todas as minhas palavras de comando."
Um ministro que era sábio e inteligente disse:
"Quem é tão sábio, obediente e bonito?"
"Certamente, você verá o gato amanhã",
Disse o rei.

Na hora de sua entrevista,
Quando o ministro se aproximou do gato real,
Ele soltou alguns ratos de suas mangas,
E o gato saltou sobre os ratos,
Deixando a vela cair.
O rei ficou envergonhado.
"Essa é a virtude do gato?
Por favor, não ensine a virtude felina."
Assim falou o ministro:
"Que a virtude seja praticada em todos os momentos,
Os ratos estejam presentes ou não.
Quando as tentações não são vistas,
Qualquer um pode ser virtuoso e forte
Em sabedoria e obediência humilde!"

O Brâmane e os Ladrões

Adaptada

Um dia, um brâmane ganhou um bezerro de presente. O bezerro era tão pequeno que ele o carregou nos ombros ao passar por uma floresta próxima. Havia três ladrões que planejavam roubar o bezerro. Eles ficaram em três lugares diferentes.

Quando o brâmane se aproximou do primeiro, ele disse: "Boa tarde, Panditji; você recebeu um bom cão. Mas você não deve carregar um cão em seus ombros." Mas o brâmane pensou: "Isso é um bezerro. Como poderia ser um cão?" Ele seguiu seu caminho.

Entrementes, ele se aproximou do segundo ladrão que o cumprimentou dizendo: "Boa tarde. Você está carregando um belo cordeiro em seus ombros." O brâmane não disse nada; ele estava com sérias dúvidas.

Finalmente, ele encontrou o terceiro que disse a ele: "Você tem um bom bode com você, Panditji." A essa altura, o brâmane estava bastante confuso. Ele achou que estava carregando um fantasma que estava mudando de forma de quando em quando. Aterrorizado com essa ideia, ele deixou o bezerro e fugiu. Os ladrões pegaram o bezerro para si próprios.

Moral: Desenvolva autoconfiança. Não veja através dos olhos de outros. Aquele que não tem autoconfiança é enganado a cada passo.

Os Três Dançarinos

Adaptada

Certa vez, quando Buda estava praticando
Formas extremas de austeridades,
Ele ficou muito fraco e a vida
Permanecia fracamente
Em seu corpo emaciado que estava reduzido
A um esqueleto.
Então ele ouviu a música de três dançarinos
Que passavam por aquele caminho.
Um disse: "Ó amigo, não encordoe
A Vina muito apertado.
O instrumento musical vai quebrar,
E não haverá música."
O outro disse: "Não encordoe a Vina nem
Muito apertado nem muito frouxo,
E a música será a melhor para encantar
Os corações humanos."
O Buda aprendeu uma grande lição.
Ele sentiu que esse era um conselho enviado por Deus.

Não esgote o corpo com excessivas
Austeridades.
Então o corpo perecerá;
Não haverá sucesso.
Mas não afrouxe as cordas do controle
Sobre os sentidos;
Senão você não alcançará a Autorrealização.
O melhor é adotar o caminho
Do meio dourado, o caminho moderado.
Não vá aos extremos; adote o meio dourado.
E esse é o segredo do sucesso
Em tudo.

Um Gigante de Papel

Uma vez um jovem príncipe herdou um antigo castelo;
Privado de seus pais, ele vagava
Nos salões vazios que continham
Relíquias antigas dos heróis do passado.

Ele foi avisado para não entrar em um salão escuro
Que era mantido trancado por causa de sua
Umidade e mistérios obscuros;
Mas o jovem príncipe não resistiu
A olhar através das fendas da porta
Para a semiescuridão do salão;
E lá ele encontrou para seu horror
Um gigante de olhos brilhantes.

Ele tomou uma forte decisão:
"Eu vou matar esse Monstro!"
Ele fez exercícios diários
Para fortalecer os seus músculos
Para que ele pudesse lutar contra o estranho gigante.
Ele criou gigantes artificiais
Para praticar luta diariamente.

Com o passar do tempo, ele desenvolveu tal força
Em seus braços que ele podia dobrar barras de ferro
Com suas próprias mãos
E quebrar pedras duras
Com o golpe esmagador de sua testa.

Considerando-se preparado para lutar
Contra o Monstro, ele quebrou as trancas enferrujadas
E abriu as antigas portas do salão proibido.
Tendo mergulhado na escuridão do salão,
Ele saltou sobre o Monstro –
E pedaços vazios de algodão voaram
Em todas as direções, porque o Monstro
Não era nada além de um gigante de papel recheado de algodão.

Moral: Do mesmo modo, um aspirante procura matar o Monstro
Da Ignorância que já está morto, sendo inexistente.
Ele pratica numerosas disciplinas de corpo e mente,
E tendo entrado nas profundezas de seu inconsciente,
Ele descobre que o Monstro que o perseguiu
Através de numerosas encarnações
Era a projeção da sua própria mente.
Com a luz da sabedoria, ele destrói a escuridão
De seu inconsciente e alcança a Autorrealização.

Dispensação Divina

Adaptada

Por que Deus dá aflições àqueles que são Seus devotos?

Essa pergunta muitas vezes surge na mente dos aspirantes. Eles veem os não-crentes alcançarem progresso e prosperidade, mas os buscadores estão em tumulto, enfrentando testes e provações incessantes.

Havia dois indivíduos na mesma vizinhança – um imensamente rico, outro penosamente pobre. Mas o homem rico condenava a abundante misericórdia de Deus da qual desfrutava constantemente, e o homem pobre, apesar da amargura que experimentava em sua vida, não abandonava a meditação, a devoção e as práticas religiosas.

O pobre estava completamente sozinho; todos os seus parentes foram varridos pelo poderoso dilúvio do tempo. A afeição dele estava centrada em uma vaca que muitas vezes o lembrava dos velhos tempos em que ele estava com a sua própria esposa e filhos, que então não existiam mais.

O tempo passou. O rico, apesar de sua descrença em Deus, ganhou mais riquezas, e a prosperidade se derramou sobre ele assim como as chuvas torrenciais dos céus. Mas o pobre perdeu sua vaca – o único objeto de sua afeição, o único consolo de sua vida no mundo.

Narada, o astuto observador das coisas do mundo, foi ao Senhor Vishnu e perguntou: "Ó Senhor, explique-me a causa da parcialidade em Seu grande julgamento."

O Senhor disse: "Aparentemente, o homem rico foi recompensado e o pobre devoto punido; mas isso é de acordo com a visão limitada das pessoas do mundo que carecem de discernimento.

"O homem pobre, sendo meu devoto, ao perder o único objeto de amor mundano, obteve mais intensidade de devoção a Mim, o que o levará à Morada Imortal de Mim Mesmo. Mas o homem rico se deleitará cada vez mais em insensatez, cada vez mais nos males da paixão, ele colherá as consequências de sua ignorância através de imensos sofrimentos que estão reservados para ele.

"Diga-me então, há alguma falha no meu julgamento?"

Moral: Você deve ter discernimento para apreciar as obras do Senhor. O Senhor é Perfeito e Seus julgamentos e dispensações são para a evolução de cada alma. Não veja as coisas na superfície, mas vá além das aparências para entender a compaixão do Senhor, mesmo que ela possa aparecer nos trajes cruéis de adversidades.

O Homem que Encontrou a Morte
Adaptada

Um trabalhador estava carregando um feixe pesado
De madeira sobre a cabeça.
Era verão,
A terra ardia como uma fornalha
E o sol estava derramando fogo
Sobre a cabeça dele.
O caminho era difícil de trilhar
Por causa dos altos e baixos frequentes
Daquela região montanhosa.

Ele logo ficou exausto.
Jogando o fardo ao chão,
Ele respirou fundo e disse:
"Ó morte, venha em meu auxílio!
Quanto tempo eu devo sofrer assim?"

O Espírito da Morte logo apareceu
Diante dele dizendo:
"Aqui estou, prepare-se para me encontrar."
Mas o homem gritou:
"Quem é você? Por que você veio aqui?"
"Eu sou a Morte. Você não me chamou?"
"Oh, eu lembro agora, eu chamei você;
Mas eu só queria que você me ajudasse
A erguer esse fardo de volta sobre a minha cabeça."

A morte o ajudou a colocar o fardo
Sobre a cabeça.
Ele nunca mais bradou pela morte.

Moral: Pense antes de falar. É fácil falar de morte quando você está em dificuldades, mas é difícil enfrentá-la. Cumpra bem os seus deveres e você não terá medo da morte.

Como a Escuridão Foi Dissipada

Adaptada

Uma vez uns exploradores entraram em uma floresta densa,
E no decorrer de suas pesquisas
Eles encontraram uma caverna escura.
A caverna era inexplorada.
A escuridão havia habitado nela por milhares de anos.
Então, um deles disse:

"A escuridão nessa caverna é muito antiga.
Não podemos encontrar o caminho nessa caverna;
É difícil remover essa escuridão."
Eles expressaram opiniões diferentes:
"Vamos golpear a escuridão com bastões."
"Vamos atacar a escuridão com uma força poderosa."
Assim, eles propuseram várias soluções.

Mas um homem sábio disse:
"Não importa quanto tempo a escuridão
Possa ter estado nessa caverna.
Tragam a luz de uma vela,
E a escuridão vai desaparecer."
Isso foi feito, e a escuridão
Foi removida imediatamente!

Moral: Exatamente assim, não pense:
"A ignorância em mim existe
Há muito tempo.
É difícil alcançar a realização de Deus."
Traga a Luz do Amor Divino para o seu coração,
E as trevas da ignorância desaparecerão.
Positivo destrói negativo.

A Parábola de uma História Contada para Uma Criança
Adaptada

Sri Rama pediu: "Ó Sábio, por favor me conte
A história contada a uma criança por sua ama."
Sri Vasistha disse: Ó Rama, uma vez,
Uma criança pediu à sua ama:
"Por favor, conte-me uma história.
A ama contou a seguinte história,
Cheia de lindas palavras para divertir a criança.

Era uma vez três príncipes que eram muito bonitos.
Eles eram virtuosos, valentes e pensativos.
Eles viviam no vasto país do vazio.
Dois deles nem sequer tinham sido concebidos,
E o terceiro nem mesmo tinha nascido.

Com o passar do tempo, eles perderam seus parentes
Devido a uma grave fome que atingiu seu país.
Então eles partiram em busca de algum outro país.

Eles saíram de seu país de vazio e seguiram em frente.
Os seus corpos eram tão tenros quanto as flores de Shirisha.
Devido ao calor intenso do sol, eles ficaram fatigados;
Seus pés foram queimados pelas areias ardentes.

No decorrer de sua jornada cansativa,
Eles encontraram três árvores cheias de flores, frutas e folhas.
Dessas, duas ainda não tinham brotado,
E a terceira sequer havia sido plantada.
Eles estavam tão cansados
Que descansaram sob aquelas árvores frondosas
Assim como Indra, Yama e Vayu
Descansavam sob as árvores Parijata no céu.
Eles comeram as frutas nectáreas das árvores
E partiram em sua viagem.

Era meio-dia; eles viram três rios agitados
Com ondas e água transparente.
Um desses rios estava completamente seco,
E os outros dois,
Assim como a visão está ausente em um olho cego,
Estavam desprovidos de água.
Eles se banharam no primeiro rio
E se refrescaram.

Durante a noite, eles viram uma cidade em picos altos.
Ela estava cheia de lagos contendo águas plácidas
E lírios de cores diversas.

Eles viram três palácios na cidade,
Cravejados de gemas e pedras preciosas.
Dois deles nem sequer foram construídos,
E o terceiro não tinha fundação.
Quando entraram no palácio sem fundação,
Eles encontraram três vasos de ouro.
Dois estavam quebrados em pedaços,
E o terceiro estava reduzido a pó.
No terceiro vaso, aqueles príncipes de sabedoria excelente,
Cozinharam arroz; eles tinham 99 grãos mais um menos cem.
Então eles convidaram três brâmanes (sacerdotes) para se unirem ao banquete.
Dois dos brâmanes eram desprovidos de corpos
E o terceiro não tinha boca.
Esse último comeu cem grãos de arroz;
O restante foi comido pelos três príncipes.

Então eles saíram para caçar.
Assim, eles ainda existem, deleitando-se naquela cidade estranha.
Ó criança, você ouviu essa história.
Reflita sobre ela, você se tornará sábio.

Ó Rama, assim como essa história, esse mundo existe para os irrefletidos. Mas, para os sábios, o mundo é uma mera manifestação dos pensamentos da mente. E com a extinção da mente, tudo é falso; só Brahman é Verdadeiro, que aparece assim como um oceano com ondas, bramidos e redemoinhos. Ó Rama, renuncie aos pensamentos da mente ao meditar sobre o Eu e repouse em sua natureza essencial que é a Paz Suprema.

Unidirecionalidade

Adaptada

Dronacharya era o professor dos príncipes Kaurava. Ele lhes ensinou a ciência do arco e flecha e vários métodos de luta. Um dia ele decidiu testar seus alunos, para descobrir qual entre eles era o melhor arqueiro.

Um papagaio artificial foi colocado em um galho de uma árvore, com um brilhante olho de diamante voltado para os estudantes. Dronacharya começou seus testes. Ele primeiro chamou o mais velho, Yudhishthira, e pediu:

"O olho do papagaio é o seu alvo. Agora aponte sua flecha para ele."

"Sim, eu apontei minha flecha para o olho do papagaio", disse Yudhishthira.

Dronacharya perguntou: "Agora me diga, o que você vê?"

Yudhishthira disse: "Eu vejo você, meus irmãos, todas as pessoas aqui, e também o papagaio e seus olhos."

"Você não está preparado para disparar a flecha. Retire-se." Disse Dronacharya.

Um por um, todos os príncipes ficaram diante do professor. Cada um disse algo similar. Cada um foi enviado de volta. Agora chegou a vez de Arjuna. Quando lhe foi feita a mesma pergunta, ele disse: "Eu não vejo nada. Eu nem vejo o papagaio. A única coisa que vejo é o olho do papagaio que eu tenho que atingir."

"Muito bem, você está preparado para disparar a flecha", disse Dronacharya. Arjuna disparou a flecha e acertou o alvo.

Moral: Desenvolva unidirecionalidade em relação ao propósito de sua vida. Unidirecionalidade é o segredo do sucesso.

As Maiores Perguntas

Adaptada

Era uma vez um Sábio de iluminação espiritual. Ele vivia em reclusão. Muitos queriam ter um vislumbre de sua personalidade gloriosa.

Sempre que alguém vinha bater em sua porta, ele fazia essas perguntas.

"Quem é Você?" O devoto dizia: "Eu sou fulano de tal. Eu estou relacionado com tal e tal pessoa." "De onde você é?" "Eu sou de tal e tal lugar." "Por que você veio?" "Eu vim receber suas bênçãos para que eu possa adquirir paz e prosperidade em minha vida."

Recebendo essas respostas, o Sábio não abria a porta. Muitos vinham e iam embora desapontados.

Mas uma vez houve um verdadeiro questionador que respondeu assim ao sábio: "Ó Adorável, eu não sei quem sou. Eu vim descobrir isso de você. Eu não sei de onde vim. Além disso, qual é o propósito da minha vinda a esse mundo? Por favor, ensine-me para que eu possa alcançar a Meta da vida."

O Sábio ficou satisfeito e abriu a porta. Ele deu a ele ensinamentos espirituais. O aspirante atingiu a Autorrealização.

Moral: Tente fazer essas perguntas de dentro de seu coração. Elas constituem a base da Filosofia Vedântica.

O Medo é Pior que a Cólera

Adaptada

Uma vez o terrível espírito da Cólera encontrou
Um repórter de jornal. O último perguntou:
"Quem é você, e aonde você está indo?
Você parece ser tão estranho."
A Cólera disse: "Eu sou Cólera,
E estou indo para o Egito."
"É mesmo? Prazer em conhecê-lo,"
Respondeu o repórter.
"Você poderia, por favor, me dizer quantas pessoas
Você vai matar no Egito?"
Ele perguntou à Cólera com um frio
Em seu coração.
"Quinhentas delas" foi a resposta;
"E então eu vou encontrá-lo novamente."

Eles se despediram um do outro,
E depois de um ano se encontraram novamente.
O repórter perguntou: "Bom dia, Sr. Cólera;
Você não falou a verdade para mim da última vez."
"Como é?" Cólera questionou.
"Eu li no jornal que cinco mil
Pessoas morreram de cólera no Egito,
E você falou em matar apenas quinhentas."
Cólera disse: "Sim, eu matei
Apenas quinhentas; o resto morreu
Só de medo."

Moral: O medo é mais mortal que a cólera. Ele é contagioso também. Tente vencer o medo por desenvolver fé em Deus e pela realização de Deus.

Não Reze por Coisas Triviais

Adaptada

Certa vez um agricultor aprendeu com seu professor o Mantra da Deusa da Riqueza – *Om Sri Mahalakshmyai Namah*. Ele repetiu esse Mantra dia e noite, e conseguiu agradar a Deusa.

A Deusa apareceu diante dele dizendo: "Devoto, eu estou intensamente satisfeita com você. Peça o que quiser, que eu o darei a você."

Muito contente com isso, o fazendeiro disse: "Por favor, me dê quatro sacos de forragem para os meus animais."

A Deusa o presenteou com os sacos de forragem e desapareceu.

O fazendeiro poderia ter recebido da Deusa o próprio reino dos céus, mas, devido à sua compreensão limitada, ele pediu só forragem – algo tão insignificante.

Moral: Ore pela Imortalidade. Ore pela Autorrealização. Não peça por coisas insignificantes. O Senhor Todo Poderoso pode lhe conceder os Reinos Imortais do Céu. É uma grande pena que alguém peça a Ele as alegrias perecíveis do mundo.

A História de um Ingrato

Adaptada do Mahabharata

Era uma vez um brâmane conhecido como Gautama que vivia na região central da Índia antiga. Mesmo no início de sua vida, ele abandonou os estudos das escrituras e viveu a vida de um mendigo comum. Quando ele cresceu, ele se estabeleceu no país dos Dasyus – pessoas que viviam matando animais e roubando a riqueza dos homens. Ele perdeu todas as suas qualidades de brâmane.

No decorrer do tempo, um brâmane foi até ele e o desencorajou a viver a vida que ele estava levando lá. Então ele partiu com o brâmane em busca de melhores condições. Mas logo o grupo se dispersou, devido a um ataque de elefantes na floresta, e Gautama vagou sozinho.

Estando terrivelmente cansado e exausto, ele descansou sob uma árvore frondosa. Naquela árvore vivia um cisne virtuoso, Raja Dharma. A ave acolheu o brâmane. Ele lhe trouxe peixes e acendeu o fogo diante dele para que ele pudesse comer peixe assado. Gautama ficou satisfeito com a hospitalidade do cisne Raja Dharma. Ele comeu à vontade, e dormiu debaixo da árvore enquanto o cisne o abanava com suas asas.

Quando Gautama acordou, Raja Dharma perguntou a ele o motivo pelo qual ele estava vagando na floresta. O brâmane disse: "Eu sou muito pobre. Eu estou em busca de riqueza."

Raja Dharma disse: "Um amigo meu, o rei Virupaksha, vive na cidade vizinha. Ele é um rei virtuoso. Uma vez por ano ele distribui grandes presentes aos brâmanes. Vá até ele com a minha mensagem. Ele reconhecerá você e fará de tudo para agradá-lo."

Gautama ficou muito satisfeito. Ele se apressou para a capital do rei Virupaksha. Quando chegou ao palácio real, o rei foi informado de que ele havia sido enviado por seu amigo Raja Dharma. Embora o rei reconhecesse o homem como sendo do mais tipo mais inferior de brâmane, ainda assim ele o entreteve para agradar seu amigo Raja Dharma. Ele deu presentes de pérolas e ouro e vários materiais caros. Gautama partiu com uma carga pesada de riqueza que recebera do rei. No caminho, ele encontrou o cisne Raja Dharma, e foi felicitado pelo último por seu sucesso.

Ele descansou um pouco debaixo da árvore. Quando acordou, ele viu o cisne dormindo. A ganância entrou em seu coração. Ele pensou: "As minhas malas estão cheias, o fardo é pesado. Eu preciso me alimentar em meu caminho. Aqui está uma bela ave roliça. Eu devo matá-lo e guardar sua carne para a minha viagem."

Assim, tendo matado a ave e deixando seu esqueleto sob a árvore, Gautama prosseguiu com sua carne. Ele havia perdido o juízo devido aos seus atos perversos.

Depois de algum tempo, quando o rei Virupaksha não viu seu amigo Raja Dharma, que costumava se encontrar com o rei todos os dias, ele ficou preocupado, e enviou seus mensageiros para procurarem a ave. Um de seus servos encontrou o esqueleto de Raja Dharma e o levou ao rei. O rei conhecia a ingratidão do brâmane. Ele matou o brâmane.

Moral: A ingratidão é o maior pecado.

O Anseio e o Contentamento

Uma vez o Anseio e o Contentamento discutiram furiosamente, mas eles não conseguiram decidir quem era o maior dos dois.

Eles disseram: "Vamos procurar um homem rico e feliz e viver com ele um após o outro. Vamos ver com quem ele prefere viver, e isso vai decidir quem é maior."

Portanto, foi o Anseio que primeiro viveu com o homem rico. Consequentemente, a mente do homem rico ficou cheia de ideias que eram cruéis. Ele disse à sua esposa: "Vamos para diferentes partes do mundo em férias felizes."

Embora no começo a sua esposa se opusesse a ele, ambos foram viajar e desperdiçaram grande parte de sua riqueza. Quando eles retornaram, o homem rico, cheio de desejos inquietos, empreendeu várias formas de negócios e perdeu muito.

Um dia ele disse com um suspiro: "Você, Anseio maldito, saia daqui! Eu não vou mais viver com você." O Anseio o deixou, e então foi a vez do Contentamento mostrar sua influência sobre o homem.

No momento em que o Contentamento veio viver com o homem, ele recuperou sua esperança e força. Ele cumpriu bem os seus deveres. A sua mente ficou calma e tranquila. O seu coração ficou cheio de alegria. Ele deu um suspiro de alívio, dizendo: "Ó Doce Contentamento, como eu me deleito em tua companhia. Eu nunca me separarei de ti!"

Assim, ficou claro qual era o maior dos dois.

A Necessidade de Qualificação

Adaptada

Uma vez um devoto pediu ao seu professor espiritual:
"Guru abençoado, você é cheio de compaixão.
Por favor, me dê o dom do conhecimento espiritual.
Eu estou cansado das misérias do mundo.
Eu desejo intensamente a libertação."

O Guru disse:

"Ó Discípulo, o conhecimento espiritual é um segredo.
Ele não pode ser concedido a alguém que não seja qualificado.
Pratique a disciplina espiritual sob a minha orientação.
Quando o seu coração estiver purificado,
Você receberá a iluminação."

Mas o Discípulo insistiu:
"Eu quero alcançar a liberação agora.
Ó Guru, por favor, seja bondoso para comigo.
Você é tão compassivo, eu não posso entender
Como é que você mantém o conhecimento escondido de mim."

O Guru respondeu:
"Eu vou explicar isso amanhã quando eu for
Comer em sua casa."

No dia seguinte, o discípulo preparou os pratos mais deliciosos
Para o seu professor espiritual.
Na hora marcada, o professor veio com sua tigela,
E disse ao seu discípulo para derramar a comida
Que foi preparada para ele na tigela.
O Discípulo trouxe vários artigos de comida,
E quando ele se preparou para colocá-los na tigela do Guru,
Ele descobriu que o interior da tigela estava imundo e fedorento.

Ele parou e disse ao Guru:
"Ó Guru Adorável, eu devo limpar essa tigela primeiro.
Do contrário, esses pratos deliciosos serão estragados."

O Guru disse:
"Por favor, não se preocupe em limpar este recipiente.
Eu estou com tanta fome, por que você não me dá a comida agora?
Mais tarde você pode limpá-lo."

O Discípulo disse: "Não é correto estragar este alimento,
Pois nós o preparamos com grande dificuldade e devoção.
Eu devo limpar esse recipiente antes de servir a comida."

O Guru sorriu e disse:

"Exatamente assim, meu discípulo,
Eu não posso lhe transmitir o conhecimento sagrado,
Porque o vaso, o seu coração, não está purificado.
Se não é possível para você derramar alimento comum
Em um vaso sujo,
Para mim, é muito mais difícil derramar
O alimento espiritual em um coração impuro."

"Portanto, seja paciente até que o seu coração esteja purificado.
Então você receberá o alimento imortalizante da sabedoria."
O Discípulo entendeu bem esse ponto.

Moral: Purifique o vaso do coração através de serviço e disciplina com paciência e perseverança. O Conhecimento surgirá em um coração purificado.

Deus e Prakriti

Adaptada

No princípio, o mundo não existia. Só Deus existia em Sua glória não-dual. Ele desejou: "Eu sou Um, que eu me torne muitos."

E, ao seu mero desejo, estava diante dele a Deusa Prakriti, a encantadora dos três mundos. Ela se tornou a esposa do Deus Todo-Poderoso.

Deus, junto com Prakriti, planejou criar o mundo. Grandes almas foram criadas primeiro. Prakriti adorou ver seus filhos crescerem. Mas para seu espanto, eles cresceram tão rápido que não precisaram mais dos cuidados de Prakriti. A Mãe Prakriti propôs a Deus que, no futuro, os seus filhos não tivessem a capacidade de crescer tão rápido. Eles deveriam continuar a ser almas infantis, deleitando-se nos sentimentos de sua Mãe, Prakriti.

Deus não ficou satisfeito com essa proposta. Ele disse: "Sou eu que entro em minha criação. Eu não posso permitir que as minhas manifestações permaneçam bebês o tempo todo. Elas devem crescer. É minha vontade que todas as almas se libertem de sua dependência de você."

A Mãe Prakriti assentiu com a cabeça, dizendo: "Eu vou obedecer da melhor maneira que eu puder." Mas, em sua mente, ela desenvolveu um plano inteligente.

Sempre que seus filhos desviassem seus olhos de Deus, a Natureza retardaria o processo de seu crescimento. Na Presença de Deus, eles cresciam; mas na ausência do Olhar Divino, o crescimento deles era retardado.

O mesmo continua até hoje. Portanto, um aspirante deve persistentemente manter Deus dentro de sua visão, crescer além dos múltiplos cordões de escravidão da natureza e se tornar uno com Deus.

Escorpiões em um Templo

Adaptada

Certa vez, alguns ladrões entraram em um templo em ruínas, pensando que poderia haver um tesouro escondido nele. O seu líder colocou a mão em um buraco na parede do templo e foi picado fortemente pelo escorpião mortal que vivia lá. Mas para manter as aparências e mostrar o quão inteligente ele era, ele balançou a mão dizendo: "Ó, essa é uma boa experiência!" Vendo isso, os outros ladrões também colocaram as mãos, um a um, naquele velho buraco, e foram picados por sua vez. Cada um repetiu a mesma fórmula: "Que boa experiência!"

É assim que as pessoas do mundo se comportam. Uma segue o exemplo da outra. Uma ganha dinheiro, desenvolve emaranhados de relações e posses, e profere em vaidade, "Que boa experiência," embora picada por inúmeros escorpiões de aflições. Aprenda a renunciar a essas posses terrenas em prol da Libertação.

A Glória da Ausência de Ganância

Adaptada

Uma vez um devoto da Deusa da Riqueza viu a Deusa aparecer diante dele. Mas a Deusa tinha feições estranhas. A sua testa parecia machucada e as solas de seus pés estavam feridas.

O devoto perguntou: "Ó Deusa, por favor, me diga por que você tem ferimentos em sua testa abençoada e nas solas de seus pés abençoados."

A Deusa disse: "Aprenda de mim um grande segredo. Quando as pessoas anseiam por mim (por Riqueza), eu as chuto em desgosto. Há muitos na terra que são gananciosos. As bolhas nos meus pés foram produzidas por eu chutar constantemente essas pessoas.

"Mas quando alguém renuncia à ganância, eu me apresento em súplica absoluta e me curvo repetidamente diante dele, toda vez colocando a minha testa no limiar de sua porta dizendo: ‘Eu estou aqui a seu serviço. Comande-me e eu obedecerei.’ Assim as minhas súplicas constantes produzem as marcas que você vê na minha testa."

Portanto, a renúncia à ganância é o segredo da abundância. Deseje riqueza e a riqueza renunciará a você. Renuncie ao desejo e toda a riqueza do mundo estará atrás de você.

A Meta da Vida
Adaptada

Um estudante universitário foi até um sábio e pediu sua graça para passar em um exame.

O Sábio perguntou ao estudante: "O que você fará depois de passar no exame?"

O estudante disse: "Eu vou me candidatar a um trabalho governamental."

"O que você vai fazer então?" perguntou o sábio.

"Eu vou me casar e ter filhos."

"O que você vai fazer então?"

"Eu vou ajudar minha esposa e filhos, vou tentar mantê-los."

"E depois?"

"Eu vou envelhecer e os meus filhos vão cuidar de mim."

"E então?"

"E então?" o estudante se admirou, "Eu vou morrer e ser cremado."

"Essa é a meta pela qual você está estudando?" perguntou o sábio. O estudante refletiu e perguntou: "Qual então deve ser a meta da minha vida?"

O Sábio declarou: "Você não deve viver simplesmente para morrer. Você deve viver para alcançar a realização de Deus. Se essa meta não é reconhecida, todos os seus estudos são em vão."

O Tesouro do Eu

Adaptada de As Mil e Uma Noites

Longe do barulho e da agitação das cidades, vivia um fazendeiro pobre. Apesar de todos os seus esforços zelosos para melhorar as suas condições econômicas, ele permanecia em um estado de pobreza. Apesar da amargura das circunstâncias, apesar das zombarias dos homens, ele continuava a enriquecer sua alma através da devoção e da fé.

Um homem julga outro pela sua aparência – por sua riqueza e posses; mas Deus julga o homem por seus sentimentos, por suas virtudes internas. O pobre fazendeiro tinha que enfrentar muitos tratamentos cruéis nas mãos de seus semelhantes. Mas ele encontrava forças em sua vida interna para enfrentar os problemas externos. A trepadeira da fé produziu flores de virtudes excelentes.

Um dia, quando ele estava contemplando o seu estado triste, ele entrou em um estado de sonho, e ouviu um ser divino dizendo a ele: "Você, homem, vá para Benares, onde encontrará um vasto tesouro."

O nosso homem não estava acostumado com a vida na cidade e ignorava as leis da cidade. A polícia o encontrou vagando pela cidade e então eles o levaram ao seu chefe. O chefe repreendeu o pobre homem e perguntou-lhe o seu propósito de vir para a cidade. O fazendeiro explicou que teve um sonho em que lhe foi dito que fosse a Benares para encontrar um vasto tesouro. Ele simplesmente agira de acordo com a ordem do sonho.

O chefe de polícia riu e disse: "Seu tolo, eu tive sonhos semelhantes muitas vezes. Eu sonhava com tal e tal aldeia, onde existe tal e tal cabana de palha. Um riacho corre pela parte da frente da cabana. Disseram-me que havia um vasto tesouro enterrado na frente da cabana ao lado do rio. Eu nunca acreditei em meus sonhos. Eu nunca saí procurando por tesouros. Portanto, volte para a sua casa e desista desses sonhos imaginários."

As descrições que o chefe tinha dado do lugar, da cabana e do riacho correspondiam à sua própria residência. Ele correu de volta para casa e cavou fundo na frente de sua própria cabana, e para a sua grande surpresa ele encontrou o tesouro bem dentro dos limites de sua propriedade. Ele entendeu o significado da mensagem do sonho.

Então ele se tornou muito rico. Quando os seus vizinhos souberam de sua riqueza, eles se tornaram muito amáveis e amigáveis. Mas o fazendeiro conhecia a natureza mais profunda deles e não foi iludido por eles. Ele continuou a viver feliz.

Moral: O tesouro do Eu se encontra na corrente de sentimento bem no seu próprio coração. Quando a pureza cresce, você desenvolve uma aspiração para encontrar o tesouro. Você considera o Eu como algo objetivo. Mas com a ajuda do Guru e a orientação das escrituras, você percebe que o tesouro está bem dentro de seu coração. Assim, tendo entendido, você recolhe a sua mente e os sentidos através da investigação de "Quem sou eu?" e você desenvolve o sentimento de amor divino. Assim, você alcança a Autorrealização e não é afetado pelas atrações do eu inferior.

Desejo – O Grande Inimigo da Paz
Adaptada

Era uma vez um ferreiro pobre que trabalhava arduamente desde o início da manhã até tarde da noite. Enquanto trabalhava, ele cantava canções de alegria e sentia paz em de seu coração. Ele não tinha aflição. Ele não tinha problemas inquietantes. Sua vida era simples. Depois de um dia de trabalho, ele costumava dormir em paz.

Em sua vizinhança vivia um homem rico. Ele não suportava o som do martelo e do fole do ferreiro. Ele queria que o ferreiro parasse seu trabalho por algum tempo e lhe desse silêncio. Um dia, ele jogou uma sacola com 99 dólares na casa do ferreiro, pensando que quando o ferreiro encontrasse o dinheiro, ele pararia de trabalhar.

Mas o ferreiro, tendo encontrado o dinheiro com grande alegria, quis torná-lo 100 dólares por adicionar um a ele. Ele trabalhou mais e logo tinha 125 dólares. Agora ele queria ter 150, então ele decidiu ter 175, então ele almejou ter 200...

Os seus desejos continuaram a aumentar como a febre do paciente com febre tifoide. Ele trabalhava e trabalhava, mas não cantava mais as canções alegres que costumava cantar; não havia mais sono reparador. Ele perdeu a sua paz interna para ganhar cada vez mais dinheiro.

Moral: Analise seus desejos. Não deseje coisas perecíveis e cheias de vaidade. Deseje apenas a Autorrealização. Deseje o desenvolvimento de virtudes espirituais. Deseje o bem da humanidade. Deseje se tornar livre de desejos.

O Eremita e a Rata

Adaptada

Era uma vez um eremita que vivia em uma floresta encantadora nos Himalaias, onde o rio canta dia e noite os louvores de Deus. Um dia, o eremita encontrou uma pequena rata arrastada pelas ondas do rio Ganges. Ele levou a rata para seu Ashram e tratou dela com cuidado. O Sábio tinha vários poderes. Ele transmitiu a ela o poder de fala humana. Quando a rata chegou à idade de casar, ela se tornou mais brincalhona e charmosa em sua aparência. Ela disse ao eremita: "Por favor, encontre um noivo para mim."

O eremita disse: "Que tipo de noivo você deseja? Eu tenho o poder de transformá-la em qualquer outra classe de seres – um ser humano, um deus ou qualquer animal – uma vaca, um elefante, um leão ou um tigre. Diga-me o que o seu coração deseja, e eu o darei a você."

A ratazana disse com grande orgulho: "Eu vou me casar com o maior do mundo. Então, por favor, traga à minha presença aquele que é o maior."

O eremita disse: "O Deus do Sol é o maior. Você gostaria de se casar com ele?"

A rata olhou pela janela em direção ao Sol brilhante e disse: "Certamente eu não vou me casar com aquele rosto ardente. Ele está queimando o tempo todo. Por favor, me diga, quem é maior que o Sol?"

O eremita disse: "As nuvens são maiores que o Sol porque elas ocultam o Sol. Você deseja se casar com o Deus das Nuvens?"

Ela disse: "Não, ele é todo molhado. Eu preciso encontrar alguém maior que as nuvens."

"Então o vento é maior que as nuvens. Ele as afasta ..."

Mas a rata interrompeu: "Eu não vou me casar com aquele barulhento. Ele sopra e bufa o tempo todo."

O eremita disse: "A montanha é maior que o vento." Mas a rata respondeu: "Não, não. Ele tem coração de pedra. Ele é imenso em volume e obtuso em sua mente. Eu não vou me casar com ele. Encontre-me alguém maior que uma montanha."

O sábio eremita, lendo a mente da rata, disse: "O rato da floresta é maior que a montanha, pois ele faz buracos até mesmo nas bases da montanha."

"Isso é perfeito!" exclamou a rata e dançou com sua cauda. "Não há ser maior que o rato da floresta em todo o mundo!" Então o eremita a deu em casamento ao rato da floresta.

Moral: Não adote essa mentalidade de rato. Tente entender a verdade sem ser influenciado pela mesquinhez de seus próprios pensamentos e sentimentos. Um objeto de desejo de parece ser grandioso, mas quando você se eleva acima de todo desejo egoísta, você alcançará o Maior, e Ele é Deus.

A Esperteza de um Burro
Adaptada

Era uma vez um burro se considerava muito inteligente. Ele costumava carregar cargas de açúcar nas costas para seu dono que negociava açúcar. No caminho, eles tinham que atravessar um córrego lamacento. O dono costumava ficar para trás, e o burro, vendo que estava além da visão do dono, costumava mergulhar no córrego lamacento. Ao fazer isso, muito do açúcar costumava derreter na água, e ele carregava um fardo mais leve nas costas.

O dono ficou sabendo da esperteza dele. Ele decidiu ensinar-lhe uma lição. Um dia ele o carregou com um fardo de algodão. O burro ficou feliz por sentir um peso tão leve nas costas. Mas, devido à sua esperteza, ele decidiu mergulhar no riacho novamente. Quando seu dono estava fora de vista, ele mergulhou na água e o algodão ao absorvê-la ficou muito pesado. Tanto que o burro não conseguiu carregá-lo. Ele ficou lutando sob o peso.

O mestre veio com seu bastão. Ele bateu no burro e o aguilhoou mesmo contra a vontade. O burro se arrependeu de sua ganância e esperteza.

Moral: Exatamente assim, o burro é a mente inculta. O mestre é a Alma.

O Rei e o Santo Fazendeiro

Adaptada

Era uma vez um rei que ficou interessado em saber sobre Deus. Ele desenvolveu quatro perguntas relativas a Deus:

1) O que Deus faz?
2) O que Deus come?
3) Onde Ele mora?
4) Quando Ele ri?

Ele pediu a seus ministros que respondessem a essas perguntas espirituais. Mas eles não conseguiram encontrar respostas satisfatórias. O rei ordenou-lhes que procurassem um filósofo ou um santo de seu reino que pudesse responder a essas perguntas para ele. Ele ameaçou rebaixá-los se as respostas não fossem encontradas dentro de um curto período de tempo.

Todos os que ouviam essas perguntas ficavam confusos. As pessoas religiosas tinham várias respostas para essas perguntas. Mas era difícil dar respostas convincentes ao rei. Finalmente, no processo de sua busca, os ministros encontraram um santo agricultor que prometeu apresentar respostas satisfatórias a essas perguntas na presença do rei.

Assim, o Santo Fazendeiro foi levado ao palácio. O rei estava prestes a fazer suas perguntas quando o Santo Fazendeiro o advertiu para não fazer perguntas de uma posição superior. Ele deveria agir como aspirante para receber instruções espirituais. O rei desceu do trono e questionou o Santo Fazendeiro, desejoso de receber respostas àquelas perguntas. Ele repetiu suas perguntas uma por uma. Ele pediu: "Por favor, me responda. O que Deus faz?"

"Você é cego?" disse o Santo Fazendeiro. "Deus me fez sentar no trono, enquanto você, que é um rei, está sentado como uma pessoa comum aos meus pés. Eu, um homem pobre, nunca poderia ter imaginado estar em uma posição como essa. Deus, portanto, torna o impossível possível." Essa resposta chamou a atenção do rei. Ele ficou satisfeito em encontrar essa pergunta abstrata respondida com uma ilustração vívida. O Santo Fazendeiro então continuou a explicar como o Eu Divino é a causa da criação, sustento e dissolução do mundo. Toda a criação é obra de Deus. Para esse Deus Todo-Poderoso, não há nada impossível.

O rei fez a sua segunda pergunta: "O que Deus come?"

O Fazendeiro Santo respondeu com sua inteligência viva: "Ele come orgulho como um picles, mas se deleita com as boas qualidades de Seus devotos. No Plano Divino da criação, o orgulho não tem lugar. Portanto, Deus continua a destruir o orgulho e o egoísmo com

veemência. Mas quando um aspirante apresenta um banquete de qualidades divinas na forma de compaixão, humildade, pureza, devoção, veracidade e contentamento no cálice de seu coração, o Eu Divino entra sorrateiramente em tal coração e se banqueteia delas. Ele se regozija com o desenvolvimento de qualidades virtuosas em seus devotos."

Imensamente satisfeito, o rei perguntou: "Onde Deus vive?" O Santo Fazendeiro respondeu: "Ó rei, onde quer que as pessoas se reúnam para ouvir a glória de Deus, lá o Eu Divino reside. Ele está residindo bem aqui. É pela inspiração de Sua Divina Presença que você é capaz de fazer perguntas tão profundas. É pela Sua Graça que eu posso lhe dar respostas satisfatórias. Embora Deus seja onipresente e onipenetrante, ainda assim Ele se deleita em estar especialmente presente nos corações daqueles que desenvolveram devoção e são dotados de qualidades divinas. Um homem rico não gosta de viver em sua sala de estar, embora todos os cômodos do palácio pertençam a ele? Da mesma forma, os corações dos devotos são de fato mais agradáveis para Deus."

O rei fez sua última pergunta: "Quando Deus ri?"

O Santo Fazendeiro respondeu: "Toda pessoa durante uma situação angustiante busca a Assistência Divina. Ele promete a Deus que nunca se esquecerá dele. Mas no momento em que a condição crítica é atravessada, ele se esquece de Deus. Ele elogia a si mesmo por sua força, coragem e habilidade. É nesse momento que Deus ri.

"A *Garbhopanishad* diz que cada alma, durante a sua estada no ventre da mãe, promete em nome de Deus permanecer sem ser iludida por Maya. Ele promete ser um devoto constante de Deus, e viver uma vida inteiramente dedicada à busca da Realização Divina. Ele se lembra da agonia dos repetidos nascimentos e mortes, ele almeja cortar a própria raiz da árvore kármica, mas quando ele nasce, todas as suas aspirações são aquietadas pela brisa de Maya. Ele começa a viver e a crescer mundo de ilusão. É então que Deus ri.

"Por outro lado, Deus sorri com alegria quando um aspirante é capaz de alcançar a vitória sobre os sentidos e a mente. Ele fica muito feliz quando vê um aspirante elevando-se acima de seu ego-centro e destruindo as impressões da mente que são baseadas na ignorância. Ele fica extremamente satisfeito quando o véu de ignorância é rompido pelo aspirante pela força da sabedoria e da devoção."

O rei ficou totalmente satisfeito com essas respostas. Ele aceitou o Santo Fazendeiro como seu Guru e recebeu orientação sobre o seu caminho espiritual. Ele aprendeu a desistir do orgulho e seguir um caminho de serviço, sacrifício e meditação sublime. Ele se tornou um rei ideal. Ele alcançou a Realização de Deus.

A Visão de Deus

Adaptada

Uma vez, um grande santo, Sri Namadeva, empreendeu uma longa peregrinação. Ele decidiu visitar todos os santuários sagrados no norte da Índia e levar água do Ganges para oferecer a mesma no santuário do Senhor Shiva em Rameshwaran, no extremo sul da Índia.

Depois de meses de sua jornada, ele conseguiu levar água para o sul da Índia. Ele ficou encantado com a ideia da conclusão da viagem em que a água sagrada seria oferecida ao Senhor Shiva.

Havia apenas algumas milhas mais para o santo percorrer. O sol estava quente no alto. A terra era como uma fornalha ardente. Ele viu diante dele um burro lutando pela vida devido à sede intensa. Se não recebesse água imediatamente, ele morreria. Os seus companheiros viajantes olharam com espanto quando Sri Namadeva derramou a água sagrada na garganta do burro, dizendo: "Ó Senhor que reside em todos os corações, por favor, aceite a minha oferenda."

O burro ficou revigorado. Sri Namadeva seguiu em direção ao amado santuário sem nenhuma gota de água do Ganges. Os sacerdotes disseram a Namadeva: "Senhor Santo, nós vimos você oferecer água do Ganges à Deidade a apenas meia hora atrás."

Namadeva percebeu que o próprio Senhor tomara a forma do burro para testar a sua devoção.

Moral: A devoção se expressa no espírito de serviço. Sirva ao Senhor em todos. Toda criatura é o santuário de Deus; e se alguém presta serviço com devoção, ele entra em contato com o Senhor através do coração de quem quer que ele sirva.

Pare com esse Hábito de Fofocar

Adaptada do Panchantantra

Uma antiga parábola é contada na forma de uma fábula. Um touro feliz e saudável vivia em uma floresta. Devido à sua virtude e majestade, ele logo caiu nas graças do rei dos animais – o leão. Ele, o touro, tornou-se um conselheiro justo para o leão, e eles viviam felizes juntos, abrindo mão de sua animosidade pessoal. Mas essa harmonia entre eles não era tolerada por outros animais. Eles desenvolveram ciúmes em relação ao touro. Logo, a raposa inteligente pensou em um método astuto para causar desarmonia entre eles. Ela foi até o touro e disse: "Senhor, eu tenho algo para lhe dizer em particular, se puder ter a sua permissão."

"Sim", disse o touro. "Você tem a minha permissão."

A raposa disse: "Hoje o leão decidiu matá-lo e comê-lo. Se você não acredita em mim, apenas observe como o leão estará sentado hoje. Ele terá a cabeça inclinada para baixo, suas garras prontas para atacar, seus ouvidos em alerta. Quando você vir isso, você deve fugir por sua vida."

O touro disse: "Eu terei cuidado."

Então a raposa foi até o leão e disse: "Vossa majestade, é doloroso para mim trazer-lhe essa triste notícia. O touro diz que ele é mais forte até do que você, e que ele vai destruir você quando você estiver desatento. Você saberá disso se observar certos sintomas no touro. Seu rosto estará desconfiado. Sua cauda ficará levemente curvada. Ele hesitará em suas palavras. Saiba então, ó rei dos animais, que ele tem uma má intenção."

O leão disse: "Muito bem, raposa. Se as coisas não forem como você insinuou, você será punida."

Aconteceu que tanto o leão quanto o touro tiveram seus ouvidos envenenados. Quando o touro viu o leão, ele fugiu apressadamente, porque ele viu todos os sintomas no leão. A sua amizade foi rompida.

Portanto, pare com esse hábito de fofocar!

O Santo Que Aprendeu de um Peixe

Adaptada

Havia um santo que rezava e rezava,
E vivia uma vida de intensa devoção.
Meses decorreram, anos se passaram,
Mas ele não encontrou Deus,
O único que poderia responder às suas preces
E recompensá-lo com libertação e imortalidade.
O santo ficou impaciente.
Ele clamou ao contemplar
Um riacho alegre ondulante próximo:

"Deus não existe!
Eu passei meus anos de devoção em vão."

Mas do córrego saltou um peixe
Que disse: "Eu tenho vivido neste rio
Em vão, porque eu não vejo a água em lugar nenhum,
E estou morrendo de sede."

O santo riu da tolice do peixe:
"Você vê água por toda parte, e ainda assim está
Com sede? Seu peixe tolo."

"Exatamente assim, ó santo, você está cercado por Deus,
E ainda assim você está sedento por Sua realização.
Abra seus olhos, e não seja tão tolo
Quanto eu pareço ser," respondeu o peixe.

O santo aprendeu uma lição profunda do peixe: Deus está em toda parte. Você deve purificar seu coração para contemplá-lo.

A Berinjela

Adaptada

Certa vez, o rei Akbar disse ao seu ministro espirituoso Birbal: "Como eu amo essa preparação de berinjela (brinjal)! Ela é tão saborosa."

"Sim, vossa majestade," disse Birbal. "Por causa de sua virtude, Deus a coroou com uma coroa verde. Que bela ela parece!"

O rei Akbar comeu muita berinjela. Ele teve indigestão. Ele disse a Birbal: "Eu não gosto de berinjela. Ela causou dor ao meu estômago."

"Bem-dito, vossa majestade. É por isso que Deus lançou um prego na sua cabeça dela. Ela usa um lenço de espinhos minúsculos."

"Mas você não disse ontem que a berinjela é coroada por Deus? Hoje você mudou o seu tom."

"Sim, vossa majestade", respondeu Birbal. "Eu sou seu servo, e não o servo da berinjela. Quando ela tem a sua predileção, eu a elogio; quando você retira a sua predileção, eu também não gosto dela."

O rei Akbar ficou satisfeito com essa resposta.

Exatamente assim um discípulo deve se unir ao coração do Guru e servir-lhe sinceramente para a obtenção de Autorrealização.

As Sementes de Mostarda

Adaptada

Há muito, muito tempo, nos tempos de Buda, uma senhora adorável chamada Kisa Gautami perdeu seu único filho. O nascimento de seu filho tinha levado harmonia para sua família. Mas agora, desde que ela perdera o filho, o futuro parecia sombrio diante de seus olhos. Em sua inocência, ela pensou que deveria haver algum remédio para o seu filho morto.

Ela carregou o corpo morto dele em seus braços, vagando de porta em porta, perguntando: "Alguém curará o meu filho?"

Vendo isso, alguém disse a ela: "Vá até o Buda, o iluminado. Ele pode curar o seu filho."

Ela procurou Buda, e tendo se aproximado dele de forma reverente, pediu um remédio para o seu filho morto. Buda disse: "Por favor, vá de porta em porta e peça sementes de mostarda, mas aceite apenas daquela casa onde ninguém nunca tenha morrido."

Kisa Gautama foi de porta em porta e descobriu que não havia nenhuma família na terra que não tivesse perdido entes queridos. Os mortos são muitos, mas os que vivem são poucos. Ela entendeu o ensinamento indireto do Buda. Ela realizou os ritos fúnebres de seu filho e se aproximou de Buda dizendo: "Ó Senhor, eu não tenho necessidade de reviver o meu filho morto. Eu entendi a natureza do mundo."

Moral: Desenvolva Amor pela Verdade Eterna, Deus. Tudo o mais está sujeito à morte. Não se apegue aos mortais.

O Salão de Exposição do Diabo

Uma vez havia um centro espiritual – um Ashram, em um vale verde do Himalaia. Um Guru iluminado costumava guiar um grupo de aspirantes espirituais naquela atmosfera sublime.

Boa associação era fornecida aos discípulos de várias formas. De manhã à noite, eles viviam uma vida de Satsanga (boa associação). Eles praticavam exercícios de Yoga, ouviam os ensinamentos das escrituras, estudavam os Vedas e as Upanishads e realizavam vários deveres para servir ao seu Guru.

O Diabo, o líder das forças das trevas, tentava arduamente entrar no Ashram, mas não conseguia. Portanto, ele inventou um plano extraordinário para apanhar os aspirantes imaturos. A uma curta distância daquele Ashram, ele inaugurou um salão de exposições com vários portões, e em cada portão ele colocou representantes diabólicos para atrair as pessoas para as regiões de paixão e escuridão.

O Guru do Ashram alertou seus discípulos contra as tentações daquele Salão de Exposições. Ele falou sobre os males de beber, das drogas, dos prazeres dos sentidos e dos atos de violência e paixão. A maioria dos discípulos acreditou nos ensinamentos do Guru. Eles não precisavam entrar nas proximidades do Salão de Exposições do Diabo.

Mas havia um aspirante imaturo. Ele se considerava tão forte que queria enfrentar as tentações apresentadas pelo Salão de Exposições do Diabo. Ele queria colocar à prova a sua força espiritual. Portanto, ele se afastou da atmosfera elevada do Ashram e, entrando no domínio do Diabo, ele viu o deslumbrante Salão de Exposições.

Quando se aproximou do primeiro portão, ele viu muitas imagens maravilhosas anunciando as alegrias da bebida. Ele encontrou um porteiro que falou em palavras melífluas a glória de entrar no mundo do álcool para se livrar das preocupações e ansiedades do mundo. O discípulo se lembrou dos ensinamentos do Guru e não foi tentado por esses anúncios pelo hábito de beber. Ele pensou consigo mesmo: "Como é fácil ver os males da bebida. Eu nunca poderia ser tentado por esse vício grosseiro."

Então ele se aproximou do segundo portão. Lá havia imagens representando os prazeres dos sentidos sob várias formas. O porteiro falou muito dos prazeres da paixão e do sexo, e prometeu alegrias abundantes a quem quer que entrasse naquele portão. Mas o discípulo se lembrou dos ensinamentos de seu Guru. Ele não foi tentado pelas apresentações mais tentadoras do porteiro diabólico.

O terceiro portão apresentava uma série de drogas alucinógenas com uma imagem de um hippie etéreo. Em uma atmosfera de cores deslumbrantes, drogas e materiais inebriantes eram anunciados nos termos mais fluentes. O porteiro continuou a dizer: "Por que atrasar o seu movimento espiritual? Aqui está um caminho fácil. Tome ácido e entre nessa viagem maravilhosa para as regiões internas da mente. Fume maconha e nade no oceano de uma alegre confusão e desfrute dos prazeres da vida interior." O discípulo não foi tentado por isso.

O quarto portão prometia levar a pessoa ao mundo do excitamento, ensinando as artes do furto, do roubo, do assassinato e de vários outros atos de perversão. Isso era muito grosseiro para atrair o aspirante sensível. Assim, o aspirante, com um estranho sentimento de orgulho dentro de si mesmo, continuou a ouvir as promessas feitas pelos representantes do Diabo.

Ele sentia dentro de si uma abundância de força espiritual. Ele pensou: "Não era necessário que o meu Guru me avisasse sobre esse Salão de Exposições da Ignorância. Como eu poderia ser desencaminhado por esses prazeres e excitações grosseiras arranjadas pelo Líder das Trevas? Certamente, o meu Guru não está ciente da minha força espiritual."

Enquanto o discípulo continuava a perambular, ele chegou a um portão silencioso, onde promessas não eram feitas em voz alta, onde havia um sigilo inerte na atmosfera. As pessoas falavam sussurrando sobre algumas fofocas curiosas. Pensando que não havia mal algum em entrar naquele portão, o discípulo, inconsciente, atravessou o portão de Kusanga (má associação).

No começo, ele achou todos extremamente amigáveis e doces. Ele começou a relaxar em uma atmosfera de conversas e fofocas vãs. A sua mente começou a perder a influência espiritual de seu Guru. Ele ficou tão apaixonado por seus maus companheiros que acabou se submetendo às tentações de todos os outros portões sem defender sua vontade e razão.

Tendo entrado no portão da Má Associação, o discípulo se tornou vítima de todos os outros vícios – bebida, prazeres grosseiros do mundo, vícios em drogas, perversões da mente e vícios hediondos do eu inferior. Ele não conseguia se controlar. Ele apressou seus passos em direção às regiões do Inferno.

Moral: A boa associação é a base de todo avanço espiritual. O Diabo é a Ignorância (Ajnana). A má associação é a porta de entrada para todos os vícios e, finalmente, para as infindáveis misérias e tristezas do inferno.

O Mal da Ganância
Adaptada

Certa vez dois ladrões, Ramu e Shyamu, roubaram um rico tesouro de uma casa. Eles foram para um lugar deserto para dividir o roubo.

Eles estavam com muita fome. Ramu disse a Shyamu: "Por favor, vá ao mercado mais próximo e traga alguns doces para que possamos comer à vontade."

Shyamu concordou em ir ao mercado comprar doces. Mas a caminho, o mal entrou em seu coração, porque ele já era mau internamente. Ele pensou: "Se eu conseguir matar Ramu, eu terei todo o tesouro só para mim." Pensando assim, ele comprou alguns doces e misturou veneno com eles, para que Ramu morresse, deixando para trás todo o saque para ele.

Nesse meio tempo, Ramu, que ficou para trás cuidando do saque, pensou de maneira semelhante. Ele decidiu: "No momento em que Shyamu vier, eu vou esfaqueá-lo, para que todo o roubo fique para mim."

Ramu assim se preparou. Quando Shyamu chegou com doces envenenados, ele o recebeu com o golpe de uma faca afiada. Shyamu gritou e morreu.

Ramu comeu os doces envenenados com grande entusiasmo e logo sucumbiu à morte devido aos seus efeitos mortais.

Moral: A ganância leva à destruição. Cuidado com a ganância.

Você Está Pronto Para Ir Para o Céu?

Adaptada

Era uma vez algumas senhoras idosas que frequentavam um templo todas as manhãs. Todos os dias elas faziam suas orações da seguinte maneira: "Ó Senhor, nós estamos cansadas desse mundo. Nós estamos em escravidão. Por quanto tempo Tu nos manterás separadas de Ti? Nós ansiamos por Ti. Tem piedade, e nos permite entrar no Céu."

"O sacerdote do templo ouvia essa prece todos os dias. Ele estava cansado de ouvir isso repetidamente. Um dia, de manhã cedo, ele quis testar as mulheres. Ele sentou-se atrás da estátua da Deidade, e enquanto as damas ofereciam orações, ele falou em uma voz sinistra: "As suas orações foram ouvidas! Preparem-se, o Portão do Céu está sendo aberto para vocês!"

Quando elas ouviram essa voz, uma senhora olhou para o rosto da outra e disse: "Hoje eu não posso ir para o céu. Meu filho está se preparando para um exame." "Eu também não posso ir; minha filha vai se casar amanhã," respondeu a outra.

Assim, cada uma encontrou alguma desculpa para não ir para o Céu, e elas se dispersaram uma a uma. Elas não voltaram para repetir suas preces inúteis.

Moral: Seja sincero. Não use palavras vãs em oração. Ore com todo o coração e esteja pronto para aceitar aquilo pelo qual você ora.

Ganância – A Causa da Morte

Uma vez um paciente foi visitado por seu médico. Enquanto atendia o paciente, o médico viu um bilhete de loteria colocado ao lado do paciente.

O doutor sabia que o paciente havia ganhado o primeiro prêmio. O paciente ainda desconhecia o fato. O médico, por ganância, perguntou ao paciente: "Suponha que você ganhe essa loteria. Quanto você me daria pelos meus serviços a você?"

"Eu não me importo muito com dinheiro," respondeu o paciente. "Eu lhe daria metade do prêmio."

No momento em que o médico ouviu isso, o seu coração não aguentou a súbita surpresa. Ele morreu imediatamente.

Moral: Não deixe a ganância dominar seu coração.

O Lobo e a Corça

Certa vez um caçador capturou uma corça e um lobo,
E os colocou em duas jaulas
Que estavam de frente uma para a outra.
Ele pretendia vendê-los a um zoológico.

Dia após dia a corça olhava para o lobo
Pelos cantos dos olhos.
Ela estava assustada no começo,
Mas sabendo que o lobo não podia feri-la,
Ela se tornou cada vez mais afeiçoada a ele.

O lobo também estava hesitante
Em fazer amizade com a corça,
Mas como ela era a sua única companhia
Durante os longos dias de verão,
Ele começou a trocar olhares com ela
Com afeto astuto.

Quando o tempo passou, o lobo implorou ao caçador,
"Ó meu senhor e mestre,
Por favor, deixe-me ser colocado na mesma jaula
Onde está a bela corça.
Eu não posso viver sem ela.
Eu não posso manter a minha mente
Longe de seus belos olhos.
Talvez a sua boa associação
Lave a mácula de violência
E a fealdade do meu coração."

O caçador surpreso virou-se para a corça
E perguntou: "Você concorda com o que o lobo diz?"
A corça disse: "Realmente eu me sinto responsável
Pela agonia que o lobo sofre por
Estar separado de mim.
Ele foi o primeiro a reconhecer
A minha amabilidade e os meus modos gentis."

Mas o caçador riu alto:
"Ó, as maravilhas da paixão!
Você, lobo – quando entrar na gaiola da corça
Você vai matá-la, porque você pretende
Se banquetear com a carne delicada dela.

E você, corça, no momento em que vir o lobo solto de sua gaiola,
Todo o seu senso de ternura por ele
Vai se transformar em amargura.
Você ficará gelada de medo.

Você não vai sobreviver nem a uma hora
Dessa estranha amizade.
Eu não vou concordar com os seus desejos ignorantes."

Dito isso, o caçador colocou suas jaulas
Bem longe uma da outra.

Moral: Supere a paixão da mente,
E não deixe que o seu bom senso básico
Seja devorado por anseios vorazes!
De fato, Deus se faz de surdo
Às súplicas de uma mente iludida!

A História dos Dez Homens Cruzando um Rio

Adaptada da Panchadashi

Uma vez dez homens atravessaram um rio. Tendo chegado ao outro lado, eles contaram a si mesmos, para ter certeza de que todos haviam atravessado com segurança.

Mas, ao contar, cada um deixou a si mesmo fora da contagem e, portanto, todos chegaram à conclusão de que apenas nove tinham chegado, e que um deles devia ter se afogado.

Essa ideia de ter perdido um de seus amigos produziu pesar em seus corações. Eles começaram a lamentar pelo amigo imaginário.

Eles choraram e bateram no peito. Ao vê-los chorando e gritando, um transeunte se aproximou e perguntou: "Por que vocês estão chorando tão amargamente?" Eles relataram sua história. O homem sabia que eles eram dez. Ele os fez sentarem em um círculo, e então contou todos eles no círculo e provou que cada um deles era o décimo. Tendo entendido isso, cada um ficou feliz ao sentir: "Eu sou o décimo."

Justamente assim, cada alma esqueceu de olhar para si mesma. Portanto, ela se sente perdida. Isso é causado pela ignorância. A ignorância traz aflições e tristeza. O Guru ressalta: "Tu És Aquilo. Você é o Eu – você não perdeu nada."

Esse conhecimento indireto traz alívio. Então os aspirantes realmente meditam sobre a verdade e percebem o grande fato da vida. Então eles se tornam felizes. Mas as marcas das lágrimas e os efeitos do lamento ainda continuam. Os Prarabdha Karmas (as ações frutificantes) também continuam. Mas, com o passar do tempo, até eles cessam.

Ignorância, Aflição, Conhecimento Indireto, Conhecimento Direto, Continuação do Prarabdha e Cessação dos Karmas e de Todas as Misérias – esses são os sete estágios do movimento espiritual.

Concentre-se na Vida

Adaptada

Um jovem com um coração sensível
Teve os seus tenros desejos frustrados por um destino cruel;
Ele falhou em seus exames na Universidade
E perdeu as suas expectativas futuras.

A escuridão velou seu coração;
Ele não encontrava paz nem consolo em lugar nenhum.
Ele decidiu cometer suicídio.
Mas como se matar?
Esse era um grande problema.

Enquanto estava sentado debaixo de uma árvore,
Ele refletiu sobre uma variedade de maneiras
Pelas quais ele poderia se matar.
"Eu vou escalar a árvore, e depois vou me deixar
"Cair no fosso abaixo!
"Mas essa não é uma boa ideia ...

"Eu vou fazer uma corda dessas ervas,
"E então eu vou fazer um laço com a qual eu vou me enforcar..."

Assim, o jovem fez muitos planos,
E cada um deles ele achou insatisfatório.
Ele pensou e pensou, ponderou e ponderou –
As horas passaram.

Uma ave que viu todos os seus movimentos
E decifrou seus pensamentos
Disse a ele zombeteiramente:

"Ó jovem, você tem focado a sua mente na morte.
Se você direcionar a sua atenção para a vida,
Você encontrará centenas de maneiras
De viver uma vida feliz e pacífica.

"O futuro está diante de você. Não seja frustrado pelo passado.
Você é o arquiteto do seu próprio destino."
O jovem compreendeu a sabedoria dessas palavras,
E ficou envergonhado por seu sentimentalismo tolo.

Concentre-se na vida, não na morte.
Esse é o caminho para a paz, alegria e perfeição.

A Mudança de Cortina
Adaptada

Um rei estava deitado em uma cama branca,
Apreciando o céu estrelado acima.
E enquanto a brisa suave tocava
Os seus membros cansados, ele adormeceu.
As sentinelas ficaram acordadas,
Os portões estavam protegidos.
Nenhum inimigo, nem mesmo uma formiga, poderia
Entrar furtivamente nas câmaras reais do rei.
Mas eis que o rei entrou na terra dos sonhos!

Ele viu uma raposa entrando
Pela sua janela.
Ela era sinistra, sombria,
De aspecto aterrorizante.
Ao vê-la, o rei gritou:
"Ó! Porteiros, venham me ajudar.
Corram aqui e matem essa criatura.
Afastem-na da minha vista."
Mas ninguém respondeu.

Um grande peso parecia amarrar
O rei em sua cama.
A raposa se aproximou do rei
E mordeu o seu pé.
O rei gritou em agonia,
Mas ninguém o ouviu.
O mundo seguia seu caminho.
As sentinelas marchavam,
Vigiando o portão real,
E lâmpadas silenciosas queimavam
Para manter a escuridão longe.

O rei na terra dos sonhos,
Mordido pela raposa,
Partiu mancando para uma floresta,
Renunciando a todos os seus entes próximos e queridos.

Lá na floresta ele encontrou
Um Sábio de conhecimento notável,
A quem ele contou a sua triste história.
O Sábio respondeu:
"Meu caro rei, não pense
Nas misérias que a vida deve trazer,
Mas, assim como um herói, olhe
Para as nuvens passageiras
Dos fantasmas que surgem

Da sua mente febril.
Você está sonhando, meu rei!
Acorde, Levante-se!
E essa cortina mudará –
Os problemas vão desaparecer."

A essas palavras do Sábio,
O rei acordou.
Ele viu as estrelas cintilando
Nos céus,
E os guardas posicionados
Nos portões do palácio.
Ele estava seguro e protegido.

Moral: Exatamente assim, não perca o seu ânimo por coisas que surgem através da mente, mas se apresse para se elevar acima do longo sonho do processo do mundo.

Quando você despertar para a vida do Espírito, você se encontrará como o Eu de todos, jamais afetado pelas aflições do mundo.

O Chacal e o Macaco

Adaptada

Era uma vez dois amigos íntimos. Após sua morte, eles renasceram como um chacal e um macaco. Em sua encarnação animal, eles se lembravam de sua existência humana anterior.

Um dia, o macaco viu o chacal comendo a carcaça de um animal. Ele disse ao chacal: "Ó amigo, qual pecado você cometeu que você é forçado a se alimentar dessas coisas?"

O chacal disse: "Ó macaco, na minha vida anterior eu fiz uma promessa de dar certo presente a um santo, mas eu não cumpri essa promessa devido à minha vaidade. Esse é o resultado daquele pecado. Agora me diga, qual pecado você cometeu que você teve que se tornar um macaco?"

O macaco respondeu: "Em minha vida anterior, eu costumava roubar frutas do jardim de um santo. Assim, eu fui reduzido a esse estado devido àquele pecado."

Moral: Nunca quebre a sua promessa, e nunca se aproprie indevidamente das posses de outro.

O Coelho Assustado

Adaptada

Em certa floresta um coelho
Rastejava sob uma figueira grande e caiu
Em sono profundo, e eis que soprou
Um vento tempestuoso, de repente,
Que passou logo, sacudindo a grande árvore.

Uma folha amarela caiu bem em cima
Das costas do coelho sonolento,
Que, em sua visão sonhadora, achou que era
Um raio caindo dos céus.

Ele correu todo apressado gritando:
"Céus! O céu está caindo!
Ó irmãos, fujam, fujam!"

Ele encontrou um chacal que
O acompanhou em sua marcha.
Ele encontrou um cão que latiu:
"Para onde você vai, irmão, com
O coração tão consternado?"

O coelho resmungou e o chacal uivou:
"O céu está caindo. Corram, irmãos, corram!
Não demorem, não perguntem."

Eles encontraram um lobo,
E eles encontraram um tigre;
Eles encontraram um elefante
E encontraram um camelo de pescoço longo.

Todos correram às pressas, o lobo uivando,
O elefante barrindo,
O camelo com grandes passos balindo –
Toda a floresta se juntou a eles,
Até que eles encontraram um leão,
O rei dos animais, que perguntou em seu tom majestoso, rosnando
E mostrando os dentes a essa corrida louca,
Com os olhos emitindo fogo,

"Para onde um coelho medroso está
Desencaminhando todos os meus súditos?"
E o coelho respondeu, e os animais
Ecoaram: "O céu caiu;
As minhas costas foram quebradas;
Corram! Corram! Corram!"

O leão rugiu perguntando:

"Onde está esse céu? Mostre-me por favor."
E o coelho foi até a folha amarela mais próxima,
Abanando o rabo. "Aqui jaz, ó Majestade,
O céu caído
Que quebrou minhas costas,
Que aterrorizou o chacal,
Que excitou o lobo,
Que incitou o elefante."

O leão riu e rugiu:
"Seu coelho medroso –
Toda essa confusão por causa de uma folha seca?"
E o coelho voltou a si.
Todos os animais ficaram envergonhados.
Eles correram da presença do monarca
Com o rabo entre as pernas e de cabeça baixa.

Moral: Não siga cegamente a conduta dos outros. Utilize o seu bom senso e o seu raciocínio. Seja atento e corajoso como um leão, e não imite os hábitos do coelho medroso.

A Filosofia das Mentes Ociosas

Adaptada

Um homem preguiçoso, levantando-se do sono profundo,
Começou a filosofar sobre o destino
Dessa minúscula terra que gira em torno do sol.

Ele pensou:
"Três partes da terra são cobertas por água,
E o um quarto que resta
Para os homens utilizarem tem mais da metade dele
Em florestas, montanhas, vulcões, desertos
E terras geladas desabitadas;
E a pequena fração que resta
Para os seres humanos habitarem
Tem campos para cultivo
Que devem dar lugar à crescente população,
À expansão das cidades, fábricas –
Até que nada reste para os homens ocuparem."

Enquanto ele pensava na desgraça iminente,
Lágrimas fluíam de seus olhos,
E ele correu para o filósofo mais próximo
Renomado por sua erudição e aprendizado,
E apresentou toda a situação em detalhes
Para ação imediata.

Mas o filósofo, por sua vez, gritou:
"Quando é a hora de eu responder
A um problema tão complicado?
Um quarto da vida é passado na infância,
Um quarto na velhice demorada,
Um quarto nas paixões febris da juventude.
E do restante, metade é passada dormindo,
E metade em jogo, em doenças, em lidar
Com as más circunstâncias,
Em desentendimentos, lutas e brigas,
Até que todo o tempo passe.

Diga-me, quando eu devo meditar sobre o problema
Que aflige a sua mente?"

Ambos choraram e lamentaram por horas a fio,
Compadecendo-se do destino dos estúpidos
Que não podiam entender
Tais assuntos sublimes de filosofia.

Moral: Por favor, não desperdice o seu tempo em tais reflexões ociosas. Ainda há lugar para você habitar e viver, e há tempo suficiente para alcançar a Meta da Vida.

O Eu é eterno e infinito. Comece o seu esforço para realizar o Eu a partir de agora mesmo. Não desperdice a sua energia mental em especulações inúteis.

A Mudança de Ideia
Adaptada

Nos tempos antigos, quando Yudhishthira era o governante de Indraprastha, que era o antigo nome de Délhi, as pessoas eram virtuosas. Elas valorizavam os tesouros espirituais da vida mais do que os objetivos materiais. Pois de que serve a riqueza quando o coração está cheio dos cancros de desejos, e que utilidade têm o poder e a prosperidade quando a consciência está perfurada por mil buracos de más impressões?

Mas, durante a última década do governo de Yudhishthira, as coisas pareceram mudar. As pessoas estavam cada vez mais inclinadas às propensões do eu inferior e ignoravam as propensões da consciência purificada.

Yudhishthira estava observando essa mudança de era. Ele queria ir para os Himalaias para fazer austeridades e meditação sobre o Eu. Mas ele estava esperando que o Kaliyuga, a era de pecado e trevas, entrasse em seu reino.

Um dia, dois homens foram à corte de Yudhishthira com uma queixa. Um tinha vendido um terreno para outro homem. O outro homem, quando estava cavando a terra, encontrou um tesouro. Ele pensou: "A terra me pertence, mas não o tesouro." Portanto, ele levou o vaso de ouro cheio de joias que tinha encontrado no terreno para o proprietário anterior da terra e disse humildemente: "Meu amigo, este tesouro veio de sua terra. Eu comprei sua terra, mas não o tesouro. Por favor, aceite isso de mim e me livre do pecado de me apropriar do que não me pertence."

O proprietário anterior da terra não quis aceitar o tesouro. Ele disse: "Eu lhe vendi o terreno e o que quer que pudesse estar nele. Eu não posso aceitar esse tesouro que é realmente seu. Por favor, não me leve à tentação."

Eles conversaram e conversaram, discutiram e discutiram, até que decidiram apresentar seu caso perante o justo Yudhishthira.

Quando Yudhishthira ouviu sua queixa, ele disse para si mesmo: "Kaliyuga, a era das trevas, ainda não entrou em meu reino; eu vou esperar e ver."

Ele pediu que eles voltassem à corte depois de uma semana. Uma semana se passou e eles se apresentaram na corte de Yudhishthira. Mas agora o caso era diferente. Eles haviam mudado de ideia. A ganância tinha dominado a razão deles.

O dono anterior enfatizava veementemente que o tesouro pertencia a ele, enquanto que o comprador da terra dizia que aquilo deveria pertencer a ele.

Nisso, Yudhishthira soube que o Kaliyuga havia chegado. Ele descobriu que um deles tinha um filho e outro uma filha em idade de casar. Ele sugeriu que eles estabelecessem ligações entre si, para que o tesouro permanecesse em sua família. Isso agradou a ambos. Eles foram embora satisfeitos.

O Devoto Prahlada

Adaptada

Há muito, muito tempo, vivia um rei demônio na Índia. Seu nome era Hiranyakashipu. Ele era muito cruel. Mas seu jovem filho Prahlada era uma alma virtuosa.

Enviado por seu pai, Prahlada foi para uma escola. Na companhia de Prahlada, os filhos dos demônios se tornaram crentes em Deus. Eles cantavam o nome do Senhor com devoção. Vendo isso, o professor entregou Prahlada ao seu pai.

Hiranyakashipu advertia seu filho repetidamente para não ser devotado a Deus. Mas Prahlada nunca abandonava sua devoção.

Irritado com isso, o rei demônio sujeitou Prahlada a severas torturas. Ele foi jogado no oceano, mas a Graça Divina o salvou. Ele foi incendiado, mas permaneceu incólume.

Vendo isso, seu pai o pegou em seus braços e disse: "Meu filho, quem está protegendo você?"

"Deus", respondeu o filho valente.

"Onde está Deus?" perguntou o rei.

"Em todo lugar", foi a resposta.

"Ele está neste pilar?"

"Com certeza Ele está", respondeu Prahlada.

Hiranyakashipu golpeou o pilar de pedra com sua maça. Dizem que o Senhor apareceu na forma de um homem-leão, e matou rei demônio para livrar a humanidade das opressões demoníacas.

Você também deve aprender a experienciar os poderes miraculosos da devoção e da fé. Glória a Prahlada!

As Consequências da Ganância

Adaptada

Era uma vez quatro amigos em uma cidade. Eles eram muito pobres. Eles decidiram sair para o vasto mundo em busca de riquezas.

Eles deixaram suas casas e viajaram pelas margens do rio Kshipra. Eles encontraram um yogue de madeixas emaranhadas. Eles saudaram o yogue e contaram a ele o propósito para o qual haviam empreendido suas viagens. Eles pediram ao yogue para auxiliá-los com seus poderes de yoga. O yogue os presenteou com uma lâmpada e disse: "Vão em direção aos Himalaias, mantendo esta lâmpada em suas mãos. Onde quer que a lâmpada caia, cavem naquele local e vocês encontrarão riqueza."

Eles levaram a lâmpada para os Himalaias. Em um lugar, a lâmpada caiu de suas mãos, e quando cavaram naquele lugar, eles encontraram uma mina de cobre. Um deles ficou satisfeito com isso. Ele coletou cobre de acordo com seu desejo e voltou para casa. Mas os outros três seguiram em frente, desejosos de uma forma melhor de riqueza.

Em outro lugar, a lâmpada caiu. E lá eles encontraram uma mina de prata. Um dos três amigos restantes ficou satisfeito com a prata, mas os outros dois continuaram sua marcha adiante, esperando uma melhor forma de riqueza.

Em outro lugar, a lâmpada caiu pela terceira vez. Eles encontraram uma mina de ouro. O terceiro amigo ficou satisfeito com o ouro, mas o quarto era ganancioso. Ele continuou sua marcha esperando diamantes e rubis.

Tendo viajado longe, ele viu um homem em cuja cabeça girava uma roda. Ele foi até aquele homem e perguntou sobre o mistério da roda. O homem disse: "Coloque essa roda em sua cabeça e então lhe contarei minha história."

O quarto homem deixou a roda deslizar para a sua cabeça para ouvir a história do homem estranho.

O homem disse: "Eu também carreguei a lâmpada da riqueza e subi até esse lugar. Eu era muito ganancioso. Eu não fiquei satisfeito com o cobre, nem com a prata ou o ouro. Eu encontrei uma pessoa aqui em cuja cabeça girava essa roda. Eu também me permiti ficar preso à roda como você fez hoje. Essa roda continuará girando em sua cabeça até que alguém cometa o mesmo erro e livre você da agonia da roda giratória."

Moral: A ganância é a causa de todas as misérias. Conquiste a ganância por meio de serviço desinteressado e atos de generosidade.

Quando Indra se Tornou um Porco
Adaptada

Uma vez o Senhor celestial, Indra, enquanto assistia às danças das Apsaras (ninfas) e desfrutava da canção dos músicos celestes, passou a refletir sobre as misérias das criaturas do mundo mortal.

Ele orou ao Senhor Vishnu: "Ó Senhor Compassivo, como é que você sujeita as criaturas do mundo a tanta dor e miséria? Os cães mastigam ossos secos; os porcos apreciam até mesmo a sujeira. Você não pode conceder reinos celestes a eles para que eles possam ter melhores alegrias, maiores satisfações?"

O grande Senhor apareceu diante de Indra dizendo: "Ó Indra, essas criaturas não estão prontas para ascender às moradas celestes. Elas se sentem gratificadas onde quer que estejam."

Indra interrompeu: "Isso é inacreditável, ó Senhor. Como é que os porcos que vivem em condições imundas podem ficar satisfeitos com a sua situação?"

O Senhor disse: "Ó Indra, eu vou transformar você em um porco. Você vai perceber por si mesmo a verdade da minha declaração."

Assim, no decorrer do tempo, Indra se viu na forma de um porco. Ele teve muitos leitões. Ele rolava na lama, divertindo os leitões com suas brincadeiras e diversão.

Naquele momento, o sábio Narada foi até Indra para recordá-lo de sua natureza essencial. Ele disse a Indra: "Ó Indra, você não é esse porco. Você não deseja voltar para o Céu onde há prazeres além das expectativas?"

Indra em forma de porco respondeu: "Eu me lembro das alegrias do Céu, mas eu vejo os meus belos filhos brincando comigo e beijando minha boca com seus narizes chatos, e me esqueço do Céu."

Narada falou com firmeza: "Ó Indra, é uma pena que você tenha que se deleitar na sujeira. Volte para o Céu comigo. Eu restaurarei você ao seu estado anterior."

O porco respondeu: "Ó Sábio, não perturbe os meus prazeres inocentes. Eu não quero ir para o Céu onde eu não estarei na companhia de minha esposa leitoa e meus amados de nariz chato, e onde não é possível nos alimentarmos das coisas que encontramos aqui na terra. Portanto, me deixe em paz."

Narada então invocou o Senhor Vishnu que, mesmo contra a vontade do porco, o libertou daquele estado e o restaurou ao seu estado anterior como Indra.

Então o Senhor perguntou a Indra: "Você entende por que essas criaturas não são levadas para o Céu?"

Indra, envergonhado, disse: "Ó Senhor, eu entendo a minha tolice. Cada um está limitado à sua própria visão. Os mortais não desejam alcançar o céu, então eles se mantêm imersos nos pequenos prazeres do mundo que são, de fato, dolorosos e ilusórios."

Moral: A mente tece a ilusão de valores. Enquanto alguém pensa que o outro é infeliz, ele não percebe que todo mundo, por mais infeliz que possa parecer, está confortável dentro de seus limites. É somente na Libertação que se transcende Maya (Ilusão), e se realiza o Eu como o Oceano de Bem-aventurança.

O Sonhador e o Desperto

O Sonhador, preso no mundo de seus próprios sonhos, com os olhos meio abertos, resmungou: "Tu és o amado de meu coração. Tu és meu amigo eterno. Eu não posso viver sem ti. Por favor não me abandone nesse mundo de amargura e aflição."

O Desperto falou palavras de sabedoria. Ele se esforçou para convencer o Sonhador de que os seus sonhos eram irreais. Mas ele não conseguiu alcançá-lo.

Ele ergueu o Sonhador e o levou para o seu carro. Ele dirigiu através da rica vegetação da natureza. Ele pediu que ele ouvisse o revigorante chamado da aurora. Ele lhe pediu para contemplar o sol nascente, espalhando os seus raios sorridentes através do horizonte leste. Mas ele continuou a sonhar e a murmurar palavras de forma incoerente.

O Desperto assegurou ao Sonhador de que ele era seu amigo, de que ele nunca o deixaria. Mas o Sonhador continuou a chorar por sua ajuda e assistência. Não importava o quanto o Desperto insistisse em sua fidelidade e amizade para com ele, o Sonhador continuava a implorar em dor e aflição.

E finalmente, o Sonhador gritou em agonia: "Tu não és mais meu amigo. Tu és um hipócrita. As tuas promessas de amor e amizade são meras zombarias. As tuas palavras tranquilizadoras são mentiras. Tu és realmente odioso, hostil e demoníaco. Tu és de fato a fonte de minhas misérias. Ó, como eu estava iludido em confiar em ti por tanto tempo. Ó, se eu tivesse visto mais cedo como tu realmente és!"

Mas o Desperto continuou calmamente persuadindo o Sonhador de que ele estava errado tanto em seu louvor quanto em sua veemente negação dele. Ele permaneceu sereno e equilibrado em meio ao louvor e à crítica, e continuou a despertar o Sonhador com paciência infinita, compreensão profunda e compaixão ilimitada.

O Sonhador foi finalmente despertado. Ele olhou nos olhos do Desperto. Ele se lembrou das lutas de seu sonho. Ele se lembrou dos murmúrios de sua mente de sonho. Um senso de vergonha e arrependimento pairou sobre seus olhos como uma tela de neblina; mas logo a tela foi erguida e ele olhou em volta em busca do Desperto.

E, para a sua grande surpresa, ele estava sozinho; não havia ninguém além dele. Tinha sido a sua própria profundidade desperta de ser que continuara a elevar o seu eu onírico dos sonhos do processo do mundo.

"Eu sou Ele", ele proclamou: "Eu sou o Desperto". E logo tudo o que ele sentiu foi uma estupenda experiência de "Eu Sou". Ele alcançou a realização do Eu mais profundo.

O Bem e o Mal
Adaptada

Um ladrão, que era dedicado a uma vida de assassinar e saquear pessoas, um dia se cansou de sua profissão perversa e decidiu seguir o caminho espiritual que leva à Bem-aventurança Suprema. Então ele se aproximou de um santo de grande renome, e caindo aos seus pés, disse: "Sábio, eu tenho vivido uma vida de pecado, mas agora eu quero trilhar o caminho espiritual. Por favor me instrua, e me aceite como seu discípulo?"

O santo pensou um pouco e disse: "Meu filho, leve este galho com você e repita o Nome do Senhor: "*Om Sri Ramaya Namah*." Plante este galho em algum lugar isolado e o regue diariamente com devoção. Quando o galho brotar, venha a mim para receber mais instruções."

O ladrão fez exatamente o que lhe foi dito. Meses se passaram. Não havia brotos no galho seco. Ele continuou regando o galho e repetindo o Nome Divino. Certa noite ele ouviu por acaso uma conversa enquanto repetia o Nome do Senhor.

Havia dois indivíduos. Um deles disse: "Deixe-me ir hoje e matar aquele homem, nosso inimigo." Mas o outro disse: "Você não deve fazer isso porque a polícia saberá que o matamos. Mas há uma ideia melhor. Vamos incendiar toda a aldeia. Todos perecerão, inclusive o nosso inimigo." "Muito bem", exclamou o outro.

O ladrão não podia permitir isso. Ele arrancou o galho e com ele golpeou as cabeças daqueles dois. Ambos morreram instantaneamente. Para seu espanto, ele viu brotos verdes saindo de várias partes do galho seco. Ele levou o galho ao seu Guru e contou toda a história. O Guru disse: "Ao matar aqueles dois homens cruéis você salvou as vidas de toda a aldeia. Você purificou o seu coração com esse ato de virtude e está apto a receber a Graça Divina." Ele foi iniciado em mais segredos da vida espiritual. Ele se tornou um grande santo.

Moral: Bem e mal são termos relativos. O que parece ser mau pode ser extremamente bom. Portanto, você tem que estudar a intenção por trás da obra de uma pessoa para determinar se a sua ação é boa ou má.

A História Contada por um Barbeiro
Adaptada

Nos tempos antigos, certo oficial superior havia adquirido grande fama. As pessoas gostavam muito dele. Mas ele estava cheio de problemas e tensões. Um dia, ele chamou seu barbeiro, um homem simples, e lhe pediu para cortar seu cabelo e barbeá-lo. Enquanto o barbeiro trabalhava com ele, ele perguntou: "Você conhece alguma história que possa me contar?"

O barbeiro disse: "Você é um homem erudito, você conhece centenas de livros. Por que você quer a minha história?"

Mas o oficial insistiu: "Conte-me uma história."

O barbeiro concordou: 'Tudo bem, então, por favor, ouça.

"Era uma vez um rei. Uma noite, ele pediu à sua criada para arrumar sua cama no telhado do palácio. Sob a noite estrelada, e enquanto uma bela brisa estava soprando, a criada arrumou a cama do rei. Quando terminou ela pensou consigo mesma: "Como seria se eu me deitasse na cama para sentir o quanto o rei e a rainha desfrutam dela?" Então ela se deitou na cama. Ela estava cansada depois de um longo dia de trabalho, então a brisa fresca facilmente a embalou em um sono profundo.

"Ela continuou dormindo por um longo tempo. Finalmente, a rainha veio e a viu dormindo em sua própria cama. Isso a enfureceu. Ela relatou o assunto ao rei. O rei convocou a criada, que, obviamente, admitiu o seu erro em se deitar na cama.

"A rainha ordenou que ela recebesse cem chicotadas. A punição estava para ser cumprida e um homem veio com um chicote. Ele começou a gritar – um, dois, três, quatro ... A criada chorou no início, mas depois de um tempo, ela começou a rir.

"O rei perguntou: 'Por que você está rindo agora?'

"A criada respondeu: 'Vossa majestade, eu dormi naquela cama apenas por uma hora, e por aquela uma hora recebi uma punição de cem chicotadas. E vocês estão dormindo lá dia e noite. Então a sua punição nas mãos de Deus será muito maior em comparação com a minha. (Risos) Pensando em quantas chicotadas estão esperando por vocês, o que eu recebi parece ser pouco. É por isso que eu rio."

"O rei ficou envergonhado. Ele se arrependeu de seu julgamento severo."

Tendo contado a história, o barbeiro ficou quieto. Ele era um barbeiro simples e a sua história também era simples. Mas funcionou na mente do oficial. Mais tarde ele se tornou um santo. Ele percebeu que ele não deveria ser cruel com as pessoas, e deveria fazer aos outros o que ele gostaria que os outros fizessem para si mesmo.

Essa história ilustra que a grandeza em vida não depende do conhecimento acadêmico. Até mesmo um barbeiro pode mudar a vida de um grande homem, um homem de sensibilidade.

A Ave e o Cão

Cedo, uma manhã, quando o Sol estava enviando um raio dourado de luz do horizonte leste para acordar os lótus dos lagos, as aves de seus ninhos e as pessoas de seus lares, uma pequena ave com sua voz adoçada pela brisa da manhã estava pousada no galho tenro de uma árvore que crescia no terreno do Sr. Thomas.

Vendo a ave pousada suavemente na árvore, o cão de estimação do Sr. Thomas rosnou e grunhiu, exigindo: "Como você se atreve a sentar aí e emitir as suas notas estridentes, sua pequena massa de penas sem ossos. Se você estivesse perto de mim, eu rasgaria você em pedaços. Você não percebe o quão elegante é o meu mestre, quão civilizado, quão próspero? Ele se uniu recentemente ao escritório de um juiz."

"Não se gabe de seu mestre, seu escravo entre as criaturas," zombou o passarinho. "Ouça-me. Então você pode decidir quem dos dois, eu ou seu mestre, é o mais próspero.

"Quando a aurora revela sua face doce no início da manhã, toda a natureza vibra com vida e vitalidade. Os botões se abrem para emitir sua fragrância oculta, a brisa sopra com graça suave, o céu com suas fileiras de nuvens macias aparece como um ave em voo. Então eu canto as minhas notas doces. Eu não posso evitar. Para mim, parece que alguém canta através de mim. Eu me torno uma parte da natureza com todas as suas riquezas, com todas as suas cores e doçura.

"Ó, que vida você leva, pequeno cão. Você observa o seu mestre comer, e espera pelas migalhas que ele joga para você. Tão abjeto! Tão humilhante!

"E que vida miserável o seu mestre leva! De manhã cedo, quando as minhas notas doces inspiram o pastor a cantar, o seu mestre dorme, roncando em sua cama. Que nota perturbadora ele derrama pela garganta nas horas sagradas da manhã prateada!

"Quão repugnante! Quando o sol está alto, o seu mestre abre os olhos como um botão florescente, e chama seu servo para lhe oferecer café, um cigarro etc. Sua esposa se junta a ele com muitas expressões melosas e polidas, mas ela quer dizer pouco do que ela fala.

"Eu preferiria muito mais as notas rudes e não gramaticais de minha doce esposa, cujo chamado de amor é tão inocentemente universal.

"E enquanto o dia se ocupa com muitas atividades, o seu mestre está enterrado em arquivos, ouvindo um monte de mentiras.

E depois do dia enfadonho, ele volta à sua pequena casa, e logo é enterrado debaixo de preocupações e incômodos de tipos numerosos.

"Olhe para mim. Como eu sou livre! Eu aprecio as variações da natureza, as estações em mudança, os altos e baixos do clima. Eu aprecio a chuva e o verão, a primavera e o outono. Eu desfruto os jardins e as flores doces, as frutas melíferas que amadurecem nas árvores.

"A minha casa é o céu ilimitado, meus jardins estão em todo o mundo ..."

O ave continuou sua conversa, que era como uma canção de liberdade. Mas o cão continuou latindo.

Venha Caminhar Comigo
Adaptada

Uma vez Prabhudatta, um príncipe de grande valor, ficou tão imerso
Em alegrias mundanas, deleitando-se em companhia de belas damas
Em seu harém, que ele não deu atenção à mensagem de Buda
Que ressoava em sua cidade real – "Acordem, levante-se, ó mortais!
Esse mundo dos sentidos está em chamas! Dirija o fluxo de sua vida
Rumo à Meta Abençoada de Nirvana!"

O compassivo Buda, ávido para salvar o príncipe
Das armadilhas de Maya, caminhou pelo seu palácio
E o chamou: "Ó príncipe, venha caminhar comigo.
Eu vou levá-lo aos jardins das terras celestiais.
Venha apenas por uma hora ou mais.
Você não precisa deixar o mundo em que você se deleita;
Você não precisa se tornar um monge – apenas venha caminhar comigo."

"Como eu posso ignorar o comando benevolente de Buda?"
Muito a contragosto, Prabhudatta se juntou a Buda em sua caminhada.
Um mundo místico se abriu diante de sua visão:
Surgiram jardins com flores desabrochando,
Com visões crescentes de beleza e alegria;
E mansões celestes flutuavam nas nuvens prateadas.

"Contemple os mundos celestes e seus prazeres.
Até mesmo estes passarão pelo vento do tempo."
E Prabhudatta olhou para cima e viu
Belas donzelas celestes revelando seus rostos radiantes
Por trás do véu prateado de nuvens.
"Eu realmente ficaria nesse mundo maravilhoso
Na companhia dessas lindas mulheres.
Ai de mim!, eu lamento profundamente não ter escutado
O chamado do despertar do seu Eu Divino mais cedo."

"Isso não é nada comparado ao que você vai contemplar
Se você continuar a caminhar comigo," disse o Buda com um sorriso.
"Mas se você quiser voltar, você pode fazer isso.
As suas rainhas aguardam a sua companhia."

Prabhudatta disse: "As belezas que eu tenho visto
São mais maravilhosas do que todas as minhas expectativas.
Diante dessas mulheres gloriosas, as mulheres do meu harém
Não são nada além de macacos feios; o que eu considerava uma vez
O auge da glória, acabou por ser apenas um formigueiro.
Eu não voltarei ao meu harém;
Eu vou caminhar com você sempre adiante."

E Buda o conduziu através de jardins e vales
De crescente beleza e glória,
Até que as glórias do mundo desaparecerem de sua vista,
E ele contemplou o oceano de doçura
No qual ele entrara. Tendo assim encontrado o Nirvana,
Ele obteve a cessação de todas as tristezas.

A Face Bela e os Pés Feios

Em uma floresta verde, onde riachos cintilantes murmuravam o dia inteiro e as aves cantavam notas melodiosas, vivia um cervo. Ele tinha belos chifres na cabeça. As suas orelhas macias e olhos negros acrescentavam mais charme à sua bela face. Ele era orgulhoso de sua beleza e encantos juvenis.

Um dia, enquanto bebia de um córrego límpido, ele viu sua bela face adornada por chifres negros refletida na água. Ele disse para si mesmo: "Que lindo eu sou! Não há ninguém tão belo quanto eu." Enquanto estava pensando dessa maneira, o seu olhar caiu em seus pés desgraciosos. Ele deu um suspiro de desespero e desapontamento, "Grande Deus que fez a minha face tão bonita, você deixou de moldar os meus pés para combinarem com o meu lindo rosto e chifres."

Ele elogiou o seu rosto e chifres e lamentou os seus pés feios repetidamente.

Entrementes, um bando de cães viu o cervo de longe e correu na direção dele, latindo o tempo todo. O cerco, recobrando-se apressadamente de suas meditações, correu para um arbusto próximo para se esconder dos cães monstruosos.

Mas os seus lindos chifres se emaranharam nos arbustos. Ele lutou arduamente para se livrar deles. Ele quase desistiu da esperança de viver, vendo os cães se aproximando cada vez mais. O latido horrível enchia seus ouvidos de horror.

Mas, felizmente, os arbustos cederam e o cervo saltou para a frente, pulou para as partes mais profundas da floresta e logo ficou fora do alcance dos cães.

Encontrando-se novamente ao lado de um riacho claro, ele proferiu estas palavras: "Ó linda face, ó belos chifres, que vergonha! De que serve a beleza que põe em perigo a própria vida? E, ó pés feios, eu sou tão grato a vocês por me salvarem daquela situação perigosa!"

Moral: Não seja iludido apenas pelas formas externas. A verdadeira beleza está na utilidade das coisas. Além disso, o que você considera sombrio e hediondo em sua vida pode ser significativo e importante. Portanto, aceite ambos os aspectos da sua vida – as condições prósperas e também as adversas. Porque às vezes, enquanto a prosperidade envolve a sua alma nos arbustos do processo do mundo, a adversidade dá pés velozes à sua alma para escapar das misérias da existência relativa, apressando os seus passos em direção à Autorrealização.

O Pintor Estranho

Era uma vez um pintor que era dotado de um poder mágico. Tudo o que ele pintava na tela, fosse um animal de quatro patas, uma ave em voo ou um ser humano – tudo ganhava vida. Até as cenas e visões da natureza assumiam tons de realidade. Os riachos murmuravam, a brisa soprava suavemente sobre os vales verdes, as flores sorriam e dançavam, o oceano se agitava com ondas – tudo o que ele pintava se tornava real.

O pintor estava ansioso para pintar o Reino Divino da Perfeição. Ele continuou a fazer variações em sua pintura. Ele manuseava pincéis finos em suas mãos hábeis. Ele usava várias cores misturadas em diferentes proporções. Estando descontente com um padrão específico de sua pintura, ele a apagava e pintava outra. Às vezes, a criação em sua pintura gritava para ele, suplicando que lhe fosse permitido existir por mais tempo. A ave que ele pintara cantava na floresta. O cervo se divertia no riacho corrente. No entanto, todo esse projeto não agradou o pintor. Ele deveria fazer variações. Onde havia águas agitadas, ele criou terras secas. Onde havia vastas planícies, ele criou altas montanhas.

Ele era cruel em procurar trazer perfeição à sua pintura. Ele não parava as suas alterações, nem mesmo quando um rosto gentil de sua pintura implorava com lágrimas nos olhos. Às vezes ele apagava toda a pintura para criar um novo padrão mais agradável para a sua visão.

Com o passar do tempo, ele desenhou um ser humano com perfeição crescente em sua personalidade. As mesmas pinturas que foram usadas para criar demônios e condições infernais eram agora usadas para criar homens de sabedoria, renúncia e virtude, em um fundo de harmonia, paz e alegria. Ele começou a pintar deuses com personalidades impecáveis.

Quando viu a beleza desses deuses, ele ficou muito satisfeito. Ele se afastou de sua pintura incessante. Quando entrou em quietude, ele foi capaz de ver que além do gesso na tela existia um mundo de Perfeição e Beleza Infinitas. Ele não precisava pintar nada. Tudo o que ele tinha que fazer era remover a camada de gesso e dispensar as tintas. E assim ele fez. Ele ficou surpreso ao ver que o seu próprio Eu se refletia no espelho transparente de sua tela. Ele percebeu o seu próprio Eu como a visão da perfeição, como o ideal de suas criações incessantes.

Ele realizou: "Eu sou Ele, a personificação da Perfeição e da Beleza." O encantamento foi quebrado. Ele descobriu que o tempo todo era ele próprio que tinha sido a tela, e era ele que fora as criações capturadas em ciclos incessantes de nascimento e morte

nas pinturas ilusórias do processo do mundo. Ele era o pintor, a pintura, o pincel, as diversas pinturas, bem como a tela todo-transcendente.

Moral: A tela é a Consciência Pura do Eu. O pintor é a alma individual que coloca uma camada de Avidya (ignorância) na tela do Eu. Então ela desenha finos contornos de desejos sutis que são desenvolvidos com o pincel do ego e com as tintas de diversos karmas, em pinturas elaboradas das realidades do processo do mundo. É possível que uma pessoa altere o mundo que ela experiencia mudando a sua visão interna. Os recursos são infinitos diante dela. Quando a alma é capaz de encontrar satisfação real em sua "pintura" através do avanço espiritual, ela começa a destruir o véu de ignorância, e percebe que ela é o Eu Supremo, a realidade por trás de tudo o que existe. Realizando isso, ela encerra o ciclo de nascimentos e mortes, e desfruta da Bem-Aventurança Infinita da Libertação.

A Política do Rato Sábio

Adaptada do Mahabharata

Havia uma figueira grande em uma floresta densa. Ela tinha se tornado a morada de várias aves e outras criaturas. Um rato sábio, chamado Palita, vivia nas raízes da árvore, tendo feito centenas de buracos no chão. Um gato selvagem, Lomasha, vivia feliz nos poderosos ramos da árvore. Ele vivia da carne de aves.

Um dia, um caçador de aves espalhou uma rede debaixo da árvore. O gato selvagem, devido ao seu descuido, foi apanhado na rede. O rato ficou satisfeito ao ver o seu inimigo preso. Ele saiu do buraco e andou em volta no gato indefeso, mordiscando a carne que fora espalhada pelo caçador.

Mas logo o rato percebeu a situação perigosa em que estava. Ele viu dois inimigos olhando para ele com má intenção. Um deles era um mangusto de olhos acobreados, e o outro era uma coruja ameaçadora encarando a partir do galho de uma árvore.

O rato, que corria o risco de ser devorado por ambos os inimigos, ficou terrivelmente assustado. Mas ele era sábio. Ele utilizou sua inteligência. Ele se aproximou do gato que estava na rede e disse: 'Irmão gato, deixe-me entrar na rede e ficar com você para me salvar do mangusto e da coruja. Em troca desse favor, eu vou cortar a rede com meus dentes afiados e você não será morto pelo caçador de aves."

O gato recebeu o rato dentro da rede. Vendo o rato na companhia do gato, ambos os inimigos perderam a esperança e se retiraram para dormir.

O gato então pediu ao rato para cortar a rede, para que ele pudesse se libertar. Mas o rato, sendo esperto, disse: "Por favor, espere. Quando o caçador for visto à distância se aproximando de você, eu vou me apressar em cortar a rede. Então, quando você for solto, você não pensará em me devorar. Você subirá na árvore às pressas com medo do caçador."

O gato não teve outra alternativa senão ficar quieto. No início da manhã, quando o caçador de aves foi visto se aproximando da árvore, o rato cortou a rede apressadamente, e o gato subiu depressa na árvore.

Assim, pelo emprego da inteligência, o rato se livrou das condições difíceis que o rodeavam.

Moral: Nunca perca o seu ânimo. Aprenda a ser inteligente. Você poderá usar até mesmo uma força inimiga a seu favor se você for dotado de Sabedoria.

O Percevejo e o Piolho

Adaptada

Um piolho branco conhecido como Lento vivia na luxuosa cama de um rei. Ele passava as suas noites alegres na companhia do rei. Um dia, um percevejo conhecido como Cara de Fogo chegou lá no decorrer de suas andanças.

O piolho ficou angustiado ao ver o percevejo. Ele disse: "Ó Cara de Fogo, fuja daqui antes que você seja visto pelos outros. Nós seremos mortos no momento em que formos descobertos."

O percevejo disse: "Ó deus, não se deve insultar nem mesmo um inimigo perverso se ele chegar à sua casa. Deve-se conversar gentilmente sobre o seu bem-estar. Esse é o dever dos chefes de família. Eu tenho sugado vários tipos de sangue, de vários sabores – pungente, amargo, ácido, salino – mas eu ainda não provei sangue doce. Por favor, permita-me sugar o sangue do rei apenas por essa noite. Você bebe o sangue dele toda noite. Você não pode poupar uma única noite para o seu convidado?"

O piolho disse: "Ó Cara de Fogo, quando o rei dorme, eu chupo o seu sangue sem deixá-lo saber nada sobre isso. Mas você é inquieto e instável. Portanto, eu vou deixar você permanecer nesta cama se você concordar com esta condição. Deixe que eu me sacie com o sangue do rei primeiro, então você pode começar o seu banquete."

O percevejo disse: "Eu concordo com sua condição."

Na hora de dormir, o rei chegou e se deitou na cama. Ele apagou a lâmpada e cobriu-se com um cobertor. O percevejo cheirou o sangue doce do rei. Ele não pode se conter.

Sendo ganancioso e volúvel, ele não permitiu que o piolho sugasse o sangue do rei primeiro. Ele enfiou sua agulha impetuosa no corpo macio do rei. É difícil para as criaturas se elevarem acima de sua natureza instintiva.

O rei saltou da cama, de tão afiada que era agulha que perfurou o corpo do rei.

O rei chamou seu criado dizendo: "Há um percevejo nesta cama. Mate o patife."

O atendente fez uma investigação cuidadosa na cama. Ele examinou cada camada da cama e cada parte do leito. Nesse meio tempo, o percevejo se escondeu nas fendas da cama. Mas o piolho Lento não pode correr tão rápido; ele permaneceu grudado nas

camadas do cobertor. O atendente, encontrando o piolho, o matou imediatamente.

Essa é a consequência da má associação.

Moral: Nunca mantenha uma pessoa má como sua companhia. Associe-se a pessoas sábias e santas. A má associação leva à ruína.

A Trepadeira Asamani

O jovem Shashi era pensativo desde a infância. Quando seu pai saía para cuidar de suas tarefas diárias no escritório em que trabalhava, Shashi entrava furtivamente no jardim e observava com grande simpatia, admiração e alegria o desabrochar das flores, o surgimento das sementes, o crescimento das trepadeiras se entrelaçando nas árvores pequenas, e a beleza silente da natureza florescente pelo jardim.

Um dia ele encontrou uma semente de Asamani. Ele a semeou no canto do jardim onde havia um bambu de onde saía a bandeira sagrada do Senhor Hanuman. Era uma semente de uma videira que subia bem alto e gerava minúsculas flores vermelhas.

Enquanto regava a semente com suas mãos amorosas, o seu coração nadava no lago da imaginação jubilosa. Ele viu, com o olho da imaginação, a pequena semente brotar. Ela subiu o poste de bambu. Ele viu a trepadeira continuar subindo cada vez mais alto e dando flores vermelhas. O seu pequeno coração ficou radiante de prazer, os seus olhos brilharam de expectativa.

Ele regava a semente todos os dias. Um dia, para a sua grande surpresa, um pequeno broto emergiu da terra cinzenta. Ele pareceu cumprimentar Shashi assim: "Aqui estou eu, a aspiração de seu coração. Olhe para o meu minúsculo topo e meus dedos tenros. Mas espere, eu subirei nesse poste alto e darei mil flores para alegrar seu coração."

Ele viu na trepadeira crescente a beleza que encheu seu coração de alegria, a ternura que afagou sua alma com afeição divina, e um mistério que desdobrou suas pétalas com um encantamento cada vez maior.

Ele parecia falar com a trepadeira, e a trepadeira respondia a ele de uma maneira misteriosa.

Mas a alegria não duraria muito. O pequeno Shashi teve que ir para a escola, tendo passado as férias de verão. Ele não tinha tempo para conversar com a sua amiga adorável que percorrera um longo caminho ao longo do poste e cuja face sorria para a beleza dos Céus.

No entanto, os dedos dela subiam o poste durante as horas silenciosas da noite. E era uma inspiração para Shashi contemplar o crescimento da trepadeira todas as manhãs enquanto se apressava para a escola.

Um dia, quando Shashi voltou da escola, ele correu para ver a sua amiga adorável, esperando que os pequeninos brotos tivessem

desdobrado suas pétalas vermelhas. Mas, para a sua grande decepção, ele encontrou a trepadeira consumida até a raiz.

São necessárias poucas palavras para descrever o que aconteceu com a trepadeira: ela foi comida por uma vaca desgarrada. Mas nem mesmo volumes de livros seriam suficientes para descrever a dor e a frustração que o garoto experimentou por esse evento inesperado.

Ele não disse nada a ninguém. Ele pensava cada vez mais na trepadeira e o espírito da trepadeira parecia viver com ele.

Muitas vezes, em seus sonhos, ele via a trepadeira subindo alto no céu, enfeitada com lindas flores. Quando ele olhou para ela com espanto, a trepadeira pareceu sussurrar: "Querido Shashi, olhe para mim. Eu não estou morta. Eu estou viva. Eu ainda estou crescendo em seu jardim."

Mas quando Shashi acordava, ele dava um suspiro de tristeza e logo dedicava sua atenção aos deveres diários.

O tempo passou. Shashi não era mais um menino pequeno. Ele obteve grande prosperidade e sucesso. Mas ele não havia esquecido a sua pequena amiga.

Um dia, ele fechou os olhos e recordou seus ternos dias de infância indistinta. Ele então estava descansando em seu jardim. Seu coração revelou-lhe uma visão sublime. Ele viu um pequeno broto surgir de dentro de seu coração e crescer no ar. As suas flores eram os próprios lugares de deuses, sua face o estava chamando para os reinos extensos dos céus. Ele perguntou: "Você é a minha doce amiga com quem eu tenho sonhado toda a minha vida?"

"Sim", ela respondeu, derramando néctar em suas veias, "Eu sou a mesma trepadeira – a trepadeira da aspiração. Eu tenho residido em seu coração o tempo todo.

"Fui eu que espalhei os encantamentos de uma trepadeira tenra em torno de sua vida. Fui eu que apareci em seus sonhos prateados. E sou eu de novo que estou aqui trazendo até você as flores de suas expectativas há muito nutridas na forma de Autorrealização, com sua beleza infinita, sua grandeza infinita e glória eterna."

Isso não era um sonho, mas a consumação da aspiração – Autorrealização.

Os Dois Bêbados

Adaptada

Uma vez dois amigos deixaram sua aldeia e foram para uma cidade em busca de diversão e prazer. Eles entraram em um bar e beberam até ficarem completamente bêbados.

Então um deles disse: "Vamos para o nosso apartamento no hotel."

O outro concordou: "Sim, é uma boa ideia."

Ambos de alguma forma conseguiram voltar para o apartamento que haviam alugado por um tempo no City-Hotel.

Devido à embriaguez, ambos se deitaram na mesma cama, sem acender a luz. Logo, um deles sentiu o outro perto e disse: "Olá amigo, há alguém dormindo na minha cama."

O outro também disse: "Sim, sabia que há alguém na minha cama também?" Por causa de sua embriaguez, cada um ouvia o outro como se de longe.

"Então vamos chutar os outros sujeitos para fora." Eles começaram a lutar entre si, ansiosos para expulsar o outro.

Quando recuperaram o juízo, eles descobriram que estavam lutando com eles mesmos. Eles ficaram envergonhados.

Moral: Exatamente assim, devido à intoxicação por ignorância e egoísmo, um prejudica o outro sem saber que, no fim, ele está prejudicando a si mesmo. A unidade subjaz à toda existência. Ame a todos. Não seja intoxicado.

O Ego é o Maior Inimigo
Adaptada

Nos tempos antigos, os aspirantes que ansiavam por conhecimento espiritual tinham que passar por vários testes antes de serem considerados qualificados para estudar as escrituras. Uma coisa é sentar-se em uma biblioteca e ler todas as escrituras do mundo guiado pela própria mente, mas outra bem diferente é estudar as escrituras sob a orientação benigna de um mestre espiritual, submetendo-se às disciplinas necessárias.

Uma vez, Mohan desenvolveu aspiração por conhecimento espiritual. Ele foi a um renomado mestre espiritual e pediu iniciação e orientação. O Mestre pediu a Mohan que ficasse por um ano trabalhando para a sua missão e estudando as escrituras.

Depois de um ano, o Mestre pediu a um varredor que despejasse toda a sujeira de seu cesto na cabeça de Mohan.

Quando foi feito, Mohan ficou terrivelmente ofendido. Ele despejou insultos sobre o varredor.

O Mestre disse a Mohan: "Discípulo, você ainda não está pronto para uma iniciação superior. Você deve conquistar o seu egoísmo para alcançar a realização de Deus."

Várias formas de testes foram adotadas para Mohan. No começo, ele tinha reações; mas mais tarde ele subjugou seu egoísmo. Ele estava além de honra e desonra, louvor e insulto.

Finalmente, o Mestre viu que ele estava adequadamente qualificado. Ele foi iniciado no Conhecimento de Brahman e, no decorrer do tempo, tornou-se um Sábio plenamente desenvolvido.

O Camelo e o Rato
Adaptada

Um camelo, seguindo seu capricho esportivo,
Afastou-se da caravana,
Com seu chapéu pendendo solto;
E um rato saltando através dos arbustos
Aproveitou a oportunidade de pegar a corda,
E conduzi-lo com imenso orgulho.

"Eu sou o líder desse ser gigante,
Eu sou seu guia, eu sou seu caminho."
Assim, o rato afirmava consigo mesmo,
Enquanto o camelo se via sendo conduzido
Por aquela pequena criatura com diversão.

Mas logo eles se aproximaram de um riacho prateado
Que tinham que atravessar para seguir o caminho,
E o rato parou estupidificado,
Pois um passo mais na corrente
E ele se afogaria.

"Caro senhor, por que você para?
Conduza-me adiante, meu gracioso guia,"
O camelo exigiu,
Com seus olhos brilhando com um senso de diversão.
"O riacho é raso, leve-me adiante",
Ele ordenou com um trocadilho sutil.

"Para você, ó camelo, o riacho tem uma polegada de profundidade;
Para mim ele se eleva como um oceano.
Perdoe meu orgulho, meu Senhor compassivo.
Não sou eu, mas tu que guias os teus próprios passos;
Por favor me ajude a atravessar esse oceano intransponível.
Que a tua graça infinita se derrame sobre mim,"
O rato orou e implorou humildemente.

O camelo se compadeceu,
E ele deixou o rato subir em suas costas.
Assim eles atravessaram o mar aparente
Para as terras de liberdade e prosperidade!

Moral: Assim, o ego é o rato que se considera o guia do Espírito gigante no interior. Mas o Espírito se move adiante por sua própria glória, e ajuda o ego humilde a cruzar o oceano de miséria para a Morada Nirvânica de Bem-aventurança e Eternidade!

Como Vencer o Medo
Adaptada

Era uma vez um santo nas florestas dos Himalaias, longe da sociedade dos homens. Um menino devoto levava comida para ele todas as noites quando o sol se punha nas colinas do oeste, e a terra era sombreada pela escuridão.

O devoto era inocente. Ele não tinha medo quando andava sozinho pelas florestas repletas de árvores altas.

Um dia ele encontrou um aldeão quando estava prestes a entrar na floresta. O aldeão perguntou-lhe: "Aonde você vai no escuro?"

"O meu Guru vive além dessas árvores, a uma milha de distância daqui na floresta. Eu estou levando comida para ele", disse o menino.

"Você não sabe que um fantasma mora naquela figueira onde a estrada se curva para chegar ao seu Guru? Aquele fantasma é muito perverso", respondeu o aldeão. "Ele feriu muitas pessoas que passaram por aquele caminho." Depois de ouvir isso, o menino ficou com medo. Depois de reunir toda a sua coragem, ele seguiu em frente, e quando se aproximou da figueira que o aldeão havia falado, sentiu que havia uma figura imponente, um fantasma olhando para ele com olhos de fogo. Ele tremeu de medo. De alguma forma ele cruzou a zona aterrorizante e chegou à morada de seu Guru.

Enquanto oferecia o alimento que havia trazido, ele disse ao Guru: "Abençoado Mestre, eu não poderei mais trazer sua comida. Eu estou com muito medo do grande fantasma que mora na figueira."

O Guru disse: "Meu filho, faça o que eu digo. Venha amanhã. Antes de sair, aplique óleo em suas mãos e as cubra com fuligem preta. Lambuze o gigante ao encontrá-lo. Se o fantasma não o deixar amanhã, não venha mais a mim."

O garoto fez o que lhe foi dito. Meio inconsciente devido ao medo excessivo, ele chegou à casa do Guru na noite seguinte, ofegante. O Guru perguntou: "Você viu o fantasma e fez o que eu lhe disse?"

"Sim", respondeu o menino: "Mas ainda assim o fantasma não me deixou."

"Vá olhar no espelho e me diga o que vê," disse o Guru. O menino olhou para o espelho e viu o seu rosto coberto de fuligem

preta. Ele ficou surpreso. "Como essa fuligem veio parar no meu rosto? Eu a coloquei no fantasma," disse o devoto.

O santo explicou: "O fantasma que você teme é fruto da sua própria imaginação. É você mesmo imaginando um fantasma. Não tenha medo de si mesmo, meu filho. Não há ninguém mais nessa floresta. Devido à sua imaginação, o medo provoca uma falsa sensação de que um fantasma existe fora de você. Mas quando você toca o rosto dele, ele é o seu."

Moral: Não há medo no Eu. Só o Eu existe. Todas as formas de medo surgem devido à ignorância do Eu. Atinja a Autorrealização e vá além do medo.

O Mercador e o Diamante

Adaptada

Era uma vez um rico mercador,
Um negociante de diamantes e também um filósofo.
Um dia, quando ele estava em meio aos seus associados,
Seu secretário trouxe a triste notícia
De que um diamante muito precioso estava perdido.

O comerciante ouviu a notícia,
Ele fechou os olhos por um momento
E disse: "Maravilhoso! Isso é realmente maravilhoso!"
Depois de uma hora, o mesmo secretário relatou
A boa notícia da recuperação do diamante.
O mercador fechou os olhos novamente,
E expressou com a mesma tranquilidade:
"Isso é realmente maravilhoso, é maravilhoso!"

Sem entender esse comportamento estranho,
O seu sócio perguntou:
"Senhor, por favor, explique por que você tem que dizer
'Maravilhoso' a cada desenvolvimento de ganho e perda?
Por favor, esclareça."

O mercador respondeu calmamente:
"Eu valorizo mais a paz mental do que os diamantes,
Eu sou um buscador do tesouro inesgotável
De virtudes espirituais.
Quando eu fui informado de que o diamante estava perdido,
Eu olhei para dentro para ver se a mente
Perdera a sua serenidade preciosa
Por causa de uma substância perecível chamada diamante,
E descobri que a mente não perdeu seu equilíbrio.
Portanto, eu disse: 'Isso é maravilhoso.'
E quando o secretário me informou
De que ele foi recuperado,
Novamente eu olhei para dentro para ver se
A mente ficara exultante
Devido a um desenvolvimento perecível,
E eu encontrei a minha mente mais preocupada
Com o tesouro interno do Eu Divino,
E menos presa nos objetos do mundo,
E eu disse: 'Maravilhoso!'"

Moral: Não deixe a visão da riqueza espiritual se perder nas vaidades brilhantes do mundo. Acima de tudo, mantenha a serenidade da mente, que é mais preciosa do que diamantes, e descubra a riqueza infinita da Autorrealização, na qual o mundo é superado e a imortalidade alcançada.

A Primavera da Vida Eterna

Adaptada das Histórias Sufis

Ao caminhar por uma aldeia,
Um estudioso intelectual
Ouviu um homem piedoso cantar:
"Deus é a eterna Fonte
De água doce.
Se a Fonte está seca,
De onde você pode receber água
Sem a Sua misericórdia infinita?"

O erudito repreendeu o homem piedoso
Com um imenso senso de vaidade,
"Eu usarei a minha pá
E cavarei a terra pedregosa.
Eu descobrirei a fonte
Com as minhas próprias mãos.
Para que precisamos de Deus?"

Durante a noite, o estudioso sonhou
Que um leão desferiu um golpe em seus olhos
Com suas garras ardentes.
Ele ficou cego instantaneamente,
E uma voz soou em seus ouvidos,
"Eu sequei a fonte de sua visão.
Use a sua pá para cavar em suas órbitas oculares.
Descubra a fonte de luz, se você puder,
Sem a minha misericórdia."

O erudito acordou e percebeu
Que Deus é a Fonte da Vida Eterna.
Ele é a Luz nos olhos,
A Vida no corpo,
E a Alma brilhante nas profundezas do coração.

Portanto, não seja um intelectual seco.
Pratique a devoção, e desperte do sono
Da ignorância.
Encontre em Deus
A Fonte da Vida Eterna.
Alcance a Realização de Deus e cesse a luta vã!

O Devoto Dhruva
Adaptada

Na Índia antiga havia um rei conhecido como Uttanapada. Ele tinha uma esposa virtuosa, Suniti, e um filho, Dhruva. Mas ele se casou com outra esposa, Suruchi, que tinha ciúmes de Suniti e seu filho Dhruva.

Cansado dos maus tratos de sua madrasta, Dhruva deixou o palácio e foi em busca de Deus na floresta densa. O sábio Narada o encontrou no caminho e o iniciou no Mantra de Sri Krishna: *Om Namo Bhagavate Vasudevaya* – "Adorações ao Senhor que permeia tudo."

O Menino Dhruva repetiu esse Mantra e praticou austeridades intensas. Ele não tinha medo dos tigres e leões na floresta. Ele suportou com paciência as adversidades da vida na floresta.

Por fim, o Senhor apareceu diante dele dizendo: "Eu estou satisfeito com você. Peça qualquer benção e ela lhe será dada."

Dhruva disse: "Eu quero devoção aos Teus pés abençoados."

O Senhor concedeu-lhe devoção e também um reino. [Ele se tornou a Estrela Polar].

Seja um devoto de Deus como Dhruva. Seja firme e inabalável, assim como a Estrela Polar, e siga o caminho certo.

Os Discípulos Tolos

Adaptada

Um Guru (professor) tinha dois discípulos que estavam ansiosos para servir a ele em todos os sentidos.

Sempre que o Guru dormia, os dois discípulos costumavam massagear os seus pés. Mohan massageava o pé direito e Sohan o esquerdo.

Um dia, Sohan teve que se ausentar devido a uma doença. Mas Mohan massageou apenas aquele pé que estava sob os seus cuidados. Enquanto ele estava massageando, o Guru virou o pé esquerdo, colocando-o à direita, ansioso para ser massageado. Mas Mohan era tolo. Ele pensou: "Eu não deveria massagear o que pertence a Sohan." Portanto, ele atirou uma pedra no pé esquerdo do Guru, dizendo: "Isso é bem feito para Sohan. Ele é muito negligente."

Depois de algum tempo, quando Sohan se recuperou e retomou seus deveres, ele encontrou o pé esquerdo do Mestre inchado. Descobrindo a causa, ele disse ao Mestre: "Meu querido Guru, por favor, não se preocupe. Eu vou me vingar de Mohan." Assim dizendo, ele atirou uma pedra no pé direito do Guru, ferindo-o gravemente.

O mundo está cheio desses discípulos. Eles estão ávidos para servir ao Guru, mas, devido à sua tolice, eles lutam entre si e prejudicam a missão do Guru. Cuide do que está sob a sua responsabilidade, mas não destrua o que está sob os cuidados de outros.

O Poder da Imaginação

Adaptada

Uma vez um homem foi visto deitado desamparado na estrada.
Era noite e muitas pessoas passavam
Proferindo diferentes observações.
Primeiro, passou um grupo de ladrões
Dizendo: "Aqui jaz um ladrão, caído no chão,
Incapaz de carregar o seu saque pesado."

Então passaram alguns bêbados que disseram:
"Aqui jaz alguém muito bêbado."

Então passou um homem doente murmurando:
"Aqui jaz alguém doente com uma dor de cabeça."

O último a passar foi um homem absorto em devoção.
Ele disse: "Este homem está inebriado de amor divino,
E jaz aqui inconsciente de seu entorno."

Moral: A imaginação desempenha um papel importante na vida. Imagine positivamente e você atingirá a Meta de Autorrealização. Desista da imaginação negativa. A mesma situação foi interpretada por pessoas diferentes de maneiras diferentes de acordo com as suas imaginações. O mundo é essencialmente Brahman, mas é experimentado por diferentes almas de modos variados de acordo com as suas limitações mentais causadas pela ignorância.

O Aspirante e o Espírito do Pântano

Uma vez um aspirante vagou para longe de sua casa para uma floresta verde. No decorrer de suas andanças, ele encontrou um espírito do pântano, que começou a despejar uma abundância de elogios ao aspirante.

Ele disse: "Você tem pés maravilhosos porque está trilhando o caminho do Yoga. Como eu anseio por adorar os seus pés. Você terá a bondade de colocar os seus pés em mim?"

O aspirante, atraído pelas doces palavras do espírito do pântano, colocou um pé no pântano e logo o outro pé também. No início, ele pensou que o espírito do pântano estava realmente o adorando; mas logo ele percebeu que estava afundando lentamente naquele pântano terrível.

Ele gritou: "Por favor, deixe-me ir! Deixe-me trilhar o caminho espiritual! Eu não quero ser adorado por você dessa maneira!"

O espírito do pântano respondeu: "Eu finalmente encontrei você. Eu não posso deixar você ir. Você é muito querido para mim. Eu sempre vou conservar você em meu coração. Eu vou adorar você o tempo todo."

Por mais que o aspirante implorasse, o espírito do pântano fingiu-se de surdo. O aspirante ficou totalmente engolfado por algum tempo, até que, pela graça de Deus, ele foi erguido do pântano.

Moral: Cuidado com as más associações. Elas agem como a voz atraente do espírito do pântano. Elas são profusas em promessas, mas são terríveis nas consequências.

A Parábola da Veena

Certa vez, um músico experiente demonstrava sua habilidade musical nas cordas de uma Veena durante um Satsanga em seu Ashram. Os seus dedos flutuavam nas cordas sutis. A música parecia garoar como uma chuva suave de verão nos ouvidos atentos do público. Havia um sentimento secreto de devoção divina na atmosfera.

Quando o Satsanga acabou, a Veena foi deixada sozinha no canto do salão. Eu fiquei por um tempo observando as cordas e me lembrando da música que se expressava através delas. E eis que as cordas pareciam conversar entre si! Primeiro houve sussurros, mas gradualmente houve gritos e berros.

Começou assim. Uma corda disse: "Veja como eu me conduzi maravilhosamente. Essa doce melodia que todas as pessoas estavam admirando não teria sido possível sem mim."

A segunda corda disse: "Sim, você fez bem. Mas toda a glória está em mim. Eu sou maior do que você. O músico deu mais atenção a mim do que a você e às outras cordas. Sem mim, a música se tornaria discordante e abrupta."

A terceira corda falou mais alto: "Vejam a vaidade de vocês duas pequenas cordas. Eu sou o meio da Veena. De fato, eu sou a mais favorecida. Vocês cordas são como servas para me ajudar. Como vocês ousam se gabar de suas qualidades na minha presença ... "

A quarta interrompeu: "Sou eu que sou a melhor. Sem mim, todas vocês ficarão impotentes e sem vida ..."

E logo toda a atmosfera ressoava de confusão. Todas começaram a gritar em seu tom mais alto. Eu gentilmente passei os meus dedos pelas cordas e disse: "Silêncio! Por favor, ouçam com atenção. Vocês são todas igualmente importantes. Nenhuma melodia pode ser produzida sem uma coordenação entre todas vocês. Como as mãos podem lutar com os pés? Como a boca pode desenvolver animosidade em relação à mão que a alimenta? Portanto, por favor, vivam em harmonia. Desenvolvam amor abnegado umas pelas outras, e vocês descobrirão a Melodia Divina fluindo através de vocês em um fluxo incessante de doçura."

Houve um silêncio na atmosfera. As cordas recobraram o juízo. Cada uma reclamou que a vida estava acabando. "Quanto tempo levará para eu expressar aquela Melodia Divina novamente? Parece que eu nunca mais terei a oportunidade de produzir música doce. Eu estou desesperada."

Os meus dedos passaram gentilmente pelas cordas, produzindo uma música devocional. E eu disse: "Mas vocês não precisam esperar o tempo. Harmonizem-se. Vocês expressarão aquela Melodia Divina AQUI e AGORA." E logo a atmosfera serena foi inundada de melodia. O falso senso de ego que se afirmava em cada corda agora se dissipava no êxtase da Música Divina.

Moral: A Veena simboliza a personalidade humana onde as cordas da razão, sentimento, vontade e ação devem ser adequadamente harmonizadas pela prática do Yoga se alguém quiser produzir a Melodia da Realização Divina. Não é o tempo que é importante. É na harmonização que reside o segredo da Autorrealização.

A Escola do Nariz Cortado

Uma vez um acidente ocorreu com o líder de uma organização mística. Ele perdeu o nariz. Ele temia ser ridicularizado por seus seguidores. Portanto, ele planejou um bom método.

Quando encontrou seus admiradores, ele disse: "Meus amigos, finalmente eu encontrei um método rápido de obter uma felicidade espiritual indescritível. O nariz é o símbolo do ego no homem, que o separa de Deus. Em minha revelação, Deus me mandou cortar meu nariz, e desde então eu tenho experimentado tais deleites, e contemplado tais visões maravilhosas do Céu, que é difícil descrever. Eu estou revelando esse segredo a vocês porque vocês são meus verdadeiros seguidores. Se vocês ouvem o meu conselho, removam seus narizes."

Tendo ouvido essa palestra inspiradora, muitos se adiantaram e tiveram seus narizes amputados. Mas eles não tiveram nenhuma experiência espiritual. Eles ficaram mais infelizes do que antes. Mas, devido à sua vaidade, eles disseram que tiveram experiências maravilhosas, a fim de aumentar o número de seu grupo.

O rei daquele país também foi atraído para isso. Ele teve o seu nariz removido. Mas, não encontrando nenhum despertar interior, nenhuma alegria espiritual, ele disse ao líder: "Eu não tenho experiência de Bem-aventurança. Você pode explicar isso?"

"Ó rei", disse o líder, "já que o seu nariz já está cortado, por que você deseja ser ridicularizado por seus súditos? Finja ter experiências maravilhosas."

O rei ficou extremamente furioso. Ele infligiu severa punição àquele líder.

Moral: Há muitos que escondem os seus próprios defeitos sob o manto de ensinamentos estranhos. Você deve utilizar a razão.

O Espírito da Morte

Adaptada

Era uma vez um grande soldado
Que achava que ele era invencível, até mesmo pela morte.

Um dia, quando estava nadando em um rio,
Ele viu um Espírito estranho olhando para ele na margem.

Ele perguntou: "Quem és tu?
E por que estás olhando para mim?"

O Espírito disse: "Eu sou a Morte".

"Espere!" gritou o homem.
Ele saiu correndo do rio,
Saltou sobre seu cavalo,
E fugiu em alta velocidade.
Ele foi para uma cidade a doze milhas de distância.
Quando desceu do cavalo,
Ele viu o Espírito diante dele sorrindo.
Surpreso com isso, ele perguntou:
"Por que você está sorrindo para mim?"

O Espírito respondeu: "Foi-me dito que levasse a sua alma
Nessa mesma cidade.
Quando vi você no rio, eu fiquei imaginando
Como você chegaria a este lugar.
Mas agora eu sei. Ninguém pode escapar
Das leis de seu Karma.
Você deveria morrer neste lugar,
E agora você não pode me escapar."

Moral: Ninguém pode escapar da morte. Deve-se, portanto, se esforçar para alcançar a realização de Deus. Aquele que alcança a realização de Deus está livre do medo da morte. Ele vive no Espírito Eterno.

A Preocupação de Deus com Seu Devoto
Adaptada

Era uma vez um sacerdote que era um grande devoto do Senhor Krishna. Ele costumava ler a Gita diariamente e seguir seus ensinamentos.

O sacerdote era muito pobre. A sua filha deveria se casar logo, mas ele não tinha dinheiro para organizar o banquete do casamento e conceder um dote.

Ele leu na Gita: "Se alguém Me adora com devoção sincera, eu cuido de todas as suas necessidades – eu protejo as coisas que ele tem, e asseguro as coisas de que ele precisa."

Ele pensou: "Certamente, o Senhor não tem tempo para cuidar de todas as necessidades de todos os seus devotos. Essa declaração deve ter sido uma interpolação feita por outros escritores."

Pensando desse modo, ele descartou a afirmação acima do Senhor Krishna com tinta vermelha, considerando-a errada.

No dia seguinte, quando ele estava fora, um menino de pele escura e esplendor divino foi até a casa do sacerdote levando uma carroça cheia de comida, roupas e muitos outros materiais necessários para um dote.

Quando a esposa do sacerdote perguntou ao menino quem ele era, ele respondeu: "Eu sou o servo de seu marido. Ele ordenou que eu trouxesse essas coisas para você. Eu estou com pressa. Por favor, aceite essas coisas rapidamente."

A senhora viu uma linha vermelha na testa do menino, como se ele tivesse sido chicoteado. Ela perguntou por compaixão: "Quem fez isso com você?"

O menino (que não era outro senão Krishna) disse: "O seu marido fez isso." Assim dizendo, o menino correu para longe e logo sumiu de vista.

Quando o sacerdote chegou em casa, a esposa contou-lhe sobre o carregamento de mercadorias que havia chegado. Ela também acrescentou: "Eu nunca soube que você era tão cruel. O que você fez com aquele garotinho meigo? A cabeça dele estava machucada com uma marca vermelha. Você o chicoteou na cabeça."

O sacerdote ficou surpreso ao ouvir tudo isso. Ele refletiu um pouco e entendeu que era um plano divino.

A marca vermelha que o Senhor Krishna trazia na cabeça fora feita pela caneta do sacerdote quando ele riscara aquela passagem na Gita.

Ele percebeu que o Senhor cuida de Seus devotos com grande esmero. O que é necessário é devoção unidirecionada.

Moral: Entregue-se ao Senhor. Não se preocupe com coisas pequenas. A Vontade Divina está trabalhando através de seu intelecto, sua mente e seus sentidos. Sinta a Presença Divina, se expanda e entre na Divindade.

O Sacerdote e o Urso

Adaptada

Era uma vez um rei que dependia muito das previsões dos sacerdotes. Ele tinha uma filha linda. Seu sumo-sacerdote desejava, no fundo de seu coração, se casar com a princesa real. Mas isso não era possível no procedimento normal. Portanto, ele adotou um artifício inteligente.

Ele disse ao rei: "Ó rei, as estrelas de sua filha são contra o seu progresso e paz. A única maneira de alcançar o sucesso é entregá-la ao seu destino. Faça uma caixa de madeira com ventilação adequada, tranque-a nela, e a solte flutuando lá no rio. Ela se sairá de acordo com seu destino. E você ficará livre da influência de estrelas más."

O rei era tolo. Ele agiu de acordo com isso, sem saber do plano do sacerdote. Ele largou sua filha flutuando em uma caixa. O sacerdote esperou pela caixa, escondendo-se em uma floresta. Ele queria levar a caixa para a sua casa e se casar com a princesa à força.

Mas as coisas aconteceram ao contrário de seus desejos. O rio levou a princesa em uma direção diferente, e a caixa foi apanhada por um príncipe de um rico império. A princesa contou sua história, e o príncipe, para se vingar do sacerdote, colocou um urso na caixa e o deixou flutuar em seu curso normal. O sacerdote encontrou a caixa com prazer, a levou para casa e avisou seus parentes para que não abrissem seu quarto, não importando o quanto de barulho pudesse vir dele. Ele abriu a caixa e foi morto pelo urso.

Enquanto morria, ele escreveu um verso com seu próprio sangue: “A minha vontade é insignificante; a Vontade Divina é todo-poderosa. A princesa foi para um príncipe, mas eu sou comido pelo urso.”

Moral: Nunca planeje realizar nenhum ato traiçoeiro. Viva pela virtude. Só a virtude triunfa.

O Presente de Chinelos de Ouro

Adaptada

Um rei recebeu consolo e conforto do conselho de um homem santo. Muito satisfeito com ele, ele decidiu lhe dar um presente de chinelos de ouro.

O santo disse: "Ó rei, se eu aceitar seu presente, eu devo ter roupas finas para combinar com os chinelos dourados."

O rei disse: "De bom grado eu lhe darei as vestes reais."

O santo respondeu: "Mas senhor, com vestes reais, eu não posso andar a pé."

O rei respondeu: "Eu vou lhe dar um bom cavalo para cavalgar."

O santo continuou: "Então eu precisaria de uma bela casa com uma esposa e empregados."

"Eu daria tudo isso a você", disse o rei.

"Mas, ó rei", argumentou o santo, "suponha que eu gere filhos, e um deles morra. Você chorará em vez de mim?"

"Não", respondeu o rei. "O lamento é seu."

"Portanto, eu não aceitarei os seus chinelos de ouro que me levarão à dor e à miséria."

O rei entendeu o argumento e se retirou.

Moral: Não se iluda com as coisas materiais do mundo. Quanto mais você possui, mais enredamentos você atrai para si mesmo no futuro. Portanto, possua a riqueza do Espírito através da devoção e do serviço desinteressado, e adquira Libertação em vida.

Muito Barulho Por Nada

Adaptada

Um asceta entrou em um restaurante e pediu um café da manhã leve. Ele estava pensando nesse meio tempo, "O meu Guru diz que a mente pode causar estragos. Eu não consigo entender isso."

Enquanto ele estava olhando para uma pequena gota de mel que respingara na parede devido ao descuido do garçom, ele viu uma abelha que veio provar aquele mel. Logo um lagarto avançou na abelha com sua língua vibrando. O gato doméstico do gerente do restaurante saltou sobre o lagarto. Um cliente tinha um cão pequeno que ele havia escondido em suas roupas. Vendo o gato, o cão pulou e feriu o gato.

A corrente de eventos que levou ao ferimento do gato confundiu todos os clientes. O gerente ficou furioso. Palavras ofensivas ecoavam de todos os lados, e o restaurante logo ficou caótico.

O aspirante observou isso com calma e refletiu: "Exatamente assim é a mente. Se alguém é descuidado, até mesmo pequenas coisas podem causar estragos. Os ensinamentos do Guru são perfeitamente sãos."

Moral: Não deixe a mente se perder com o mel derramado dos prazeres dos sentidos. A externalização da mente leva a inúmeras aflições. Seja cuidadoso e vigilante em todos os momentos.

O Aspirante e o Problema

Os místicos acreditam que uma vez Aspiração residia no mundo celeste, mas, devido a uma ordem divina, ele encarnou como o Aspirante. Ele foi enviado à terra para descobrir o caminho que levava à Autorrealização, para que os seres humanos pudessem encontrar um fim para suas misérias e tristezas.

O Aspirante se tornou uma personalidade majestosa no mundo dos homens. Ele era um herói de um tipo único. Os inimigos com quem ele tinha que lutar eram as forças mais sutis da mente negativa. Ele tinha que lutar com raiva, ódio, desejo, anseio, estupidez e as múltiplas manifestações do Espírito Demoníaco da Ignorância.

Ele decidiu encontrar o inimigo essencial para destruí-lo. Ele seguiu o caminho régio do Yoga. Mas nesse caminho ele encontrou um espírito estranho conhecido como Problema, com a escancarada pronta para devorá-lo. A princípio ele ficou com medo. Ele recuou e fugiu do Problema.

Depois de um tempo, tendo vivido escondido, ele voltou a seguir o caminho, porque estava ansioso por voltar ao mundo celeste ao qual pertencia. Dessa vez ele pensara que o velho problema poderia ter desaparecido ou se retirado para outro lugar; mas, para seu terror, o Problema não só abriu a boca escancarada, mas também o encarou com olhos flamejantes.

Ele tinha decidido não se evitar o Problema. No entanto, ele não conseguiu enfrentá-lo. Portanto, ele fechou os olhos e mentalmente negou a existência do Problema. Mas no momento em que abriu os olhos, o Problema sorriu para ele sinistramente. Sua língua vermelha cintilava em sua boca aberta.

O Aspirante se lembrou da Ordem Divina. Ele reuniu sua força. Ele tirou sua espada de ouro da bainha. Ele sentou-se resolutamente cavalgando seu cavalo branco. Ele correu com a velocidade do relâmpago, com a ideia de enfiar a espada na boca aberta do Problema. Mas eis que um milagre aconteceu! O Problema desapareceu. A música celestial soou.

E ele ficou surpreso ao descobrir que era a Expansão Celestial que aparecia como o terrível Problema devido à sua própria visão limitada. O problema não existia desde o começo. Assim, tendo descoberto o Caminho que leva à Autorrealização, o Aspirante entrou no mundo celeste e se instalou como um raio radiante emanado do Eu Divino.

Moral: Um aspirante no caminho da Autorrealização não deve fugir dos diversos problemas da vida. Ele deve buscar o problema fundamental na forma de descobrir a verdadeira identidade do Eu. "Quem sou eu?" – essa investigação deve ser feita se alguém quer matar a base demoníaca de todos os problemas. Ele deve desembainhar a espada do intelecto sutil, controlar o cavalo da mente e prosseguir pelo caminho do Yoga. Quando ele confronta o problema com a visão da espada da intuição, ele descobre que realmente não há nenhum problema. É a vastidão do Eu que continua a se apresentar como o Problema desconcertante. Mas quando o véu da ignorância é destruído, o caminho para a Autorrealização se revela em toda a sua glória, e se é levado à Meta de Bem-aventurança Suprema!

A Cabra Tola

Adaptada

Era uma vez uma raposa curiosa,
Durante um de seus atos de curiosidade,
Ela caiu em um poço seco
Em uma floresta densa.
Ela imaginou vários meios de escapar
Daquela condição difícil.
Ela esperou e esperou
Até que viu uma cabra pastando no topo do poço.
Ela gritou para ela:
"Ó Irmã Cabra, eu tenho para você
A grama mais deliciosa
Crescendo aqui dentro do poço.
Salte para dentro desse poço
E desfrute da grama."

A cabra era tola; ela não pensou.
Impelida pela ganância, ela pulou no poço.
A raposa subiu em seus chifres,
E saltou para fora do poço dizendo:
"Minha cara cabra, você me ajudou
A sair dessa prisão.
Que você viva muito tempo dentro dela."
A cabra permaneceu, amaldiçoando a sua má sorte.

Moral: A ganância leva à própria destruição.

O Rei e o Falcão

Adaptada

Certa vez um rei foi caçar em uma floresta
Com seu amado falcão.

Ele estava tão sedento que procurou água
E encontrou um riacho escorrendo de uma fenda
Na colina.

Ele colocou um jarro para enchê-lo com água,
Mas o falcão, que estava voando no ar,
Vendo o jarro cheio, desceu sobre ele,
E o balançou de modo que a água se derramou.

O rei encheu o jarro novamente,
E o falcão derramou a água novamente.

Isso se repetiu muitas vezes.

Enfurecido com isso, o rei matou
A ave com sua espada.

Então ele pensou:
"Deixe-me ver a origem da água.
Deve haver alguma razão para os atos do ave."

Ele subiu a colina e viu
Uma carcaça morta apodrecendo.
A água escorria daquela carcaça.

O rei se arrependeu por ter matado seu benfeitor,
Mas já era tarde demais.

Portanto, pense antes de agir.

O Sábio e o Cão

Adaptada

Era uma vez um sábio que estava estabelecido no voto de não-violência. Pela virtude de suas austeridades, as feras da floresta agiam como animais de estimação mansos perante o Sábio. Um cão da aldeia que se afastou da casa de seu dono foi morar com o Sábio. Ele se tornou muito ligado ao Sábio no decorrer do tempo.

Um dia, o cão viu um leopardo se aproximando dele com o rosto coberto de sangue. O leopardo queria comer o cão. Então o cão correu para o Sábio e pediu-lhe que repelisse aquele inimigo terrível. O Sábio transformou o cão em um leopardo de pele pintada. Vendo um leopardo no lugar do cão, o leopardo inimigo fugiu.

Ora, o cão em forma de leopardo viveu em paz por um tempo, até encontrar um tigre que o perseguiu. Ele novamente se refugiou com o Sábio. O Sábio o transformou em um tigre e, assim, afastou o perigo.

Um dia, na forma de um tigre, ele viu um elefante poderoso. Ele ficou com medo do elefante. Ele foi ao Sábio e relatou seu medo do elefante. O sábio o transformou em um elefante. Ele desfrutou de sua vida de elefante por um tempo. Mas um dia ele viu um leão feroz. Ele correu em busca de proteção. E o Sábio o transformou em um leão dessa vez. Agora ele desfrutava de supremacia sobre todos os animais. Ele ficou orgulhoso. O mal entrou em sua mente. Ele pensou: "Esse Sábio tem grandes poderes. Ele pode um dia me transformar em um cão novamente. Se eu matar esse Sábio, eu ficarei livre de todos os medos."

Mas o Sábio leu sua mente, e disse a ele: "Você era um cão no começo. Eu o transformei em um leopardo e outras formas. Em vez de ser grato a mim, você pretende me matar. Portanto, que você se transforme em um cão novamente." E o leão se transformou em um cão.

Moral: Desenvolva a gratidão e outras virtudes. Não faça mau uso dos dons que Deus lhe deu. Do contrário, você será privado deles.

Quem é o Melhor e Quem é o Pior?

Adaptada

Uma vez, o grande professor dos príncipes Kaurava, Dronacharya, pediu a todos os seus alunos que encontrassem alguém dotado das melhores qualidades, e também que encontrassem alguém que fosse o pior, desprovido de todas as qualidades.

Duryodhana, o príncipe mal-intencionado, foi primeiro encontrar aquele que fosse o melhor. Mas aonde quer que fosse, ele encontrava algum mal em cada pessoa. Não havia ninguém, nem mesmo seus pais, que estivesse livre de defeitos. Mas quando ele pensou em si mesmo, ele se viu como a personificação de todas as virtudes.

Então ele foi até Dronacharya e anunciou que ele mesmo era o melhor do mundo. Todos os outros tinham defeitos e, portanto, não podiam ser comparados a ele.

Mas Yudhishthira, por outro lado, o príncipe virtuoso, o irmão mais velho dos Pandavas, chegou a esta conclusão – que só ele era o pior nesse mundo; embora, de fato, ele fosse um dos melhores de sua época. Yudhishthira encontrou alguma virtude em todos. Ele encontrou defeitos apenas em si mesmo. Isso era devido à sua humildade e sinceridade.

Dronacharya ficou satisfeito com Yudhishthira. No decorrer do tempo, Yudhishthira passou a ser conhecido como a personificação da virtude. Mas Duryodhana se revelou como a personificação do vício.

Moral: Para o mal-intencionado, o mundo inteiro está cheio de males. Portanto, veja o que é bom, ouça o que é bom, faça o que é bom e siga o exemplo de Yudhishthira.

O Belo Cobertor

Adaptada

Uma vez um homem viu um belo cobertor flutuando no rio.

"Isso me manterá quente no próximo inverno", ele pensou, e saltou no rio sem pensar seriamente na natureza do cobertor.

Quando pegou o cobertor, ele descobriu que ele era um urso que o pegou em suas garras.

Em vez de encontrar o calor que ele esperava da pele bonita, ele encontrou um monstro hediondo que gelou sua alma com terror.

Seu amigo da margem do rio gritou para ele: "Saia, você está indo para o meio da corrente. Você vai se afogar. Por favor, deixe esse cobertor e saia." O homem preso naquela situação ofegou: "Eu estou disposto a deixar esse cobertor, mas ele não está disposto a me deixar!"

Moral: O homem corre atrás dos valores superficiais das coisas. Ele vê o encanto externo, mas não a fealdade oculta das coisas. Quando ele é pego, ele acha difícil alcançar a liberação. Portanto, seja sábio.

A Sabedoria de uma Idosa
Adaptada

Um rei generoso realizou uma exposição
De tudo o que era bom e grandioso em seu reino:
Todos os tipos de roupas,
Todos os tipos de ornamentos,
E todas as formas de objetos que atraem
O coração humano.
E ele declarou que cada súdito receberia
Qualquer objeto da exposição,
De acordo com sua escolha.

Então milhares de pessoas afluíram.
Um queria um elefante, outro um carro,
Outro um manto de seda, outro um colar;
E assim, cada indivíduo do reino encontrou
O objeto de seu desejo.

No devido tempo, chegou uma idosa.
Ela viu a sala de exposições,
Mas não ficou admirando os objetos
Que estavam tão lindamente organizados,
Tão graciosamente apresentados!
Ela foi direto para o rei
Que estava sentado em uma plataforma alta.

O rei perguntou:
"Alguma coisa lhe agradou, senhora?"
"Ó rei, já que eu devo pedir apenas uma coisa,
Eu peço por você mesmo.
E como tu és meu, tudo isso pertence a mim."
O rei ficou surpreso com a Sabedoria
Da idosa.

Moral: Procure o Senhor, o Rei Celestial, nesse salão de exposições do mundo. Quando o Senhor é alcançado, tudo o mais é alcançado automaticamente.

O Agricultor e suas Duas Filhas
Adaptada

Um fazendeiro tinha duas filhas. Uma filha era casada com um fazendeiro e a outra com um oleiro.

Alguns anos depois de seus casamentos, o pai quis visitá-las. Ele foi até a primeira filha, que ficou muito feliz em recebê-lo. Ele morou com ela por um tempo e, no momento da despedida, perguntou-lhe: "O que posso fazer por você, minha querida filha?" A filha disse: "Oh Pai, não tem havido chuva aqui nos últimos dois meses. As sementes foram semeadas. Se não chover, elas morrerão e sofreremos uma grande perda. Portanto, por favor, ore a Deus por uma chuva forte o mais rápido possível."

O pai disse: "Muito bem." Então ele foi até a segunda filha, e depois de ficar lá por um tempo, ele se preparou para partir. Ele perguntou a ela: "O que posso fazer por você?" E ela respondeu: "Por favor, ore a Deus para que não haja chuva, porque os vasos de barro acabaram de secar. Se chover, todos os vasos serão destruídos."

O pai disse: "Muito bem". Ao retornar, ele refletiu consigo mesmo: "Como devo orar? Se houver chuva, a segunda filha sofrerá uma grande perda; se não houver chuva, a primeira filha sofrerá." Por fim, ele decidiu deixar esse assunto para Deus.

Moral: Renda-se à Vontade Divina. Ore por cada vez mais devoção, mas não ore por coisas terrenas. Deus sabe o que é melhor para você.

A Cobra Egoísta

Adaptada do Panchantra

Era uma vez uma velha cobra
Que havia ficado fraca devido à falta de comida.
Ela pensou: "Como eu posso obter
Comida sem muito esforço?"
Uma excelente ideia veio à sua mente.
Ela foi até um tanque e sentou-se na margem
Com um semblante desanimado.
Uma das rãs saiu da água e perguntou:
"Ó tio, por que você está tão triste?"
A cobra respondeu (inventando uma história falsa):
"Hoje de manhã aconteceu
De eu perseguir uma rã
Que pulou no meio dos brâmanes.
Eu entrei no meio deles, e um menino brâmane
Colocou o pé em mim.
Eu o mordi e ele morreu.
O pai dele me amaldiçoou:
"Que você se torne um veículo de rãs
E receba alimento delas."
Assim, eu vim até vocês para ser seu escravo."
Ouvindo isso, as rãs ficaram muito satisfeitas.
Elas contaram essa história ao seu rei.
Com o consentimento de seus ministros,
Ele montou a cobra.
A cobra entreteve o rei
De diversas maneiras,
E então se tornou lenta e pesada
O rei perguntou: "Por que é que você
Não se move com velocidade?"
A cobra respondeu:
"Eu não comi nenhum alimento, vossa majestade.
Como eu posso continuar a ser enérgico?"
"Essa é uma questão pequena," disse o rei.
"Todas as rãs pequenas serão sua comida."
A cobra, satisfeita com o sucesso da trama,
Comeu todas as rãs, gradualmente.

Moral: Utilize a sua razão em todos os momentos. Há muitos que, assim como a cobra, oferecem promessas brilhantes; e se você for desatento, você ficará sob o controle deles, para encontrar a sua própria destruição.

O Cão na Barbearia

Adaptada

Era meio dia no verão;
Os barbeiros tinham saído de sua loja
Para fazer a refeição do meio-dia.
Por engano, eles deixaram a porta aberta.
Um cão, em busca de comida,
Entrou na loja.
Ele pensou: "Eu estou totalmente sozinho aqui,
Eu vou roubar o que encontrar nessa loja."

Mas quando olhou para frente,
Ele viu sua face refletida no espelho;
E quando olhou para trás,
Ele pensou ter visto
Outro cão olhando para ele.
Ele se viu cercado
Por muitos cães de todos os lados.

Então ele latiu para mostrar o seu valor;
Mas vendo todos os cães latindo de volta para ele,
Ele saiu rapidamente da barbearia,
Sentindo-se livre de todos aqueles cães
Que o rodeavam.

Moral: O mundo é a barbearia. Os espelhos são as mentes. A alma, assim como o cão, se vê refletida em muitos espelhos. Devido à ignorância, ela sente que "eu estou cercada por muitas forças opostas." Quando percebe que "só eu existo", ela se torna livre. Não entre no mundo como um cão, mas como um Deus de visão perfeita.

Você Não é Essa Ovelha!

Adaptada

Certa vez, um filhote se afastou
De seu covil.
Ele foi criado por ovelhas.
Conforme crescia, ele balia como as ovelhas,
E ele corria dos animais selvagens.
Um dia, um leão o viu fugindo
Junto com as ovelhas.
Ele o perseguiu e o capturou.
O filhote, que agora estava bastante crescido,
Baliu, abatido.
"Deixe-me, ó leão; não me mate."
O Leão perguntou: "Quem é você?"
Ele respondeu: "Eu sou uma ovelha fraca."
Mas o leão replicou:
"Você não é uma ovelha.
Você é um leão como eu!"
Mas ele não pode acreditar nas palavras
Do leão.
Então o leão o levou
À beira de um lago,
E disse: "Olhe aqui, vê seu reflexo
Na água?
Compare-o comigo. O que você vê?"
"Oh sim, eu sou realmente um leão!"
"Então ruja como um leão e venha comigo!"
Ele rugiu como um leão e seguiu
Seu próprio povo.

Moral: Exatamente assim, você não é esse corpo. Não há necessidade de balir como uma ovelha e ficar sujeito às constantes misérias do dia-a-dia. O Leão é o Guru que mostra o seu verdadeiro Eu no lago da mente pura. Quando você realiza o seu Eu, você fica livre de toda dor.

O Lobo e o Cordeiro

Adaptada

Certa vez, um cordeiro ligeiro se aproximou cautelosamente de um riacho murmurante na floresta. Ele estava com sede. Ele bebeu do riacho, com as orelhas eretas, ouvindo cada som que agitava as folhas. De repente, ele ouviu um som abrupto. Ele olhou para trás. Quem ele viu? Lá estava aquele lobo feroz, com quem ele sempre sonhara em seus pesadelos assustadores.

O lobo olhou para o pobre cordeiro e disse: "Como eu posso beber desse rio?"

"Senhor", disse o cordeiro humildemente, "a água está fluindo de ti para mim."

"Não importa, seu patife" gritou o lobo; "Por que o seu pai proferiu insultos contra mim?" Para isso, o pobre cordeiro não tinha resposta. O lobo saltou sobre o cordeiro e o devorou.

Moral: Há muitos pretextos para executar um intento perverso. Deve-se analisar a própria mente e eliminar o lobo da própria personalidade o mais rápido possível. O lobo é engano.

A Mais Longa História Já Contada

Era uma vez um rei viciado em histórias.
Ele ouvia uma grande variedade de histórias –
Histórias de fantasmas e duendes,
De fadas e djins, reis e rainhas,
Histórias de drama e comédia –
Mas ele nunca ficava satisfeito.

Ele proclamou que daria
Uma recompensa imensa a qualquer um
Que pudesse satisfazer a sua sede de histórias
Contando uma história que seria
A mais longa história já contada.

Muitos se apresentaram com mais histórias incríveis.
O rei continuou a pedir mais e mais
Até que eles ficavam exaustos,
E assim se retiravam sem ganhar sua recompensa.

Finalmente, veio um contador de histórias esperto.
Ele prometeu contar a história mais longa,
Se o rei quisesse ouvir.
Ele começou sua história de uma maneira elegante:

"Há uma floresta em um vale nos Himalaias.
Ela é repleta de milhares de figueiras.
Uma vez, gafanhotos invadiram a floresta.
Eles repousaram em cada galho de cada árvore.
Cada figueira tinha cem ramos.
Cada galho tinha mil folhas.
Cada folha foi invadida por cem gafanhotos.

"O que aconteceu então?", perguntou o rei.
"Então," respondeu o contador de histórias,
"Um belo dia, os gafanhotos começaram a voar.
Um gafanhoto voou abrindo suas asas
Em espirais; outro voou para cima.
O terceiro voou em ziguezague."
"E o que então?", perguntou o rei ficando entediado.
"Ó rei, a fuga de todos os gafanhotos
É uma parte da história que estou contando;
E é apenas um pequeno fragmento.
Portanto, tenha paciência e ouça.

Então outro voou zumbindo até os céus;
E outro se preparou para voar
Da ponta da folha para o céu distante ..."

Um dia inteiro passou,
E depois um segundo e um terceiro.
O rei ficou extremamente cansado;
Ele disse: "Quantos mais gafanhotos restam
Naquele vale distante nos Himalaias?"

"Tenha paciência, ó rei", implorou o contador de histórias:
"Até agora, nem mesmo um ramo
Ficou livre de todos os gafanhotos.
Há cem desses ramos em cada árvore,
E há milhares de árvores naquele vasto vale."

"Pare a sua história," o rei exigiu.
"Você de fato me contou a história mais longa.
Pegue a sua recompensa e vá."

Moral:
O processo do mundo é a história mais longa já contada,
Contada por Maya para cada alma.
Ele é como um vale cheio de milhares de
Árvores de encarnações.
Cada árvore tem cem ramos –
Cem anos de duração mais longa.
E cada ano da própria existência
Tem mil folhas,
Cada uma cheia com cem gafanhotos
De desejo egoísta.

A alma continua a ouvir como
Os desejos voam um por um;
Mas desejos ilimitados continuam
A enxamear a floresta do processo do mundo.
Quando a alma fica entediada com a falta de essência
Dos desejos, ela deixa de ouvir a história.
Ela recupera o seu Domínio essencial –
Ela alcança a Autorrealização,
E se torna livre de tristeza, angústia e aborrecimento.

O Tapete Mágico

Adaptada

Um indivíduo praticava austeridades em uma floresta.
Com o passar do tempo, ele agradou um Espírito
Que lhe concedeu um tapete mágico, dizendo:
"Sente-se e deseje qualquer coisa –
Você obterá tudo o que quiser."
O homem ficou imediatamente satisfeito.
Ele se sentou apressadamente e desejou:
"Que haja boa comida."
E eis que todos os tipos de pratos deliciosos apareceram.
Então ele pensou: "Eu estou precisando de um palácio".
Apareceu lá um grande palácio diante dele!
Ele nunca tinha visto tal coisa antes.
Então ele desejou: "Que esse palácio seja enchido
Com rainhas, servos, servas, soldados
E todas as realizações reais possíveis."
E logo tudo isso aconteceu,
A floresta solitária ficou lotada com um exército,
Elefantes, carruagens e súditos.
Ele ficou consternado; ele pensou:
"Mas o que aconteceria com tudo isso
Se houvesse um terremoto?"
E imediatamente houve um terremoto,
No qual todos morreram, inclusive o homem
Com seu tapete mágico.

Moral: A mente é o tapete mágico. Tudo o que você pensa, você se torna. Mas, pelo mau uso da mente, alguém arruína a si mesmo. Desenvolva uma mente unidirecionada. Você obterá sucesso, prosperidade e realização de Deus.

O Tambor Oco

Adaptada

Era uma vez um chacal chamado Gomayu. Ele estava com muita fome e sede. Ele vagou aqui e ali até chegar a um campo de batalha.

Um grande tambor se encontrava lá, e os galhos de uma árvore estavam produzindo sons altos enquanto batiam contra o tambor, movidos pelo vento.

Ouvindo os sons, Gomayu ficou apavorado. Ele pensou: "Certamente há um animal terrível nessa floresta. Se for visto por ele, eu não vou sobreviver."

Mas no momento seguinte ele pensou: "Não se deve perder a paciência devido ao medo. Eu vou encontrar a causa dos sons."

Então ele se moveu furtivamente para o lugar onde o tambor estava. Ele viu o grande tambor atingido pelos galhos de uma árvore. Gomayu golpeou o tambor com as próprias mãos. O tambor soou ainda mais alto. Ele pensou: "Este animal parece ser um simplório. Seu corpo é enorme. Ele deve ser cheio de carne, sangue e gordura."

Desejoso de se deliciar com a carne do animal, ele mordeu a pele do tambor. O couro era duro. Ele quebrou os dois dentes. Então, depois de um grande esforço, ele entrou no tambor. Mas por dentro, o tambor era oco. Não havia nem carne nem sangue, nem gordura nem medula.

Moral: Há muitos que têm medo de tambores ocos. Encontre a causa do medo. Não fique aterrorizado por sons. Todos os medos são causados por um tambor oco.

O Elefante e os Cegos

Adaptada

Certa vez, alguns cegos
Se depararam com um elefante.
Os cegos cercaram o elefante
E colocaram as mãos diferentes partes
Do corpo dele.

Um deles disse, enquanto segurava a tromba
Do elefante,
"Certamente o elefante é como uma cobra."

"Não, não," opinou o segundo enquanto segurava
A orelha do elefante:
"O elefante é como um leque."

"Você não está certo," gritou o terceiro,
Segurando a cauda do elefante em suas mãos:
"O elefante é exatamente como uma vassoura."

"O elefante é como uma parede,"
Gritou o quarto, segurando a parte do meio
Do corpo dele.

O quinto sentiu a pata do elefante
E declarou:
"Vocês estão todos errados.
O elefante é como um pilar."

Aquele que segurava a presa disse:
"O elefante é como uma lança afiada."

Eles discutiram e argumentaram, mas cada um deles
Tinha certeza do que ele percebia.

Exatamente assim:
A Verdade é uma só, mas é descrita de maneiras diferentes.
Cada um está certo, porque ele descreve a Verdade
A partir de um ângulo diferente.
Mas quando você contempla a Verdade através da Intuição,
Todas as controvérsias cessam.

O Homem Com Duas Esposas

Adaptada

Um homem estava casado com duas esposas. Uma era jovem, a outra era velha.

Aquela que era jovem queria que o marido parecesse jovem. Portanto, sempre que ela via algum cabelo branco na cabeça dele, ela o arrancava dia após dia.

E a velha esposa queria ver o marido na velhice. Portanto, ela eliminava todos os cabelos dele que pareciam negros.

O pobre homem, para agradar as duas esposas de disposições contraditórias, perdeu todos os cabelos da cabeça. Ele parecia um monge com a cabeça raspada.

Moral: Exatamente assim, toda alma é apegada a duas formas da natureza, a superior e a inferior.

A natureza superior nela deseja erradicar tudo o que é negativo, como raiva, ódio e ganância. Mas a natureza inferior nela deseja erradicar tudo o que é positivo. A alma está dividida entre essas duas forças conflitantes. Tente fortalecer o positivo por dentro, e desenvolva unidirecionalidade. Assim você obterá sucesso na vida e na realização de Deus.

A Situação Miserável

Adaptada do Mahabharata

Certa vez, um rei perdeu seu reino para seus inimigos. Ele decidiu fugir passando por uma floresta densa. Ele levou consigo uma bolsa de diamantes e outras pedras preciosas.

Mas logo ele encontrou um bando de ladrões que arrancaram a bolsa de suas mãos e o deixaram ir embora sem suas posses. O rei seguiu em frente. Infelizmente, ele encontrou cinco elefantes que eram ferozes e estavam inebriados. Eles perseguiram o rei por diversão. O rei correu apressadamente e caiu em um poço escuro.

Esse poço estava coberto por trepadeiras que entrelaçavam uma velha árvore ao lado do poço. O rei, enquanto caía no poço, ficou com os pés enredados nas trepadeiras. Portanto, ele não caiu até o fundo, mas permaneceu pendurado de cabeça para baixo, sustentado pelas trepadeiras. Os elefantes o encaravam de cima, mas não conseguiam pegá-lo.

O rei olhou para baixo. Havia uma cobra com mandíbulas abertas esperando para devorá-lo. O rei olhou para cima e viu dois ratos, um negro e outro branco, cortando as raízes das trepadeiras que estavam presas à árvore. Quando as raízes fossem cortadas da árvore, o rei cairia de cabeça nas mandíbulas abertas do píton. Essa era a sua situação lastimável.

Ele estava com muita sede e fome. Para sua surpresa, gotas de mel caíram em sua boca de uma grande colmeia que crescia em um galho gigante da velha árvore logo acima do poço. A colmeia era de abelhas venenosas. Enquanto provava o mel venenoso, ele sentiu grande alegria. Ele esqueceu sua condição lamentável, sua situação miserável.

Mas que cada leitor entenda: quanto tempo durará essa situação?

Moral: Toda alma é o rei. Ele é expulso do império de seu ser superior pela força dos inimigos do egoísmo, apego, ódio e outras impurezas. Ele entra na floresta do processo do mundo – o ciclo de nascimentos e mortes. Ele é roubado de todos os seus tesouros (valores espirituais) por ladrões na forma de desejos, orgulho, paixão e ilusão. Além disso, ele é perseguido pelos elefantes turbulentos dos sentidos. Ele cai no poço da encarnação. Ele é segurado de cabeça para baixo, o que significa que ele desenvolve uma visão corrompida.

Ele está preso às trepadeiras de apegos. O píton é a morte que aguarda todos os que nascem. Os ratos brancos e negros são as noites e os dias que cortam as tenras raízes das trepadeiras. O mel envenenado é o deleite dos sentidos.

Tendo entendido a situação miserável do processo do mundo, não se deve ser iludido pelo veneno dos prazeres dos sentidos. Em vez disso, se deve desenvolver a devoção a Deus e se esforçar para alcançar a realização de Deus. Assim, pode-se recuperar o reino perdido do Eu e alcançar a paz e a felicidade eterna.

A Graça Divina
Adaptada

Era uma vez, há muito, muito tempo, um brâmane extremamente virtuoso e piedoso. Apesar de suas orações diárias, o Senhor tirou tudo o que ele tinha.

Sua esposa morreu, ele perdeu todos os seus bens e ainda assim continuou praticando meditação e devoção. Tudo o que lhe restava era uma vaca que ele amava e à qual servia.

Mas eis que um dia a vaca morreu de alguma doença. O Senhor tirou até mesmo a última posse de Seu devoto.

Vendo isso, Arjuna perguntou ao Senhor (Krishna): "Ó Senhor, eu não entendo esse seu ato. Você é o Oceano de Compaixão. Você não deveria ter recompensado o seu devoto dessa maneira. Os seus atos são muito cruéis."

O Senhor sorriu e disse: "Ó Arjuna, a atividade da Compaixão Divina é misteriosa. Esse brâmane é Meu devoto. Eu o amo imensamente. Eu tirei todos os obstáculos que estavam em seu caminho. Essa vaca era o único obstáculo que impedia a sua perfeição espiritual. Com a remoção da vaca, o brâmane agora dedica todo o seu coração e alma a Mim. Ele virá a Mim em pouco tempo. Ao perder esses pequenos pertences da terra, ele alcançará o reino de felicidade eterna no Céu."

Arjuna entendeu esse ponto e curvou a cabeça humildemente. Portanto, não julgue os Caminhos Divinos por valores superficiais. O que é perda para os homens do mundo é ganho para um devoto. A Graça Divina é misteriosa.

Uma Escada é Suficiente

Um homem construiu uma escada
Para subir ao telhado
De sua casa
Para ver a lua brilhando
No céu azul.

Não vendo a lua,
Ele jogou fora a escada
E construiu outra,
E subiu mais alguns degraus;
Mas ainda assim ele não conseguia ver a lua.

Ele continuou a construir
Até que todo o seu tempo foi perdido.
A lua desapareceu de sua vista,
E ele ficou mergulhado em escuridão.

Como ele podia ver a lua
Quando os seus olhos estavam sempre
Voltados para baixo?

Era culpa da escada
Que ele não podia ver a lua?

De que serve a construção da escada
Da encarnação humana repetidas vezes?

Persevere com paciência,
Pratique Yoga em sua vida diária,
Dirija a sua visão para cima e perceba:
Uma escada é o suficiente –
Uma encarnação fornece ampla oportunidade
De vislumbrar a Lua da Bem-aventurança
Além das nuvens da tristeza!

A Avareza do Homem Rico

Adaptada

Era uma vez um homem rico e um homem pobre. O pobre emprestou um recipiente do rico para o banquete de casamento de sua filha. Quando a celebração do casamento acabou, ele o devolveu com cinco recipientes menores para o rico dizendo: "A sua vasilha deu à luz cinco filhos." O rico ficou bastante satisfeito porque ele era ganancioso. Ele gostou da tolice do pobre.

Mas o homem pobre era realmente inteligente. Durante a celebração do casamento de sua segunda filha, ele novamente foi emprestar alguns recipientes do homem rico. Esse último deu-lhe alguns vasos de prata. Quando a celebração do casamento acabou, o pobre foi até o rico e lhe disse chorando: "Todos os seus potes morreram." O rico ficou extremamente zangado. Ele entrou com uma ação contra o pobre. Mas o homem pobre explicou toda a história ao juiz: "Senhor, este homem acredita que um pote pode dar à luz outros potes, então por que ele não acreditaria que os seus potes também podem morrer?"

Moral: A ganância destrói a razão e leva à perda.

A Garça e o Caranguejo
Adaptada

Era uma vez uma garça perversa. Ela comia peixes da lagoa. Era verão. O lago tinha muito pouca água. Ele estava secando dia a dia.

A garça inventou um método eficaz para comer todos os peixes na lagoa. Ela foi até a beira da lagoa e disse a eles: "Irmãos peixes, eu estou preocupado com o seu bem-estar. Quando essa lagoa secar, todos vocês morrerão. Eu vi uma lagoa, a poucos metros de distância, que está cheia de água. Deixe-me levá-los, um por um, até a lagoa onde todos viverão felizes."

Os peixes concordaram. A garça os pegou um por um e os comeu. Agora era a vez do caranguejo, então ele montou no pescoço da garça. Depois de uma curta viagem, o caranguejo não conseguia ver nada além de esqueletos de peixes. Ele entendeu a má intenção da garça.

Ele agarrou o pescoço da garça com suas garras com tanta força que a garça morreu e colheu o fruto de sua traição.

A História do Anseio
Adaptada

Era uma vez um homem pobre. Através de seu trabalho duro por vários anos, ele juntou dinheiro suficiente para comprar uma peça de ouro, que ele manteve debaixo de uma árvore como seu tesouro secreto, enterrado no subsolo.

Cerca de um ano depois, era um dia de festa em que todos davam um belo presente para os seus entes próximos e queridos. Ele pensou consigo mesmo em oferecer aquela peça de ouro para sua esposa como uma surpresa.

Embora estivesse muito calor, e o sol ardesse em sua cabeça, e a terra fumegasse como uma frigideira, ele correu em direção ao seu lugar secreto, cantando e dançando o tempo todo.

Acontece que o rei do país estava viajando ao longo daquela estrada em uma missão especial; e quando ele viu esse homem tão feliz e alegre, ele não pode entender a razão para isso. Estava quente demais para alguém ficar tão exultante.

Portanto, ele ordenou a seus homens que levassem o pobre homem à sua presença. E quando ele foi trazido, o rei perguntou: "Qual segredo você tem que você está tão feliz sob esse sol quente? Por favor, me diga tudo realmente, sem a menor ocultação."

O homem disse: "Vossa majestade, meu rei, eu tenho uma peça de ouro escondida debaixo de certa árvore, que há muito estimo em meu coração. E agora, como é um dia festivo, eu decidi fazer dela um presente para a minha amada esposa. A minha mente, assim, colocada em uma missão na qual um desejo há muito acalentado será realizado, não sente o calor do sol, nem a terra ardente obstrui meu caminho. Em verdade, senhor, não é o calor do sol que queima as pessoas, mas é o desejo, o calor do anseio, que as consome. E já que eu encontrei um objeto de alegria intensa, nada parece entrar em meu caminho."

O rei aprendeu uma lição profunda. O anseio é aquilo que queima as pessoas. Quando os anseios são destruídos pela sabedoria, experimenta-se o frescor da realização; e mesmo que milhares de sóis brilhem nos céus, o homem de realização sempre permanece imerso na corrente refrescante de Bem-aventurança.

Quando Buda Era Uma Criança

Adaptada

No belo país de Kapilavastu, nas regiões himalaicas, Buda, então conhecido como Siddhartha, refletia sobre as misérias do mundo.

Um dia, quando ele estava observando as nuvens coloridas navegando no céu azul, ele viu um bando de cisnes selvagens voar sobre sua cabeça. Mas de repente um dos cisnes que se demorou muito caiu ao chão, atingido pela flecha de um menino cruel.

Lutando pela vida, o belo cisne caiu na frente de Siddhartha, que correu para o cisne, e o pegou em seus braços tenros. Uma compaixão desconhecida surgiu em seu coração. Ele tirou a flecha afiada do corpo do cisne e perfurou o seu próprio corpo com ela, para conhecer a dor que a ave estava sentindo.

Entrementes chegou Devadatta, o garoto cruel que havia atirado naquela ave, exigindo: "Essa ave é minha. Eu nunca darei a ave para você."

O assunto chegou à corte real. Quando Siddhartha foi questionado sobre a sua reivindicação à ave, ele disse: "Quem é o dono certo, quem salva, ou quem tira uma vida inocente?"

Os ministros viram a sabedoria de Siddhartha e a ave ferida foi devolvida a ele. Siddhartha cuidou da ave com grande amor e, quando ela estava forte o suficiente para voar, ele a libertou; e com profunda gratidão em seus olhos, o cisne se reuniu com seu bando.

Aprenda a ser gentil com os animais. Seja compassivo e sábio.

O Algodão na Barba

Adaptada

Uma vez, nos tempos de Akbar, o Grande,
Houve um roubo de algodão
Em que uma pessoa da corte era suspeita.

Era difícil encontrar o ladrão exato.
Birbal, o ministro sábio e espirituoso de Akbar,
Assumiu a responsabilidade de encontrar o ladrão.

Um dia, ele convidou todos os cortesãos para um almoço,
E quando o banquete estava em andamento,
Birbal, olhando para as pessoas
Que estavam se banqueteando,
Gritou: "O ladrão foi pego!
Ele ainda tem uma fibra de algodão na barba!"

A esse anúncio repentino feito por Birbal,
O verdadeiro ladrão inconscientemente
Colocou os dedos na barba.
E quando ele fez isso Birbal soube que ele era o ladrão.
Assim, o verdadeiro ladrão foi pego
Por meio de um artifício inteligente.

Moral: Nada pode ficar escondido. A sua mente subconsciente irá revelar tudo o que você fez. Um homem com uma consciência culpada tem uma fibra de algodão na barba. E se ele não tem barba, a fibra se encontra sob suas mangas. Portanto, seja bom e sincero.

A Pista

Um homem rico acordou na escuridão da noite
Para descobrir que acabara de ser roubado.
Ele ouviu os passos do ladrão em fuga.
Com uma lâmpada na mão,
Ele perseguiu o ladrão apressadamente.

Ele quase alcançara o ladrão
E estava prestes a capturá-lo
Quando um grito ecoou no ar –
Seu vizinho estúpido gritou:
"Venha, venha, é extremamente urgente!
Veja o que eu descobri!
Venha, meu amigo, venha!"

O homem rico correu de volta
E perguntou o que era tão urgente
Que ele o impediu
De capturar o ladrão.

O amigo disse:
"Aqui estão as pegadas do ladrão –
Veja como elas são claras!
Essa é a pista que o levará
Ao ladrão, e você descobrirá
Sua riqueza e posses!"

O rico disse em desgosto:
"Eu estava prestes a capturar o ladrão,
Mas a sua 'pista' me privou
De meu sucesso.
Com as suas melhores intenções,
Você provou ser o meu pior inimigo."

Moral: Não faça amizade com pessoas estúpidas. O que elas consideram como a sua maior descoberta são apenas as pegadas do que você já encontrou. A ignorância é o ladrão; capture-o pela sabedoria. Não se distraia com as descobertas dos estúpidos que, em seu esforço para ajudar, só causam maiores confusões na mente humana.

A Tintura de Cabelo
Adaptada

O rei Akbar governou a Índia no século XVI. Seu ministro Birbal era muito espirituoso e sábio. Um dia o rei aplicou uma tintura para pintar de preto os seus cabelos grisalhos.

Quando viu Birbal, ele perguntou: "Ó Birbal, você acha que essa tinta tem algum efeito sobre o cérebro?"

Sem pensar sequer um instante, Birbal respondeu: "Aquele que aplica tintura de cabelo em idade avançada não tem um cérebro com o qual se preocupar."

"Como é que é?" Akbar exigiu.

"Vossa majestade," Birbal explicou, "alguém que tivesse um cérebro se engajaria no esforço inútil de recuperar a juventude perdida?"

Akbar riu com vontade.

O Poder do Intelecto
Adaptada

Em certa floresta, em uma grande figueira, vivia um casal de corvos. No oco da mesma árvore vivia uma cobra negra venenosa que costumava devorar os ovos da família dos corvos mesmo antes de eles chocarem.

Ambos estavam intensamente angustiados devido a essa tragédia. Eles contaram a sua triste história para um chacal que vivia sob a mesma árvore e pediram o seu conselho.

Os chacais são bem conhecidos por sua astúcia e sabedoria. Ele disse: "Utilizem seu intelecto. Pelo intelecto se pode conquistar um inimigo mais poderoso do que si próprio. Façam como eu digo. Vão ao palácio do rei e, encontrando a oportunidade apropriada, roubem o colar da rainha. Tragam o colar e o coloquem no oco da árvore onde vive a cobra."

O corvo agiu desse modo. Ele colocou o colar da rainha no buraco onde a cobra vivia. Os soldados do rei seguiram o corvo para recuperar aquele colar. Quando se aproximaram da árvore, eles viram uma grande cobra perto do colar. Eles atiraram na cobra e recuperaram o colar.

Daí, posteriormente, a família dos corvos viveu feliz.

Moral: O intelecto é mais forte do que o corpo. Portanto, desenvolva o seu intelecto por meio de boa companhia, reflexão e meditação.

O Oceano e os Rios

Certa vez, o oceano perguntou aos rios: "Você arranca as árvores que crescem em suas margens e as leva para dentro de mim, mas como é que você não traz os juncos de caules tenros que crescem às suas margens? Por favor, explique isso para mim."

O melhor entre os rios, Ganga, falou assim: "Ó Senhor dos rios, nós somos capazes de derrubar as árvores e trazê-las para você com as nossas correntezas fortes porque aquelas árvores são rígidas e orgulhosas. Elas não sabem como se curvar diante de nosso poder.

"Mas os juncos conhecem a arte da adaptação. Quando eles veem um rio cheio ou com uma correnteza impetuosa, eles se curvam. E quando a inundação acaba, eles se erguem novamente. Eles são sempre gentis e bem-comportados. Todos aqueles que aprendem a se curvar, e são desprovidos de vaidades enrijecidas, não são afetados por nós. Eles nunca são derrotados."

Moral: Aprenda esta lição: "Adapte-se e ajuste-se." Não seja inflexível como árvores. Seja humilde e se adapte como os juncos. A força impetuosa das adversidades não poderá prejudicar você. Você terá sucesso em todos os caminhos da vida.

* * *